



RELATÓRIO E CONTAS 2007

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**

A luz solar é uma fonte de energia para todos os seres vivos. A energia solar oferece à humanidade um potencial energético muito superior ao que esta alguma vez será capaz de consumir.

07



Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL E DE SUPERVISÃO	5
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO	7
FACTOS RELEVANTES	10
INDICADORES CHAVE DE SUSTENTABILIDADE	12
CONTEÚDOS E ORGANIZAÇÃO DO RELATO	14
PERFIL E ESTRATÉGIAS EDP	16
BALANÇO ECONÓMICO	34
DESEMPENHO AMBIENTAL	44
PARTES INTERESSADAS	66
VERIFICAÇÃO EXTERNA	94
INFORMAÇÃO ADICIONAL	102

**"O governo societário
não deve ser um exercício
mecânico, de cumprimento
formal das normas,
mas sim de reflexão crítica
sobre as práticas governativas
adoptadas, no sentido
de assegurar a orientação
da actividade da sociedade
no exclusivo interesse social
da mesma."**



Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

O acentuado ritmo de degradação do ambiente, por razões que têm sido largamente divulgadas, é de tal maneira evidente que não necessita de demonstração. Por isso, de forma cada vez mais acelerada, embora a ritmo mais lento do que o necessário, o mundo vai despertando para a urgência de tomar medidas que, numa primeira fase, reduzam o referido ritmo de degradação e, numa segunda fase, auxiliem o ambiente a restabelecer a sua capacidade regenerativa face às agressões da actividade humana.

As gritantes desigualdades que hoje se constataam no mundo geram um legítimo desejo dos milhões de desfavorecidos de, um dia, poderem atingir níveis de vida mais em linha com as minorias favorecidas. Este legítimo anseio, se onerado com a totalidade dos sobrecustos de sustentabilidade, poderá constituir um factor de perturbação política e social pouco propícia a que, em prazo adequado, se inverta o processo de degradação inicialmente referido.

O sucesso da batalha da sustentabilidade, que não se esgota nas alterações climáticas, não se alcança apenas com boas vontades e comportamentos voluntaristas individuais. Requer o esforço concertado e o empenho de todos.

Exige, em primeiro lugar, que o poder político tenha coragem para adoptar políticas verdadeiramente ligadas com o objectivo da sustentabilidade. Políticas educativas que ajudem a cimentar uma cultura promotora de comportamentos sociais pró-ambiente, depois traduzidos na prática de acções correspondentes. Políticas económicas que promovam acções eficientes, mas viáveis, por parte de todos os agentes económicos, designadamente de utilização eficiente dos recursos, de combate ao desperdício e de eliminação de consumos desnecessários, naturalmente com incidência nos ritmos de crescimento económico, este muito dependente do consumismo.

No que à actividade empresarial diz respeito, pede-se, por um lado, que no quadro legal e regulamentar estabelecido pelo poder político, modifique os seus processos produtivos de modo a reduzir a sua intensidade energética. Mas, igualmente, pede-se que assuma uma postura proactiva no sentido de balancear os legítimos interesses dos seus accionistas, clientes, fornecedores e trabalhadores, com a premência da necessidade de reduzir a agressividade ambiental da sua actividade.

A procura do referido equilíbrio passa entre outros aspectos, por uma actuação que promova o desenvolvimento de uma cultura empresarial de responsabilidade ambiental assumida por todos os intervenientes na sua cadeia de valor, que os leve a encarar de forma natural a inclusão nos seus processos de decisão e de operação, dos custos de natureza ambiental, necessários para reduzir os impactos ou para reparar os estragos causados por décadas de actividade pouco preocupada com a sustentabilidade.

Aos cidadãos, grandes beneficiários de adequadas políticas de sustentabilidade, exige-se que alterem os seus padrões e hábitos de consumo, reduzindo nomeadamente a utilização do transporte individual e eliminando factores de ineficiência energética. Enquanto educadores, devem contribuir activamente, por palavras e acções, para o desenvolvimento de uma forte consciência ambiental das gerações futuras, sobre as quais irá recair a parte mais substancial do ónus resultante da utilização desregrada dos recursos naturais do últimos dois séculos.

O Conselho Geral e de Supervisão da EDP, nos vários dossiers em que teve de intervir, designadamente os ligados com projectos de investimento, dedicou particular atenção às questões relacionadas com a sustentabilidade. É com muito gosto que registo nesta minha mensagem que a EDP, desde há muito atenta às questões ambientais e consciente da suas responsabilidades nesta matéria, adoptou uma estratégia de desenvolvimento que aposta fortemente no aproveitamento das fontes renováveis de energia para produzir electricidade e no desenvolvimento interno de uma cultura de responsabilidade social e ambiental, assente em elevados padrões éticos e de integridade, que o seu relatório anual e, em particular, o Caderno de Sustentabilidade, evidencia muito claramente.

Adicionalmente, consciente das suas responsabilidades, a EDP, através de acções empresariais próprias ou em conjunto com instituições nacionais e estrangeiras, procura também incentivar o desenvolvimento de comportamentos ambientais consistentes com as necessidades do desenvolvimento sustentável, junto dos seus fornecedores e dos seus clientes, bem como na sociedade em geral, sobretudo junto das camadas mais jovens.

Se é certo que, como diz o ditado, uma andorinha não faz a Primavera, exemplos como a EDP permitem que, embora preocupados pela magnitude do desafio da sustentabilidade com que o mundo se confronta, encaremos o futuro com confiança, optimismo e esperança.



António de Almeida
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

**"Acreditamos ter a visão,
o timing, os recursos e a equipa
certa para continuar a fazer
a diferença no sector – mais
crescimento e menor risco."**



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração Executivo

Senhor Acionista,

O sector da energia vive tempo de fortes mudanças. A EDP tem tido a capacidade de antecipar e liderar, condições essenciais para garantir o seu crescimento rentável e cumprir com as suas responsabilidades corporativas.

A EDP está hoje mais e melhor preparada. O crescimento homólogo do resultado operacional bruto (EBITDA) de 14% traduz o sucesso da estratégia definida e das decisões da EDP ao longo de 2007, conseguido pela capacidade de se antecipar às mudanças num sector em profunda transformação e pela motivação e alinhamento das pessoas.

Prosseguimos a estratégia de crescimento sustentável nas suas várias vertentes: reforço do investimento nas renováveis, melhoria da eficiência energética do parque termoelétrico, redução das emissões específicas de CO₂, promoção da melhoria da eficiência no uso final de energia e gestão das necessidades de CO₂, fundamental para a redução do risco associado ao PNALE II (2008-2012), recentemente aprovado.

Hoje a energia “verde” – eólica e hídrica – já representa 59% da capacidade de produção eléctrica instalada, tendo-se verificado uma redução de emissões de CO₂/MWh de 4% em relação a 2006 e de 29% face a 2002, o que está em linha com o objectivo estratégico de reduzir este indicador em cerca de 35% face a 2006 no período 2007/2010.

A aquisição da Horizon Wind Energy em Julho de 2007, constituiu um marco importante na realização da nossa estratégia de internacionalização e de aposta nas fontes de energia renováveis. O investimento no mercado dos EUA, em conjunto com a consolidação da NEO Energia no mercado europeu (Portugal, Espanha, França, Bélgica e Polónia), permitiu posicionar a EDP como o 4º operador mundial no mercado da energia eólica, com uma potência instalada bruta de 3.639 MW (um aumento de 132% face a 2006).

Na energia hídrica, lançámos mais de 880 MW em Portugal, num ano que foi histórico para o sector. Assumimos o objectivo de atingir uma potência hidroeléctrica de 5.542 MW em 2013, para o que irá contribuir o novo aproveitamento do Baixo-Sabor (170 MW em 2013) e o reforço de potência das centrais de Bemposta (191 MW em 2011) e de Picote (241 MW).

No mercado ibérico, os novos investimentos realizados nas centrais a carvão ajudaram a melhorar o nosso desempenho ambiental. Saliento os investimentos na melhoria da qualidade das emissões atmosféricas das nossas centrais, que em 2007 foi de aproximadamente 120 milhões de euros.

A EDP foi a primeira empresa portuguesa a definir uma política de biodiversidade, por querer ter um papel ainda mais activo na sua conservação e promoção. Neste âmbito, constituímos o Fundo EDP para a Biodiversidade, no total de 2,5 milhões de euros a 5 anos, destinado a financiar projectos de entidades terceiras, não associados directamente a actividades da EDP. Assinámos ainda um Memorando de Entendimento com o ICNB para a promoção de acções nesta área, enquadrado na iniciativa “Business & Biodiversity” da Presidência Portuguesa Europeia.

Através de um canal exclusivo no site EDP, reforçámos a nossa atitude de diálogo com as ONG, com o objectivo de incorporar sugestões e comunicar com as mesmas de forma contínua.

Na área da eficiência na procura de energia, a EDP investiu, em 2007, 10 milhões de euros num conjunto vasto de acções integradas no Programa ECO. Destaco a campanha “O mundo está nas nossas mãos”, que permitiu, de forma eficaz, consolidar os valores de solidez, credibilidade e responsabilidade corporativa. Ainda no quadro do Programa ECO, é de referir a participação da EDP no PPEC 2007, promovido pela ERSE, com 12 medidas aprovadas que correspondem a 81% da verba total disponível. De entre estas medidas, destaco a distribuição de 650 mil lâmpadas eficientes por todo o país, o programa escolar “O Ambiente é de Todos”, que chegou este ano a mais de 310 mil alunos do ensino básico, e o EnergyBus, autocarro temático sobre energia e eficiência energética, que tem vindo a divulgar estes conceitos por todo o país.

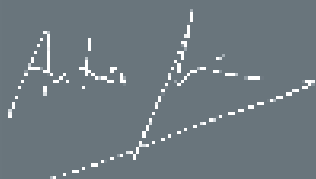
**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**

07

Não posso deixar de realçar a qualidade e o empenho demonstrados pelas nossas 13.097 pessoas, peças fundamentais para os resultados alcançados e para o futuro do nosso negócio. Em 2007 foi revisto o modelo organizativo da área de Recursos Humanos, tendo sido dado grande impulso à implementação do projecto Talento, apoiado no sistema eneRHgia. Estas são ferramentas essenciais para atrair, avaliar, desenvolver competências, compensar, gerir carreiras e talentos.

O ano de 2008 será muito exigente. Temos de continuar a implementar o nosso plano estratégico, prosseguindo nomeadamente com o crescimento na área das energias renováveis e aumentando a nossa capacidade de resposta a um sector em rápida transformação, sabendo simultaneamente envolver a Organização para alcançar a excelência no desempenho.

Em 2008 queremos continuar a liderar, não só nos negócios, mas também na nossa responsabilidade social e ambiental. É este o nosso compromisso perante os nossos accionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e a nossa comunidade em geral.



António Mexia

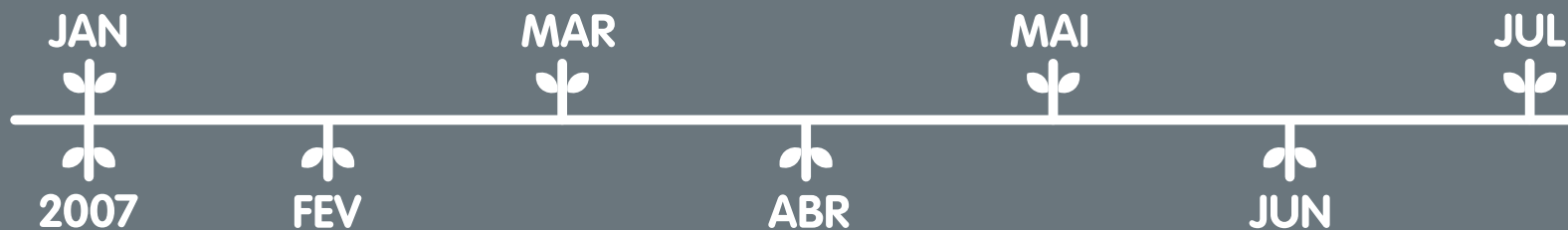
Presidente do Conselho de Administração Executivo

Factos Relevantes

Início da construção do reforço de potência da Barragem de Picote. A EDP assina o respectivo contrato de construção aumentando em mais 246 MW a potência instalada em Portugal, em 2011.

EDP adjudica construção da CCGT de Lares. A EDP adjudica a construção da nova central de ciclo combinado a gás natural (CCGT) em Lares, no concelho da Figueira da Foz, com uma potência instalada de 400 MW.

Concretização da aquisição da Horizon Wind Energy. A EDP concretizou a compra de 100% do capital social da Horizon. O financiamento desta aquisição foi realizado com recurso a um empréstimo bancário sindicado no montante de USD 3 000 milhões concedido à EDP.



EDP anuncia Política de Biodiversidade e Fundo EDP para a Biodiversidade. Numa iniciativa de apoio à promoção da Biodiversidade, a EDP disponibiliza um total de 2 500 M€, durante 5 anos, para projectos que promovam o conhecimento nesta matéria.

EDP é Prata em matéria de Sustentabilidade. A SAM classificou a EDP em termos de desempenho de Sustentabilidade na categoria de prata no sector da electricidade ao lado das suas congéneres espanholas, Endesa, Rede Eléctrica de España e Union Fenosa.

Best of European Business (BEB). A EDP ganhou o prémio Best of European Business (BEB) na categoria de "cross-border M&A – fusões e aquisições".

Melhor Grande Empresa para trabalhar. A EDP foi considerada a 2.ª Melhor Grande Empresa para Trabalhar em Portugal, pela revista Exame e a Heidrick & Struggles.



Energias do Brasil ganha em consórcio a construção de uma central a carvão no Brasil. A Energias do Brasil e a MPX Mineração e Energia numa parceria de 50% contrataram em leilão, promovido pelas autoridades regulatórias brasileiras, a venda a longo prazo de electricidade em regime de PPA da futura central a carvão de Pacém, a ser construída no Estado do Ceará (700 MW).

EDP celebra acordo para exploração das centrais hidroeléctricas de Alqueva e Pedrógão. É atribuída à EDP Produção a exploração por um período de 35 anos das centrais hidroeléctricas de Alqueva (240 MW), em regime de mercado, e de Pedrógão (10 MW), em regime especial, bem como os direitos de utilização privativa do respectivo domínio hídrico.

EDP celebra parceria estratégica com Sonatrach. A EDP celebrou com a empresa Argelina Sonatrach, o segundo maior exportador mundial de GNL, um conjunto de acordos destinados a estabelecer os termos iniciais de uma parceria estratégica relativa à área do gás natural.

Central de Castejón obtém Certificação EMAS. A Central de ciclo combinado Castejón foi a primeira do Grupo EDP a obter esta certificação.

Neo adquire 1 022 MW de projectos eólicos a desenvolver na Polónia. A NEO, empresa do Grupo EDP para o desenvolvimento de projectos no sector das energias renováveis, adquire um conjunto de projectos para o desenvolvimento de parques eólicos na Polónia.

Energias do Brasil garantem a manutenção no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da Bovespa. Garantida pelo 2.º ano consecutivo, a nova carteira vigorará até ao dia 30 de Novembro de 2008. Este índice é uma referência para as empresas reconhecidamente comprometidas com a sustentabilidade e indutor de boas práticas no mercado brasileiro.

EDP adquire mini-hídricas em Portugal. A EDP celebra contrato de participação de 11 centrais mini-hídricas com uma capacidade de 89,1 MW, em operação em regime especial, com licenças de exploração que terminam entre 2025 e 2040.

Aprovação do Regulamento do Código de Ética EDP. A aprovação deste regulamento vem operacionalizar o funcionamento do Comité de Ética corporativo, que deverá funcionar em articulação com a Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade do Conselho Geral de Supervisão.

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**
Indicadores Chave de Sustentabilidade

Grupo EDP Consolidado	2007	2006	Var. %
Indicadores económicos e financeiros (Milhares €)			
VAB por colaborador	278	238	16,81
Volume de negócios	11 010 778	10 349 826	6,39
Contribuição para o PIB (volume de negócios) (%)	6,8%	6,7%	0,09 p.p.
Resultados operacionais brutos	2 628 274	2 305 450	14,00
Resultados operacionais	1 560 329	1 253 036	24,52
Valor Económico Acumulado	800 643	618 397	29,47
Resultado líquido	907 252	940 823	-3,57
Investimento operacional líquido	2 700 166	1 456 537	85,38
Activo líquido	31 483 807	25 468 911	23,62
Rentabilidade do activo	3,2%	3,8%	-0,57 p.p.
Capitais próprios	6 264 146	5 589 235	12,08
Rentabilidade dos capitais próprios	15,1%	18,5%	-3,44 p.p.
Passivo financeiro	11 698 895	10 153 050	15,23
Capitalização bolsista	16 344 724	14 041 105	16,41
Resultado por acção (€)	0,25	0,26	-3,80
"Dividend Yield"	2,80%	2,86%	-0,07 p.p.
Investimento ambiental (mil euros)	142 712	150 444	-5,14
Multas e Penalidades	484	258	87,54
Multas ambientais (mil euros)	9	366	-97,53
Apoios públicos	993	186	434,13
Investimento em I&D e inovação (mil euros)	13 306	n.d.	-
Indicadores Operacionais			
Potência máxima instalada (MW) ⁽¹⁾	15 363	13 431	14,39
Produção bruta de electricidade (MWh) ⁽²⁾			
Total	51 287 972	50 533 163	1,49
Térmica ⁽³⁾	32 253 230	33 177 079	-2,78
Renovável	19 034 742	17 356 085	9,67
Produção líquida de electricidade (MWh) ⁽²⁾			
Total	47 356 638	46 896 863	0,98
Térmica convencional	19 443 031	21 168 200	-8,15
Ciclo combinado	7 832 311	7 420 408	5,55
Cogeração ⁽⁴⁾	1 208 176	1 254 398	-3,68
Hídrica ⁽⁵⁾	14 984 364	15 091 965	-0,71
Eólica	3 771 812	1 919 739	96,48
Biomassa ⁽⁶⁾	116 945	42 154	177,42
Energia Térmica (TJ)	7 860	6 180	27,20
Energia eléctrica produzida por colaborador (GWh)	3,6	3,5	3,70
Consumo de energia primária (TJ)			
Total	261 151	271 631	-3,86
Carvão	166 152	183 799	-9,60
Fuelóleo	15 117	17 857	-15,34
Gás natural	63 503	57 615	10,22
Gás de alto forno	10 101	8 388	20,42
Gás de coque	3 293	2 207	49,23
Gasóleo	67	85	-21,17
Gás propano	2	3	-27,55
Resíduos florestais	1 443	1 411	2,21
Gás siderúrgico	1 208	n.d.	—
Combustível da frota automóvel	265	266	-0,36
Consumo de electricidade			
Consumos próprios da Produção (MWh)	1 457 748	1 687 714	-13,63
Nos serviços administrativos (MWh)	33 411	24 597	—
Energia eléctrica saída da Rede de Distribuição (MWh)	81 540 797	78 964 545	3,26
Vendas de electricidade – Mercado Regulado (MWh) ⁽¹¹⁾	41 545 837	62 054 954	—
Vendas de electricidade – Comercialização (MWh)	13 740 909	19 052 280	n.d.
Vendas de electricidade verde (kWh)	2 921 503	n.d.	—
Energia eléctrica distribuída por colaborador(GWh)	6,3	5,9	6,04

	2007	2006	Var.%
Indicadores Ambientais (Milhares €)			
Certificação Ambiental ISO 14001			
Potência líquida máxima instalada certificada (%)	67	65	2,70 p.p.
Distribuição de Gás certificado (%)	100	100	0
Emissões atmosféricas			
Emissões Totais (kt)			
CO ₂	23 422	24 476	-4,31
SO ₂	100,75	107	-5,66
NOx	52,26	60	-12,87
Partículas	3,69	4	-8,68
Emissões específicas globais de CO ₂ (g/kWh) ⁽⁶⁾	457	484	-5,72
Emissões específicas parque térmico (g/kWh) ^{(6) (8)}			
CO ₂	726	739	-1,74
SO ₂	3,12	3,22	-3,13
NOx	1,62	1,81	-10,53
Partículas	0,11	0,12	-6,24
Água captada por fonte de origem			
Oceano (m ³ x10 ³)	1 507 526	1 647 851	-8,52
Rio/Ribeira (m ³ x10 ³)	344 272	400 267	-13,99
Albufeira (m ³ x10 ³)	1 493	1 539	-2,99
Furo (m ³ x10 ³)	1 177	995	18,29
Poço (m ³ x10 ³)	16	19	-11,83
Outra ⁽⁹⁾	1 102	1 138	n.a.
Utilização da Água			
Água de refrigeração (m ³ x10 ³)	1 851 183	2 047 095	-9,57
Água bruta (m ³ x10 ³)	5 929	4 417	34,22
Água potável (m ³ x10 ³) ⁽⁵⁾	216	222	-2,74
Águas residuais			
Volume total de efluente tratado na actividade de produção (m ³)			
Rejeição para meio marítimo (m ³) ⁽⁹⁾	1 509 195 064	1 649 366 496	-8,50
Rejeição para águas interiores e estuarinas (m ³) ⁽⁹⁾	336 811 581	390 429 825	-13,73
Resíduos encaminhados para destino final			
Total de resíduos (t)			
Total de resíduos perigosos (t)	2 641	3 483	-24,19
Resíduos valorizados (%)	84	84	0 p.p.
Biodiversidade			
km de linhas AT aéreas em áreas classificadas	1 279	906	41,24
km de linhas MT aéreas em áreas classificadas	18 780	11 168	68,16
N.º subestações em áreas classificadas	62	46	34,78
Indicadores Sociais			
Emprego e relações laborais			
N.º de colaboradores			
Índice de rotatividade ou turnover	0,05	0,06	-14,94
Idade média dos trabalhadores (anos)	45	45	1,03
Taxa de absentismo (%)	3,74	4,05	-0,31 p.p.
Total de horas de formação ⁽¹⁰⁾	464 807	332 771	39,68
Colaboradores formados (%) ⁽¹⁰⁾	91	69	22,22 p.p.
Produtividade do trabalho (€/h)	160	133	19,62
Prevenção e segurança			
Potência instalada, certificada pela OSHAS 18 001			
Acidentes em serviço (N.º)	84	110	-23,64
Índice de gravidade (Tg)	225	252	-10,55
Índice de frequência (Tf)	3,70	4,61	-19,78

(1) O valor da potência não inclui as centrais em construção. (2) Não inclui central nuclear de Trillo. (3) Inclui Biomassa. (4) A central anteriormente classificada como de "resíduos" é uma cogeração. (5) Inclui a produção da central do Lajeado na proporção de 27,65%. (6) Algumas das centrais classificadas como de "resíduos" são biomassa. (7) Baseados na produção bruta. Corrigido o valor de emissão global do Grupo e de emissões específicas térmicas de Espanha (resíduos foram incluídos). (8) Em 2007 inclui a informação de água da rede pública da HC não disponível em 2006. (9) Os valores incluem a água de refrigeração. (10) Não inclui EUA.

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Conteúdos e Organização do Relato

07

Âmbito

Os conteúdos deste Caderno de Sustentabilidade 2007 relatam o desempenho da empresa entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007, mencionando-se também os factos relevantes para a empresa ocorridos durante o primeiro trimestre do ano seguinte. Para além deste relatório anual, a EDP publica trimestralmente, em versão “on-line”, o conjunto de indicadores de sustentabilidade considerados mais relevantes para a empresa.

A complementar este Caderno, está ainda disponível “on-line” informação quantitativa operacional e ambiental detalhada por instalação EDP.

À semelhança de anos anteriores, este Caderno é parte integrante do Relatório e Contas EDP 2007. Nos restantes Cadernos (Caderno Institucional e do Governo da Sociedade e Caderno Financeiro) poderão ser obtidas informações complementares sobre o desempenho da empresa ao longo do ano.

São igualmente publicados relatórios de sustentabilidade das empresas do Grupo a operar em Espanha e no Brasil, cuja consulta poderá complementar, em maior detalhe, a informação sobre o desempenho em matéria de sustentabilidade das diferentes empresas EDP.

Organização

O Caderno está organizado com a seguinte estrutura:

- Enquadramento estratégico da empresa, onde se efectua uma caracterização sucinta do negócio e se identificam os principais desafios externos que a empresa enfrenta na actualidade;
- Estratégia corporativa e principais compromissos assumidos pela empresa;
- Desempenho de sustentabilidade numa lógica de “triple bottom line”, para a componente económica, ambiental e desempenho social. Esta última secção está por sua vez organizada pelos principais “stakeholders” da empresa. O objectivo foi tentar responder às expectativas de cada um dos grupos, centralizando a informação de cada um num só capítulo de forma a simplificar a consulta.

Finalidade

Com este Caderno, pretendemos, de forma sintética, dar a conhecer as boas práticas da empresa em matéria de



sustentabilidade. Este ano, foi objectivo reduzir o volume do Caderno, mantendo a qualidade dos conteúdos. Para tal, sempre que considerado adequado, será efectuada uma remissão para outros meios de divulgação de informação da empresa, onde poderá consultar informação adicional sobre o tema. Acreditamos que um Caderno mais sucinto se torne mais atractivo e que sirva para despertar a curiosidade do leitor para conteúdos que estarão detalhados noutros meios, nomeadamente no nosso site: www.edp.pt

Orientação de acordo com GRI

O Caderno foi preparado segundo a Global Reporting Initiative, Linhas de orientação G3. A versão piloto do Suplemento para o Sector Eléctrico serviu desde já para identificar de forma sistemática os conteúdos adequados ao sector e o grau de cumprimento actual da EDP. Não foi objectivo deste relato cumprir o previsto nesta versão. Pretendemos fazê-lo em 2008.

Na página 96 deste Caderno poderá ser consultada a tabela de cumprimento das linhas de orientação GRI em versão simplificada. Uma descrição detalhada deste acompanhamento é possível ser consultada em www.edp.pt > Sustentabilidade > relatórios

Orientações de acordo com Global Compact

Em 2004 a EDP aderiu à iniciativa Global Compact, promovida pelo ex-secretário Geral das Nações Unidas, Koffi Annan. Desde então, o progresso observado no âmbito da aplicação dos 10 princípios Global Compact tem sido comunicado através deste relatório (ver página 96).

CrITÉRIOS de consolidação corporativos

Na figura do organograma simplificado do Grupo EDP (página 20) está devidamente identificado o universo das empresas que constituem este Caderno.

Comparativamente ao ano de 2006, os critérios de consolidação utilizados mantêm-se. Estão adoptados os métodos contabilísticos, do perímetro de consolidação de contas:

Integral: Relata-se o desempenho das empresas detidas a 100%, ou cujo controlo de gestão é detido pela EDP.

Controlo proporcional: Consolida apenas a percentagem que detém nas empresas, nomeadamente: a EDP Produção Bioeléctrica; COGENERACION Y MATENIMIENTO AIE-2; PROENERCAM, S.L.-2, BIOASTUR AIE-2; TEBAR EOLICA, S.A; Compañia Eólica Aragonesa, todas a 50% e a EVOLUCIÓN 2000 S.L. a 49,15%;

Verificação externa

O âmbito de verificação dos conteúdos do Caderno de Sustentabilidade da EDP foi alargado substancialmente, passando a incluir também a informação qualitativa disponibilizada.

A informação referente ao desempenho da Horizon foi ainda excluída do âmbito de verificação por se tratar de uma empresa adquirida recentemente e ainda haver procedimentos e informação em fase de harmonização. Pelas mesmas razões, em muitos indicadores, foram também excluídos os novos aproveitamentos hidroeléctricos do Alqueva e Pedrógão. Estes casos estão devidamente assinalados em nota explicativa.

Esta verificação foi efectuada por uma entidade independente – a PriceWaterhouseCoopers – seleccionada com base num processo de consulta, em Portugal, dirigido a 4 entidades de reconhecida experiência na matéria.

De forma a melhorar a transparência do relato, pode ser consultado na Informação Adicional deste Caderno a definição dos indicadores quantitativos apresentados ao longo do documento.

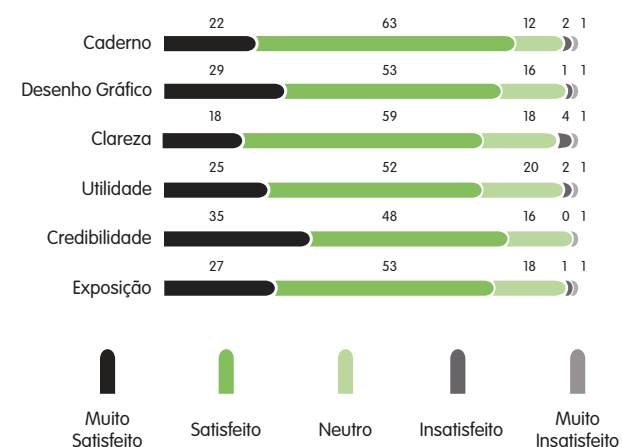
Inquérito ao Caderno de Sustentabilidade

Durante 2007 foi efectuada um inquérito de satisfação relativo ao Caderno de Sustentabilidade. Mais de 80% dos inquiridos mostram-se satisfeitos com os conteúdos relatados e 77% com a utilidade dos mesmos.

No entanto, 42% refere não ter lido o Caderno, o que nos levou a reflectir sobre a melhor forma de adaptar os conteúdos às expectativas dos diferentes leitores.

Durante 2008, a EDP irá desenvolver em Portugal e no Brasil um trabalho de reforço de diálogo com os diferentes “stakeholders” prioritários, esperando daí resultarem iniciativas que ajustem e melhorem os canais de comunicação hoje existentes na empresa.

Grau de satisfação com o Caderno de Sustentabilidade EDP



**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**

07

Perfil e Estratégias EDP

I. VISÃO, CULTURA E COMPROMISSOS EDP	18
2. EDP NO MUNDO	19
2.1. Perfil de negócio	21
2.2. Governação	21
2.2.1. Grupo	21
2.2.2. Sustentabilidade	22
3. DESAFIOS	24
3.1. Crescente procura energética	25
3.2. Quadro regulatório exigente	25
3.3. Alterações Climáticas	26
3.4. Biodiversidade	28
4. POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS	30
4.1. Objectivos estratégicos EDP	31
4.2. Um Contributo para a Sustentabilidade	31
4.3. Integridade	32
4.4. Risco	32
4.5. Recursos Humanos	32
4.6. Reputação	33
4.7. Inovação	33



CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

07

I. VISÃO, CULTURA E COMPROMISSOS EDP

COMPROMISSOS

Clientes:

- Sempre que tomamos uma decisão colocamos o Cliente em primeiro lugar;
- Esforçamo-nos por antecipar as necessidades dos nossos Clientes e por satisfazê-los plenamente com o nosso serviço;
- Sabemos ouvir os nossos clientes e nunca os deixamos sem respostas, comunicando com transparência e simplicidade;
- Disponibilizamos as melhores e mais inovadoras soluções do mercado.

Pessoas:

- As nossas pessoas e as nossas equipas são a nossa principal vantagem competitiva;
- Trabalhamos com entusiasmo e com energia para mover o mundo;
- Atraímos, desenvolvemos e recompensamos os nossos melhores colaboradores. O mérito é a base deste sistema;
- Delegamos responsabilidades e damos autonomia, mas exigimos ética, integridade e profissionalismo.

Vida e ambiente:

- Reconhecemos as responsabilidades sociais que resultam da nossa dimensão. Queremos ajudar a construir uma sociedade mais justa;
- Sentimos entusiasmo pela vida e profundo respeito pela Natureza;
- O nosso mundo enfrenta fortes desafios climáticos. Queremos contribuir para repor o equilíbrio ambiental e assegurar a sustentabilidade;
- Ajudamos os nossos clientes a fazer uma utilização racional da energia, como forma de os satisfazer e de melhorar o ambiente.

Resultados:

- Respeitamos a confiança que os nossos accionistas e investidores depositam em nós e retribuimos com os nossos resultados;
- Procuramos sempre melhorar o nosso desempenho e atingir a excelência, trabalhando em parceria com os nossos fornecedores;
- Lideramos os mercados energéticos onde actuamos com elevados níveis de satisfação dos nossos Clientes, de desempenho operacional e de eficiência;
- Buscamos sempre o sucesso em tudo o que fazemos.

VISÃO

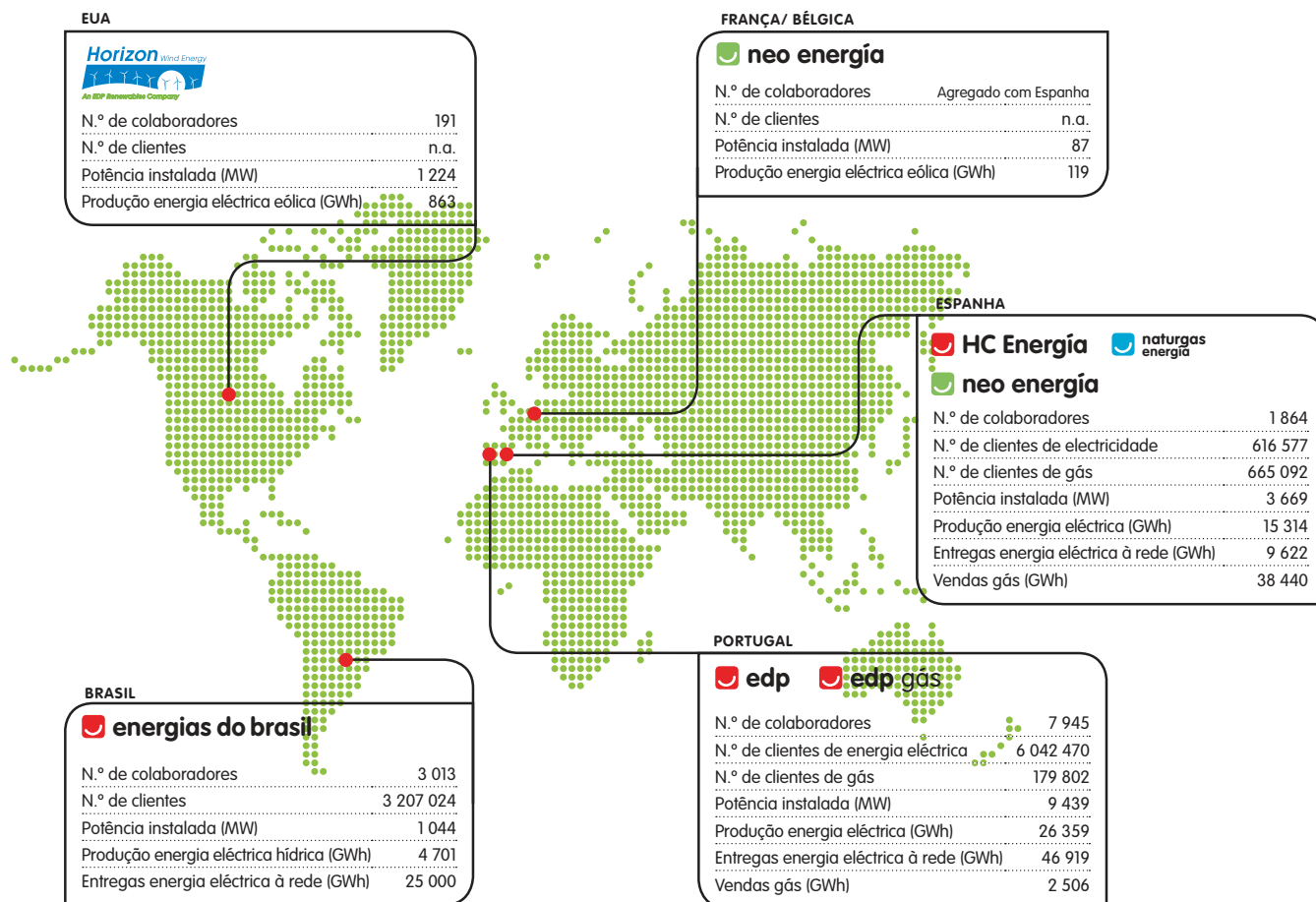
Uma empresa de energia integrada, líder em criação de valor nos mercados onde podemos fazer a diferença.

CULTURA EDP – EDP WAY

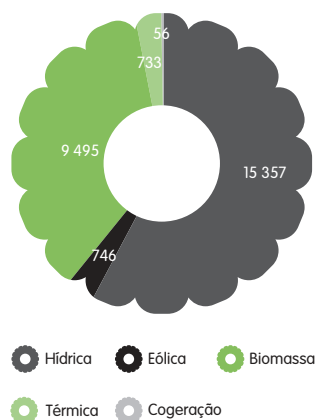
- E**ficiente e Excelente
- N**atural e Sustentável
- E**nvolve e Entusiasmante
- R**esponsável e de Confiança
- G**lobal e Justa
- I**novadora e com Iniciativa
- A**berta e com Ambição

2. EDP NO MUNDO

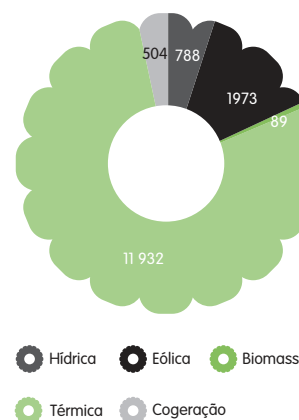
Criamos valor nos mercados onde podemos fazer a diferença.



Produção energia eléctrica, Portugal (GWh)

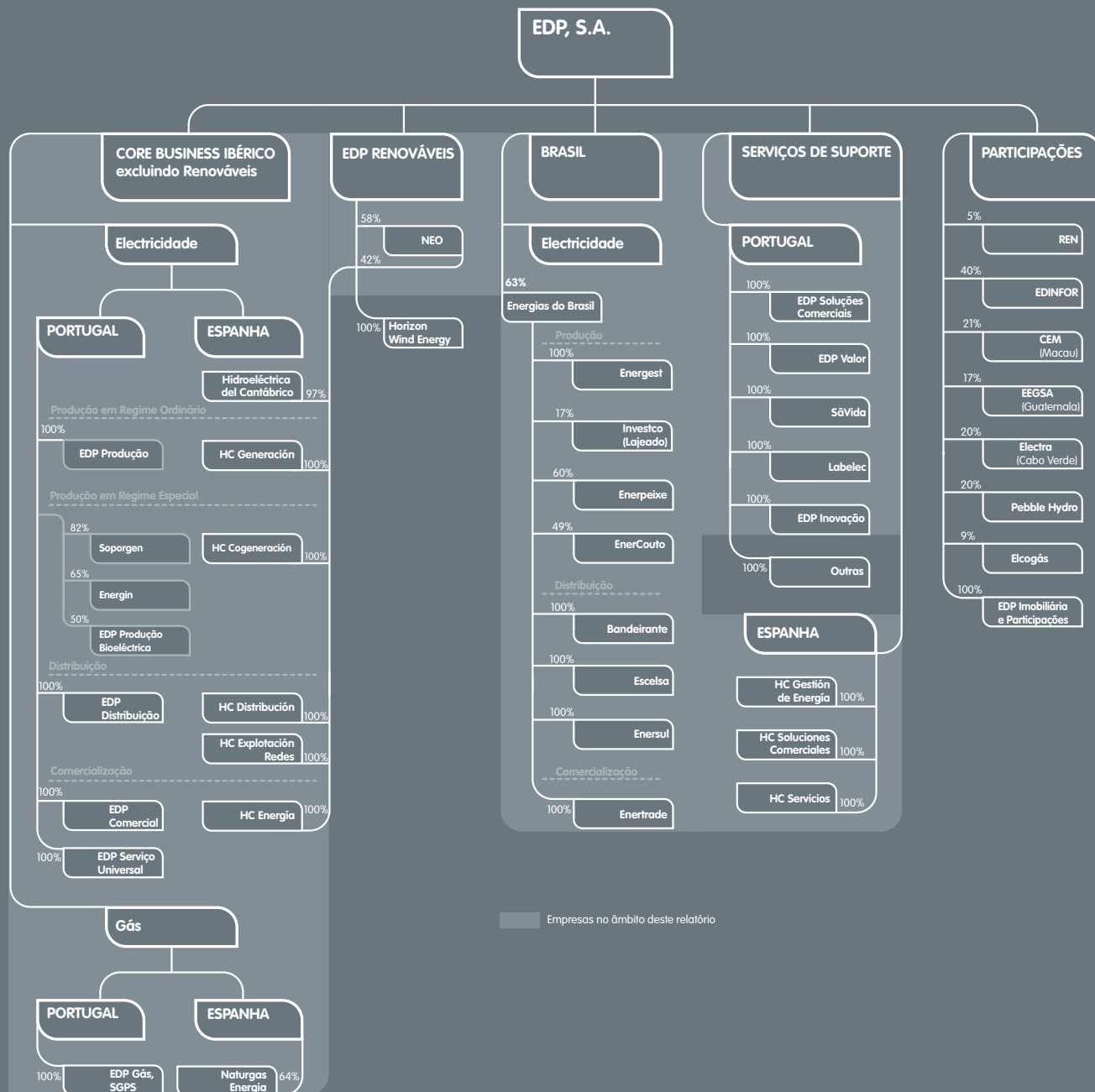


Produção energia eléctrica, Espanha (GWh)



Perfil e Estratégias EDP

07



Empresas no âmbito deste relatório

2.1. Perfil de negócio

A EDP é um grupo a operar no sector energético, com uma actividade maioritária no sector da produção e distribuição de energia eléctrica.

Com actividades distribuídas predominantemente em três continentes, cresceu nos últimos anos no sector do gás e na expansão da produção a partir de fontes de energia renovável com incidência na energia eólica.

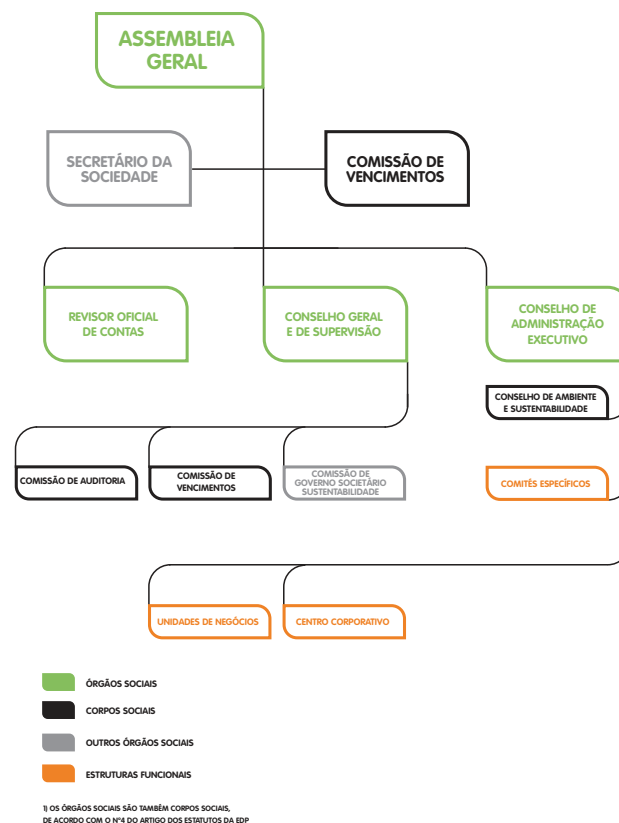
O organograma que aqui apresentamos está simplificado e maior detalhe pode ser obtido através da consulta do Caderno Institucional. À semelhança de anos anteriores, estão destacadas as empresas abrangidas no âmbito deste relatório.

2.2. Governação

2.2.1. Grupo

Desde 2006 que o modelo de governação adoptado pela EDP é um modelo dualista, caracterizado por um Conselho de Administração Executivo responsável pela actividade de gestão, e supervisionado por um Conselho Geral e de Supervisão.

Informação detalhada sobre o funcionamento organizacional da empresa pode ser consultada no Caderno Institucional e do Governo da Sociedade (página 128), assim como em www.edp.pt/Governo Societário.

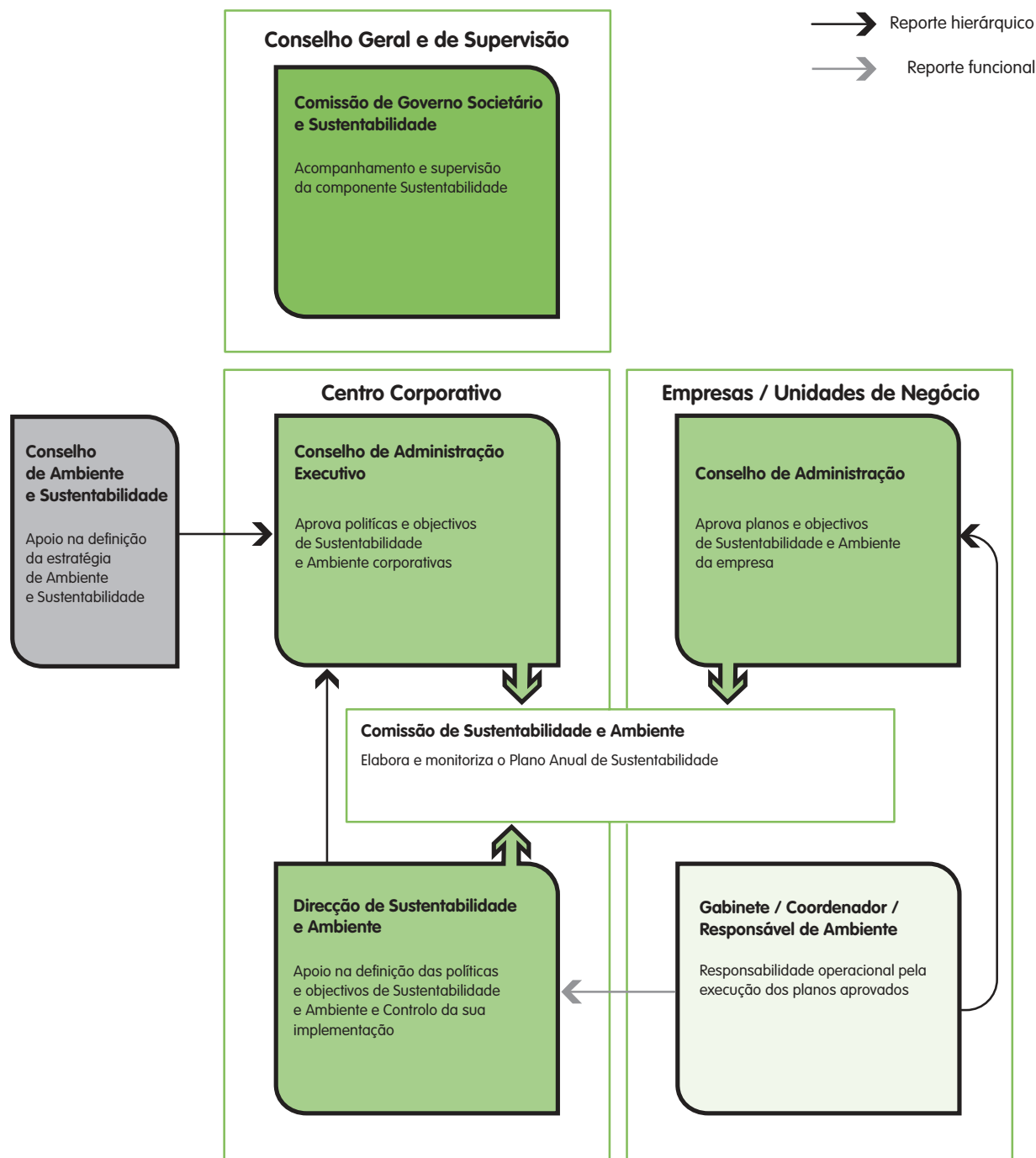


Perfil e Estratégias EDP

07

2.2.2. Sustentabilidade

A gestão da sustentabilidade é intrínseca ao modelo de gestão do Grupo. Por questões de maior transparência de actuação e controlo da informação está implementada uma organização da área da sustentabilidade e ambiente, resumida na figura abaixo. Para informação detalhada sobre as funções de cada órgão, consultar o Caderno Institucional e do Governo da Sociedade (pág. 129).

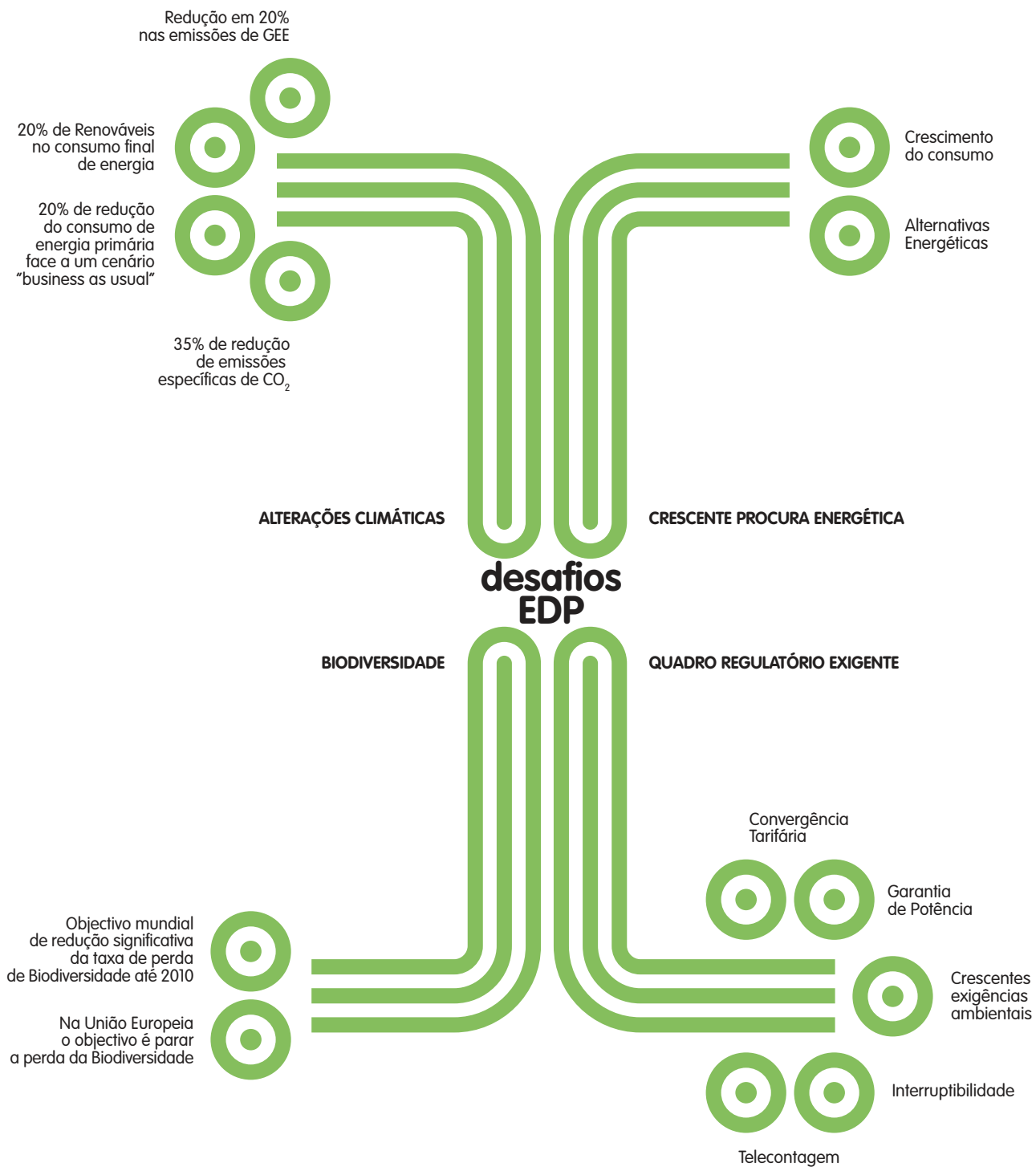


CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Perfil e Estratégias EDP

07

3. DESAFIOS



3.1. Crescente procura energética

O sector energético, um dos que mais contribui, a par dos transportes, para o crescimento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), enfrenta importantes desafios para a sua sustentabilidade: por um lado, uma tendência de crescimento do consumo final de energia; por outro, a necessidade de assegurar essa procura crescente por meios cada vez menos gravosos para o ambiente; por último, a necessidade de diversificar as fontes de energia para garantir a segurança do abastecimento.

No Brasil, o actual contexto de política energética impõe a necessidade de diversificação das fontes para produção de electricidade, actualmente demasiado dependentes da hídrica, para garantir a segurança do aprovisionamento de energia, num quadro de crescimento de consumo da ordem dos 5% ao ano. Neste contexto, o governo lançou a concurso público a construção de centrais termoeléctricas a carvão, tendo a EDP concorrido incorporando no projecto as melhores tecnologias disponíveis, nomeadamente em termos de mitigação dos impactes ambientais no que toca aos gases acidificantes. Adicionalmente, a EDP irá manter a aposta no incremento da capacidade hídrica, estando em estudo a instalação, a médio prazo, de uma capacidade adicional de cerca de 700 MW.

Nos EUA, a estratégia passa pela implementação de projectos de aproveitamento da energia eólica, área em que a EDP adquiriu grande competência ao longo da última década. Trata-se de um mercado com elevado potencial de crescimento e inserido num quadro regulatório estável. Idêntica estratégia, aliás, está a ser seguida no âmbito da expansão do negócio para países europeus fora da Península Ibérica.

Na Europa, e em particular na Península Ibérica, em que a EDP tem uma forte presença nos negócios da produção e distribuição energéticas, o contexto é caracterizado por uma tendência de crescimento dos consumos mais moderada (2 a 3% ao ano). Os principais desafios colocam-se ao nível da liberalização dos mercados, da gestão regulatória para sustentar um baixo perfil de risco e da estratégia comum para fazer face ao fenómeno das alterações climáticas e do aquecimento global.

3.2. Quadro regulatório exigente

O mercado europeu interno da electricidade é uma realidade desde 1997 com a aprovação da Directiva 96/92/CE. Todavia, os países europeus não se encontram no mesmo estágio de implementação das respectivas determinações. Enquanto que em países como o Reino Unido e Alemanha e a Suécia a liberalização é uma realidade desde 2001, em Espanha a liberalização ocorreu em 2003 e em Portugal, o mercado abriu-se totalmente apenas em 2006. No entanto, mesmo neste novo mercado liberalizado, os diferentes países europeus deparam-se com cenários muito distintos, nomeadamente com diferentes quadros legais e regulatórios e ainda com restrições físicas ao nível das interligações difíceis de ultrapassar.

Tendo consciência do carácter relativamente isolado da Península Ibérica face ao resto da Europa, em virtude da existência de obstáculos orográficos ao incremento da capacidade de interligação com França, e havendo uma determinação política com vista ao aumento da dimensão dos mercados e do nível de concorrência verificado nos respectivos espaços nacionais, os Governos de Portugal e Espanha decidiram criar o Mercado Ibérico de Electricidade (MIBEL). Assim, desde 1999 que os dois países têm vindo a promover a convergência regulatória no âmbito do processo de liberalização determinado pelas Directivas Europeias. A nossa resposta ao processo de criação do MIBEL pode ser consultado na página 38 deste Caderno.

Este processo exigiu à EDP a adaptação a um novo modelo de contratação grossista em que se prevê o reforço da contratação a prazo e a adaptação a um ambiente crescentemente concorrencial para a captação de clientes.

No médio prazo, e na sequência dos acordos firmados entre os Governos de Portugal e Espanha, em particular do Plano de Compatibilização Regulatória assinado a 8 de Março de 2007, o processo regulatório continuará a trazer novos desafios para a empresa, nomeadamente ao nível da:

- **Convergência Tarifária**, que obriga à harmonização das metodologias de determinação de tarifas de acesso e ao desaparecimento das tarifas integrais ou de venda aos clientes finais;
- **Garantia de Potência**, que prevê uma harmonização deste mecanismo a nível ibérico. O objectivo é o de assegurar a existência da necessária capacidade de geração no médio e longo prazo.

Perfil e Estratégias EDP

- **Crescentes exigências ambientais**, ultrapassadas por uma estratégia de ampliação da potência instalada em ciclos combinados a gás natural e reforço da capacidade de aproveitamentos hidroeléctricos, assim como na adaptação das centrais em exploração, como verificado pelos importantes investimentos a nível de desnitrificação e dessulfuração;
- **Interruptibilidade**, estando previsto a harmonização destes mecanismos entre Portugal e Espanha para o 2.º semestre de 2008, com vista ao aumento da segurança de abastecimento e da estabilidade dos Sistemas; e
- **Telecontagem**, tendo sido definido um plano de substituição de contadores até 2015. Actualmente, todos os clientes alimentados em MT, AT e MAT, já dispõem da tecnologia de telegestão/telecontagem. O grande desafio passa agora pelo alargamento desta tecnologia para a BTN (Baixa Tensão Normal).

No que respeita ao sector do Gás, a nível ibérico, o grande desafio decorre da abertura do mercado a todos os clientes, previsto ocorrer de forma faseada até 2011. Esta liberalização obrigou já à revisão dos mecanismos de estabelecimento de tarifas – designadamente através da adopção de uma estrutura regulamentar e regulatória similar à já existente no sector eléctrico. Em Julho de 2008 haverá lugar à fixação de tarifas de gás no âmbito deste novo quadro.

Como resposta, a EDP consolidou esta unidade de negócio com a criação da EDP Gás em 2007 o que lhe permitiu obter uma visão verticalizada do negócio a nível ibérico, assim como potenciar o know-how residente em cada participada.

No Brasil, o mercado de produção assenta numa estrutura predominantemente de contratos de fornecimento de longo prazo (PPA) entre produtores e distribuidores, existindo leilões para suprir, respectivamente, a procura de longo prazo e os necessários ajustamentos de médio e curto prazo, e um mercado de encontro/liquidação diária onde se efectuam os ajustamentos das diferenças entre as previsões e o consumo efectivo.

A actividade de distribuição de energia eléctrica funciona em regime de concessão totalmente regulado, sendo remunerada em função dos seus custos operacionais e da sua base de activos. Os custos de aquisição de electricidade definidos nos contratos com produtores são integralmente repassados para o consumidor através das tarifas de venda a cliente final. No âmbito da regulação existente no Brasil importa prestar especial atenção às revisões tarifárias da entidade reguladora do Brasil (ANEEL).

3.3. Alterações Climáticas

O sector energético presta um serviço essencial ao bem-estar e desenvolvimento das populações e enfrenta um desafio de enorme responsabilidade no combate às alterações climáticas, que se traduz na necessidade de satisfazer a procura crescente de energia – de modo mais eficiente e, conseqüentemente, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), e a preços competitivos.

A União Europeia (UE) definiu uma política integrada a nível energético e das alterações climáticas, com objectivos traçados até 2020 muito exigentes:

- Emissões de GEE: redução em 20% comparado com o nível de 1990;
- Renováveis: contribuição de 20% para o consumo final de energia;
- Eficiência energética: 20% de redução do consumo de energia primária face a um cenário business as usual.

Neste cenário de longo prazo, a proposta de revisão da Directiva do Comércio Europeu de Licença de Emissões (CELE), para vigorar no período 2013-2020 aumenta os níveis de exigência para as empresas do sector energético e com um forte impacte a nível económico. Nomeadamente:

- Os planos nacionais de atribuição de licenças gratuitas, para o sector eléctrico, são substituídos por um sistema de vendas em leilão, com redução anual do número de licenças a colocar no mercado;
- É inevitável o aumento dos custos de produção de energia eléctrica e, conseqüentemente, dos preços de venda de electricidade e da factura dos consumidores;
- O recurso a mecanismos do tipo CDM deverá manter-se limitado aos níveis actualmente em vigor.

Actualmente, estamos envolvidos no CELE, o qual entra agora no chamado período de Quioto (2008-2012), com níveis de exigência acrescidos, relativamente à fase piloto nomeadamente para as empresas do sector energético. O PNALE II (em Portugal) e o PNA (em Espanha), recentemente aprovados, atribuíram às instalações de produção da EDP as licenças que se mostram no quadro abaixo e que se comparam com as da fase piloto. Pode observar-se uma redução global da ordem dos 30% nas licenças atribuídas ao Grupo EDP.

Licenças de emissão de CO₂ do Grupo EDP

tCO ₂ e	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal								
Carregado	1 088 575	1 088 575	1 088 575	853 659	853 659	853 659	853 659	853 659
Setúbal	2 505 210	2 505 210	2 505 210	1 969 512	1 969 512	1 969 512	1 969 512	1 969 512
Sines	7 837 380	7 837 380	7 837 380	6 318 166	6 318 166	6 318 166	6 318 166	6 318 166
Barreiro	253 048	253 048	253 048	244 610	244 610	244 610	244 610	244 610
Tunes	5 000	5 000	5 000	23 957	23 957	23 957	23 957	23 957
Ribatejo	2 019 570	2 019 570	2 019 570	1 592 005	1 592 005	1 592 005	1 592 005	1 592 005
Mortágua	1 510	1 510	1 510	1 218	1 218	1 218	1 218	1 218
Soporgen	239 942	239 942	239 942	239 306	239 306	239 306	239 306	239 306
Energin	199 250	199 250	199 250	225 955	225 955	225 955	225 955	225 955
Total Portugal	14 149 485					11 468 388		
Espanha								
Aboño	5 542 000	4 976 000	4 338 000	3 132 632	2 882 472	2 764 222	2 747 368	2 747 368
Soto de Ribera	3 404 000	3 057 000	2 666 000	2 018 097	1 640 580	1 455 772	1 419 409	1 408 297
Castejon	898 000	692 000	709 000	309 394	303 514	303 514	303 514	303 514
Eito	20 821	20 821	20 821	20 271	20 271	20 271	20 271	20 271
Sinova	59 884	59 884	59 884	52 906	52 906	52 906	52 906	52 906
Intever	63 995	63 995	63 995	29 833	29 833	29 833	29 833	29 833
Tercia	58 592	58 592	58 592	52 906	52 906	52 906	52 906	52 906
Sidergas	42 816	42 816	42 816	*				
Bioener	34 682	34 682	34 682	28 382	28 382	28 382	28 382	28 382
Novo entrante (Soto Rib)				328 941	322 690	322 690	322 690	322 690
Novo entrante (Castejon)				321 456	315 347	315 347	315 347	315 347
Total Espanha	10 124 790	9 005 790	7 993 790	6 294 819	5 648 901	5 345 843	5 292 626	5 281 514
Total EDP	23 993 485	22 874 485	21 862 485	17 763 207	17 117 289	16 814 231	16 761 014	16 749 902

Nota: Não inclui novos entrantes em Portugal

* Atribuição incluída no sector siderúrgico

Estes riscos têm sido antecipados pela EDP através de uma estratégia pró-activa, cujo principal objectivo é o de conseguir reduzir em 35% as emissões específicas de CO₂ em 2010, face a 2006.

Um tal cenário também gera novas oportunidades às quais estamos particularmente atentos: por um lado, o reforço de investimentos em energias renováveis, diversificando o portfolio da produção, o que constitui uma importante vantagem competitiva; por outro, intensificando o recurso a processos de produção térmica mais limpos, através das centrais CCGT ou da aposta no chamado "carvão limpo", com captura e sequestro de CO₂.

Do lado da procura, a prestação de serviços de energia para promoção de medidas de melhoria da eficiência energética é igualmente uma via para a redução das emissões de CO₂,

ao mesmo tempo que gera uma nova oportunidade de negócio.

O Plano de Negócios EDP 2007-2010 (páginas 30 e 31) antecipa a cobertura dos riscos identificados, bem como integra a vertente de oportunidades assinalada. Destacam-se ainda, os seguintes objectivos complementares:

- Redução progressiva do tempo de operação das centrais a fuelóleo e gasóleo em Portugal e planeamento do seu descomissionamento a curto prazo (até 2012);
- Gestão das necessidades de CO₂ através do investimento em fundos de carbono, desenvolvimento de projectos de CDM (mecanismo previsto no Protocolo de Quioto) e, eventualmente, compra de licenças de emissão adicionais.

Perfil e Estratégias EDP

- Acções de melhoria da eficiência energética: Programa ECO (página 52), redução das perdas técnicas na distribuição, promoção da microgeração (Programa MyEnergy) e dos serviços de energia, redução das emissões da frota automóvel.



Na página 46 deste Caderno pode ser consultado o nosso desempenho em matéria de Alterações Climáticas.

3.4. Biodiversidade

A biodiversidade é um recurso escasso e vital para a vida. Segundo o Millenium Ecosystem Assessment a taxa de perda de biodiversidade mundial tem vindo a acelerar nos últimos 50 anos devido às actividades humanas e os cenários futuros não são optimistas: esta taxa vai manter-se ou mesmo acelerar.

A comunidade internacional tem vindo a reagir com precaução, mas prevê-se que respostas a este novo problema global se intensifiquem nos próximos anos. No âmbito da Convenção da Diversidade Biológica foi definido o objectivo de reduzir significativamente até 2010 as taxas de perda de biodiversidade à escala global, regional e nacional como contributo para a redução da pobreza e melhoria do bem-estar humano. A União Europeia foi mais exigente e o seu objectivo é parar a perda de biodiversidade até 2010.

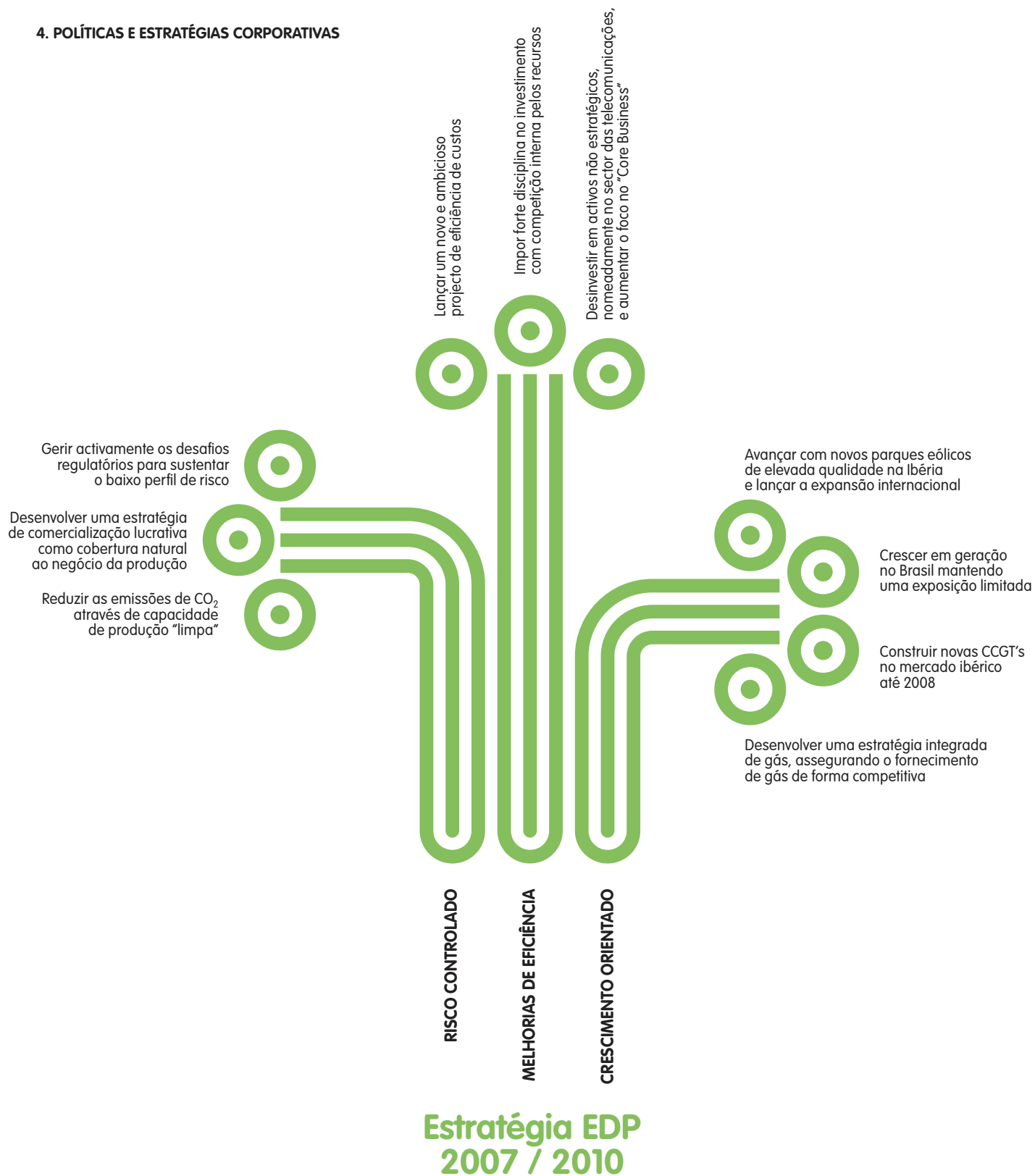
Na EDP acompanhamos atentamente este tema, pois as regiões onde operamos são particularmente sensíveis no contexto internacional: O Brasil e os EUA fazem parte dos chamados países mega-diversos, e a Península Ibérica está designada como um "hot spot", ou seja, uma das regiões onde se prevê que as alterações climáticas mais impactes tenham na biodiversidade.

Os riscos para a empresa decorrem essencialmente de quadros regulatórios cada vez mais restritivos e de uma sociedade mais exigente, que procura transparência nos processos e demonstração de resultados. De acordo com os últimos dados do eurobarómetro europeu, 90% acredita que a perda de biodiversidade é um problema sério. As suas preocupações são maiores na perda global de biodiversidade do que na perda verificada no seu país.

As nossas actividades têm impactes na biodiversidade que em muitos casos não podem ser anulados. O nosso trabalho passa então por estudar medidas compensatórias que balanceiem esses impactes. Como proprietária/gestora de milhares de hectares de território, acreditamos que a biodiversidade pode também traduzir-se numa oportunidade de negócio na gestão deste território. Esse é um caminho que pretendemos começar a trilhar já. Na página 54 pode ser consultado o nosso desempenho nesta matéria.

Perfil e Estratégias EDP

4. POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS



4.1. Objectivos estratégicos EDP

- Attingir os 7,6 GW de potência instalada em parques eólicos até 2010;
- Obter mais 1 000 MW de potência instalada em aproveitamentos hidroeléctricos, em Portugal, até 2015;
- Ultrapassar os 1 600 MW de potência instalada em aproveitamentos hidroeléctricos, no Brasil, até 2015;
- Alcançar os 165 MW de potência instalada em centrais solares e de biomassa até 2010;
- Duplicar a potência instalada em centrais de ciclo combinado até 2012;
- Manter um investimento de 10 M€/ano até 2010 em I&D e inovação;
- Investir em melhorias ambientais para cumprir os tectos de emissão de gases acidificantes e partículas, impostos pela União Europeia;
- Melhorar a qualidade de serviço técnica, reduzindo para 140 minutos o Tempo de Interrupção Equivalente, em Portugal.

Todos estes objectivos estão em curso e o seu cumprimento é descrito ao longo deste Caderno.

4.2. Um Contributo para a Sustentabilidade

Somos uma empresa de prestação de um serviço público de primeira necessidade. Vivemos numa sociedade que depende da electricidade para se desenvolver e melhorar os seus padrões de conforto e a tendência é para que no futuro essa dependência se intensifique.

As regiões onde operamos têm realidades económicas, sociais e ambientais distintas, que exigem estratégias locais específicas, mas os nossos valores são transversais e é com base neles que acreditamos desenvolver as nossas actividades de forma justa para com a sociedade. Os nossos Princípios de Desenvolvimento Sustentável estão publicados desde 2004 e o nosso contributo para a sustentabilidade tem sido visível através de informação cada vez mais detalhada, que vamos disponibilizando aos nossos “stakeholders” nos diferentes canais de comunicação disponíveis. Acreditamos que assim conseguiremos manter uma reputação elevada e a nossa “licença social para operar”.

Foi definido para 2008 um Plano Operacional de Sustentabilidade e Ambiente corporativo assente nas seguintes áreas temáticas: Biodiversidade; Avaliação Ambiental; Responsabilidade e Risco Ambiental; Eficiência Energética; Comunicação dos temas de Sustentabilidade; e Ética e Deontologia. Durante o ano 2008 é objectivo:

- Integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade;
- Obter a certificação ambiental corporativa, com referência à Norma ISO 14 001:2004;
- Operacionalizar o Fundo EDP para a Biodiversidade;
- Prosseguir com a Inventariação de responsabilidades e riscos ambientais no Grupo, até 2009;
- Identificar, avaliar e implementar novos serviços de energia a disponibilizar aos nossos clientes;
- Melhorar a Comunicação de Sustentabilidade, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de novos projectos de construção de infraestruturas;
- Implementar e divulgar o novo regulamento do Código de Ética EDP.

Perfil e Estratégias EDP

4.3. Integridade

A garantia do cumprimento de padrões éticos na condução dos negócios, o respeito pelos direitos humanos na sua esfera de influência, bem como a elaboração, quando e onde necessário, de códigos de conduta específicos, são, no que respeita à Integridade, os compromissos assumidos pelo Grupo EDP na sua Declaração de Princípios de Desenvolvimento Sustentável.

Em particular, no que respeita à definição e implementação do sistema de princípios e valores de natureza ética e à monitorização do desempenho do Grupo neste domínio, destacam-se as funções do Conselho Geral e de Supervisão, designadamente da sua Comissão de Governo Societário e de Sustentabilidade, bem como os Comitês e órgão de estrutura específicos, nas diversas Unidades de Negócio.

Com o objectivo de definir as competências, responsabilidades e procedimentos de recepção e tratamento de reclamações por infracção das disposições do Código de Ética EDP, foi aprovado um regulamento, já no início de 2008. No decorrer da sua implementação ao longo do ano, está prevista a nomeação dos Provedores de Ética em cada uma das geografias em que o Grupo tem operação, bem como o desenvolvimento de acções de divulgação do Código e do respectivo Regulamento junto de Colaboradores e de Fornecedores.

Nos canais estabelecidos para a recepção de reclamações relativas a eventuais infracções éticas foi registada uma denúncia em Espanha, e 44 no Brasil. Destas últimas, 8 foram alegadamente de discriminação, não tendo sido possível confirmar nenhum deles. Portugal ainda não tem disponível um sistema que permita apurar com exactidão esta informação.

4.4. Risco

Com o objectivo de melhorar a gestão do risco decorrente das actividades do grupo foi definida em 2005 uma política corporativa de gestão do risco, operacionalizada por um Comité de Risco. Em 2006 foi implementado o mais importante instrumento de suporte da prática efectiva de gestão empresarial do risco em todo o universo EDP, designado por Portal de Risco. Esta ferramenta constitui um repositório dos riscos das diferentes empresas, possibilitando um controlo adequado e transversal. Para cada um dos riscos identificados e considerados relevantes, são identificadas as medidas de mitigação também registadas no portal de risco.

Os principais riscos do grupo estão estruturados por tipo de factores, nomeadamente negócio, mercado, crédito e operacional. O detalhe desta informação encontra-se no capítulo Gestão de Risco (pág. 105) do Caderno Institucional e do Governo da Sociedade.

Destaca-se, todavia, no âmbito do risco de negócio, o risco ambiental decorrente dos impactes ambientais das actividades de produção e distribuição de energia no âmbito da transposição da directiva de responsabilidade ambiental (Directiva 2004/35/CE). A gestão ambiental do Grupo pode ser consultada em detalhe na página 58 do Caderno de Sustentabilidade.

No âmbito do risco do negócio ibérico realça-se também a directiva de responsabilidade ambiental já transposta em Espanha. Decorrentes desta disposição legal serão constituídas garantias financeiras para a cobertura de responsabilidades ambientais a partir de 2010. Está actualmente em curso a análise dos melhores cenários de prestação destas garantias.

4.5. Recursos Humanos

A diversidade geográfica onde a EDP actua conduziu ao desenho de um novo Modelo de Organização dos Recursos Humanos. Esta alteração visa garantir a implementação de processos estratégicos comuns que, por um lado, promovam a sua descentralização tácita e operacional e, por outro, garantam a transversalidade dos valores EDP.

Este modelo pretende harmonizar os processos relativos às avaliações de desempenho, política de compensação, promoção e desenvolvimento de competências, gestão de carreira, recrutamento e formação, consubstanciados no Projecto Talento – Plano Estratégico de Gestão do Activo Humano (em processo de implementação em todas as empresa do Grupo EDP, a nível internacional).

As linhas orientadoras do novo modelo organizativo incluem:

- Desenvolvimento de um Sistema de Informação de Gestão do Activo Humano que suporte todos os colaboradores do Grupo de forma integrada. O eneRHgia contempla as áreas de avaliação de potencial e desempenho, gestão de compensações (fixa e variável), desenvolvimento de competências e formação, recrutamento e selecção e, ainda, gestão de carreira;
- Promoção de programas de desenvolvimento de jovens de elevado potencial (JEP's) e de iniciativas de "coaching"

com o objectivo de assegurar a eficácia da gestão de competências no Grupo;

- Implementação de um novo processo de gestão estratégica de Recursos Humanos assente na avaliação de desempenho. Para o efeito, foram definidos um conjunto de objectivos (KPI) e descritas as funções e competências técnicas aplicadas, numa primeira fase, à Gestão de Topo, mas que prevê a sua desmultiplicação em cascata aos restantes colaboradores do universo EDP. De realçar a realização de várias sessões de trabalho que propuseram dotar os gestores de “técnicas” e “ferramentas” que assegurem uma avaliação objectiva da performance das suas equipas. A análise de discrepâncias entre o trabalho realizado e o trabalho esperado, a construção de planos individuais de desenvolvimento e a promoção do desenvolvimento dos colaboradores foram as principais temáticas desenvolvidas.

O novo modelo assenta numa lógica de estrutura multinacional. Com um “pensamento estratégico” comum, pretende descentralizar corporativamente a gestão dos seus colaboradores, harmonizando os processos e maximizando sinergias intra e entre geografias. Apostando numa cultura de meritocracia, a EDP pretende, com esta nova metodologia de gestão, simplificar a organização, uniformizar os procedimentos, clarificar a comunicação e, conseqüentemente, potenciar o contributo de todos em prol dos resultados de negócio.

Mais informação relativa à área de Recursos Humanos pode ser consultada na página 69 deste Caderno.

4.6. Reputação

A Marca é um dos pilares fundamentais e estratégicos de avaliação da reputação EDP, com impactes consideráveis no seu activo incorpóreo e que consubstancia os valores fundamentais da cultura da empresa.

A constituição das Fundações e o trabalho por elas desenvolvido junto da sociedade civil, contribuem igualmente para a melhoria da reputação EDP, especialmente junto de públicos específicos, como as populações economicamente desfavorecidas, o público infante-juvenil, etc.

O reconhecimento destes valores manifesta-se em várias vertentes descritas ao longo deste Caderno e das quais importa destacar: os índices de satisfação da marca EDP; o impacte da EDP nos órgãos de comunicação social nacionais e internacionais; e os prémios atribuídos pela sociedade civil à Empresa (página 90).

De acordo com o estudo efectuado pela Dynamic Tracking Millward Brown, a EDP conta com 100% de notoriedade, sendo também a marca portuguesa que regista um maior grau de notoriedade espontânea.

EDP NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

No decorrer de um estudo que avaliou cerca de **18 489** notícias e avaliou a repercussão da reputação EDP, a política de sustentabilidade da EDP suscitou informação muito positiva.

Do conjunto de 6 260 notícias avaliadas neste estudo:

- 63% foram favoráveis e associadas aos temas de Responsabilidade Social e Ambiental, Energias Renováveis, Internacionalização e Informação Institucional;
- 23% trataram informação equilibrada (Tarifários); e
- 16% foram desfavoráveis à empresa. Esta informação refere-se essencialmente às áreas de serviços e distribuição de energia eléctrica.

4.7. Inovação

A importância da inovação para o Grupo EDP mereceu uma reavaliação da organização da empresa nesta matéria e em 2007 a EDP Inovação assumiu um papel importante na prossecução das prioridades estratégicas da EDP e na coordenação das iniciativas ao nível das unidades de negócio, de forma a promover o desenvolvimento das iniciativas mais interessantes, assim como a sua utilização por todas as empresas do Grupo.

O ano foi também marcado pelo funcionamento do novo modelo de gestão, assente num Comité de inovação, que define linhas estratégicas de actuação, analisa os projectos de inovação em carteira e decide sobre a sua prioridade.

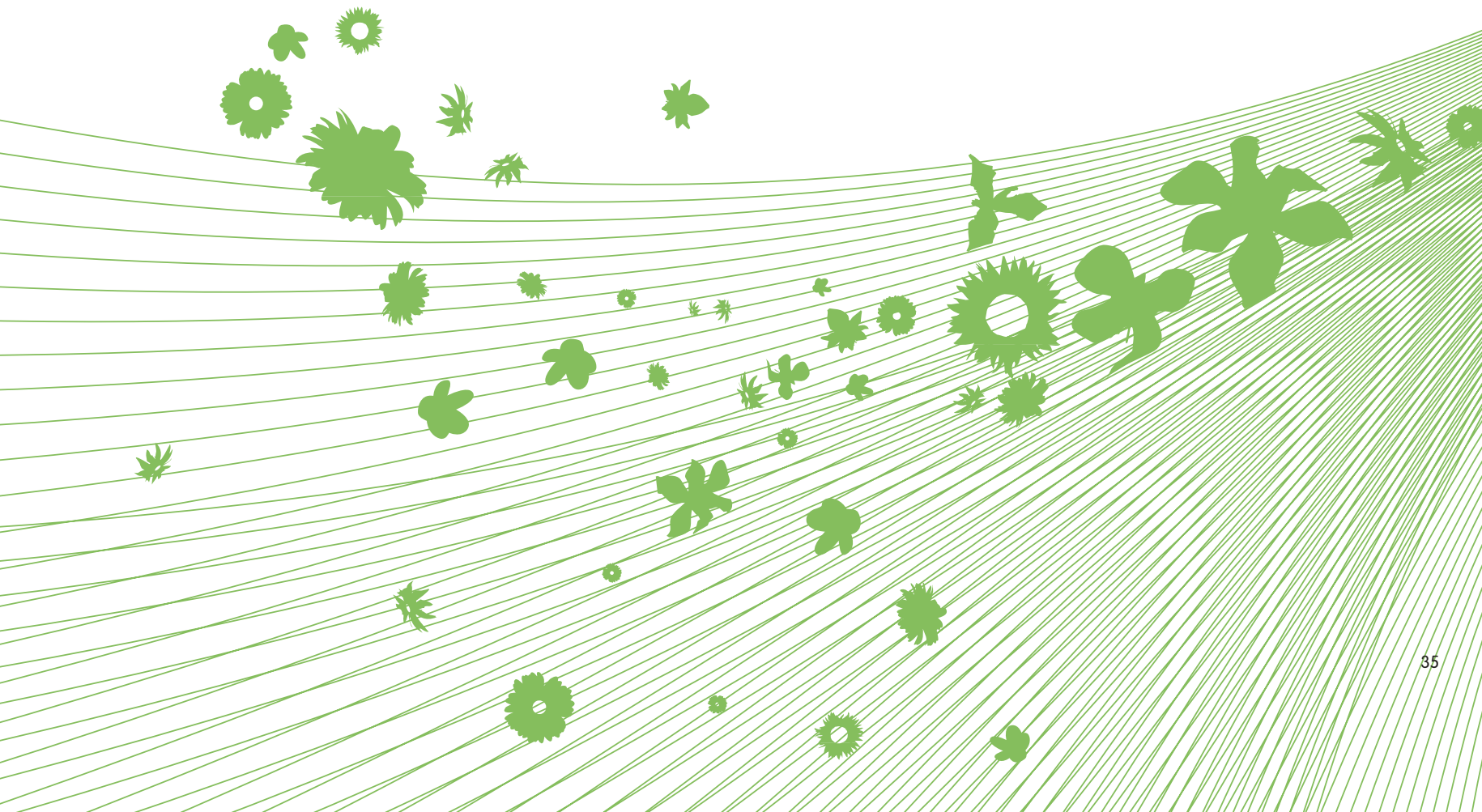
Para uma análise mais detalhada dos projectos de I&D e Inovação desenvolvidos em 2007 consultar página 42 deste Caderno e o capítulo Investigação, Desenvolvimento e Inovação do Caderno Institucional e do Governo da Sociedade.

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**

07

Balanço Económico

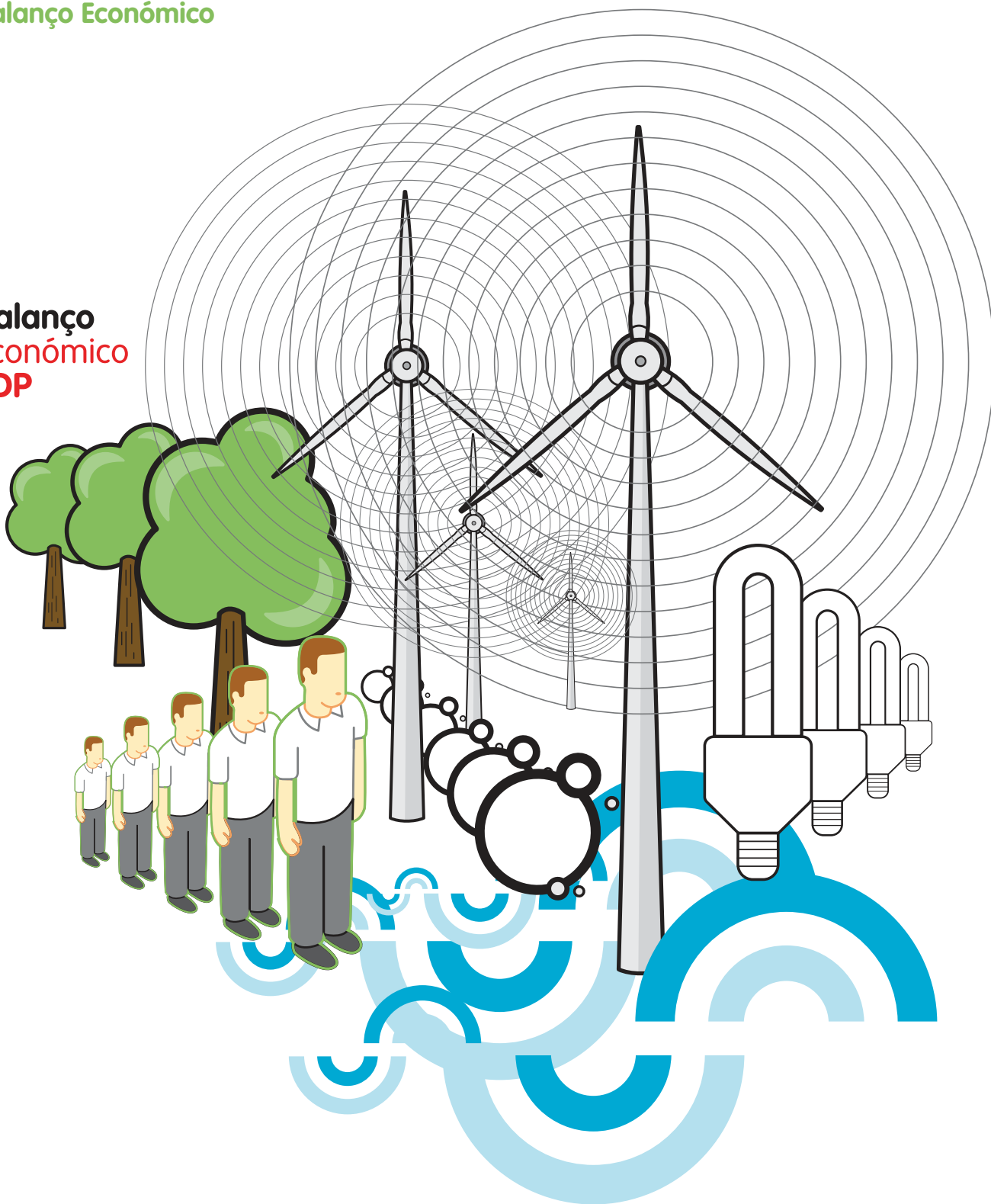
1. CRESCIMENTO SUSTENTADO	37
2. RELATO FINANCEIRO	37
3. MERCADO REGULADO	38
4. IMPACTES ECONÓMICOS	39
4.1. Fornecedores	39
4.2. Colaboradores	40
4.3. Clientes	40
4.4. Comunidade	40
4.5. Investidores	41
5. DESPESAS AMBIENTAIS	41
6. INOVAÇÃO	42



Balanço Económico

07

Balanço
Económico
EDP



1. CRESCIMENTO SUSTENTADO

Um dos nossos compromissos para a criação de valor nos próximos 5 anos assenta no investimento em energias renováveis com o objectivo de consolidar uma posição de liderança neste sector. Em 2007 os activos eólicos e hídricos representaram cerca de 60% do investimento total.

Com a aquisição da Horizon Wind Energy LLC, em Março de 2007, a EDP tornou-se a 4ª empresa mundial no sector eólico.

Para reforçar a componente hídrica demos início a um novo e ambicioso plano de investimento no valor de 856 milhões de euros que se concentrarão no período 2012-13. O detalhe dos valores deste investimento apresenta-se no quadro seguinte.

Investimento Hídrico para o período 2012-2013

Centrais hídricas	Milhões de euros	Estado
Picote	135	reforço de potência
Bemposta II	130	reforço de potência
Alqueva II	150	reforço de potência
Ribeiradio/Ermida	72	Nova central
Baixo-Sabor	369	Nova central

Destaca-se ainda a aquisição de 20% das empresas Pebble Hydro – Consultoria, Investimentos e Serviços no valor de 35,6 milhões de euros e que detém 11 centrais mini-hídricas com uma potência instalada de 89,1 MW em regime especial e com licença de exploração que terminam entre 2025 e 2040. Para 2008, assumindo um ano hídrico médio, a EDP estima que a Pebble Hydro atinja um EBITDA próximo dos 19 milhões de euros.

No sector do gás, e com o objectivo de desenvolver uma estratégia integrada para o gás natural e para a construção de novos projectos de centrais de ciclo combinado a gás natural na Península Ibérica, a EDP celebrou um acordo com a Sonatrach, S.A., – empresa Argelina fornecedora de gás natural, relativo à possível criação de uma parceria empresarial para os negócios do gás natural e da produção de energia eléctrica. Com o intuito de consolidação da Naturgas como operador energético integrado e líder no sector do gás no País Basco, foi reforçada, em Maio de 2007, a participação em mais 9,39%, adquiridos à Gás Natural SGD.

A EDP continuou ainda a sua política de venda de activos não estratégicos, designadamente a venda dos activos de transporte de energia eléctrica que a empresa detém na região de Valência e a venda de 5% da REN.

Concretizando o crescimento da produção no Brasil, mantendo uma exposição limitada, destaca-se a parceria estratégica, realizada no final de 2007, de investimento numa Unidade Termoeléctrica a Carvão no Estado do Ceará. Esta central – UTE Porto de Pecém – terá uma capacidade instalada de 720 MW, e deverá entrar em produção no início de 2012. Foi ainda celebrado em Abril o acordo para a aquisição dos direitos de produção de energia eléctrica para a construção de uma outra central termoeléctrica a carvão mineral importado.

2. RELATO FINANCEIRO

Em 2007 a EDP alcançou um valor de 11 011 milhões de euros para o volume de negócios, o que corresponde a um aumento de 6,4% face a 2006. A contribuição do volume de negócios da EDP para o Produto Interno Bruto (PIBpm) registou um crescimento homólogo de 0,1 p.p., situando-se em 6,8% no ano de 2007.

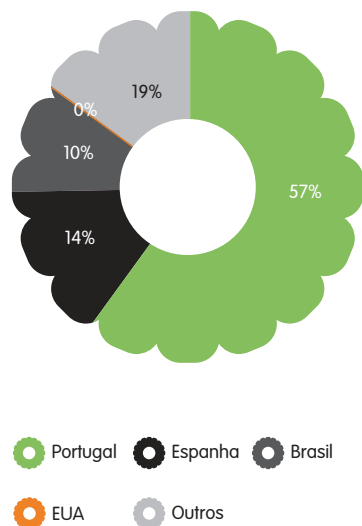
Comparando com o ano anterior o investimento operacional aumentou cerca de 85,4%, situando-se em cerca de 2 700 milhões de euros reflectindo a consolidação da Horizon e um aumento de 43% do investimento na produção e distribuição de energia em Portugal e em Espanha.

O resultado líquido do Grupo EDP foi de 907 milhões de euros, menos 3,6% do que em 2006. Para este decréscimo contribuíram vários factores não correntes, em particular, o aumento do custo da dívida e o resultado da alienação de participações financeiras em 2006.

Na página 12, Indicadores Chave de Sustentabilidade, podem ser consultados os indicadores económicos de maior relevância. Para maior detalhe consultar o Caderno Financeiro.

Balanço Económico

Distribuição do volume de negócios por região



3. MERCADO REGULADO

Na Península Ibérica, o ano de 2007 ficou marcado pelo início do funcionamento integrado do MIBEL, evento que veio espoletar o estabelecimento de um acordo entre Portugal e Espanha corporizado no Plano de Compatibilização Regulatória que determina um conjunto significativo de alterações à regulamentação nacional (e espanhola) do sector.

Para prosseguir a concretização do MIBEL, procedeu-se em Portugal, ao fim antecipado dos CAE (Contratos de Aquisição de Energia). Legalmente, com o fim destes contratos entrou em vigor um mecanismo que visa manter o equilíbrio contratual existente – sendo neutral para os produtores – designado por Custos de Manutenção do Equilíbrio Contratual (CMEC). Estes custos são reconhecidos na tarifa de Uso Global do Sistema (UGS), ou seja, são suportados por todos os clientes em Portugal, independentemente do fornecimento de energia eléctrica ser em mercado livre ou regulado.

Ainda em 2007 houve lugar à separação da actividade de distribuição de energia eléctrica das demais actividades não relacionadas com ela. Assim, por determinação legal, foi constituída uma empresa para a comercialização de último recurso, sujeita a regulação específica e com a função de garantir o fornecimento de electricidade aos consumidores que não contratem o fornecimento a um comercializador do mercado. Este fornecimento é realizado com tarifas fixadas pela ERSE.

No âmbito das alterações que se verificaram no mercado regulado, destaca-se ainda a imposição da obrigação dos comercializadores de último recurso de ambos os países de adquirir a energia necessária para o fornecimento à tarifa dos clientes finais, através das plataformas de contratação de médio/ longo prazo. Assim, foi determinado que os comercializadores de último recurso adquiram uma parte da energia no pólo português do Operador de Mercado Ibérico (OMIP) e também através, por exemplo, de leilões de âmbito ibérico de contratação bilateral.

Decorrente das recentes imposições regulatórias, todos os clientes alimentados em MT, AT e MAT, em Portugal, dispõem agora da tecnologia de telegestão/telecontagem e temos prosseguido com iniciativas em torno do processo de telecontagem na BTN (Baixa Tensão Normal) estando já contempladas cerca de 400 instalações.

Em Espanha, o processo regulatório veio impor desde Julho de 2007 a colocação de contadores electrónicos para todos os novos pontos de abastecimento com potência contratada até 15kW (consumidores domésticos e pequenas empresas), que ascendem a um total aproximado de 25 milhões de pontos de fornecimento.

No sector do Gás, a consolidação da unidade de negócio EDP Gás permitiu uma visão verticalizada do negócio a nível ibérico. Esta reorganização potencia o “know-how” residente em cada empresa participada e permite preparar a EDP para a abertura do mercado de gás a todos os clientes permitindo-lhes escolher livremente o seu fornecedor de gás.

4. IMPACTES ECONÓMICOS

A EDP ao longo da cadeia de valor tem impactes directos sobre os seus colaboradores, fornecedores, clientes, investidores e comunidade, que resultam de transacções monetárias directas através da circulação da moeda e do acréscimo da produtividade dos seus produtos. A evolução dos diversos impactes directos apresenta-se na tabela seguinte.

Valor Económico acumulado

Grupo EDP
Unidade: mil euros

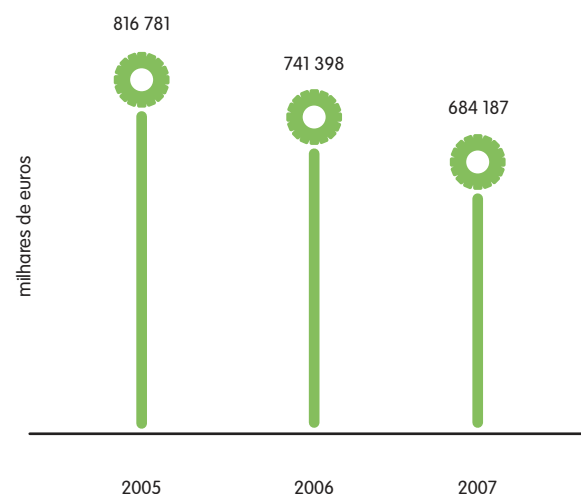
	2007	2006	Var(%)
Valor económico directo gerado	10 751 229	10 392 596	3,5
Volume de negócios	11 010 778	10 349 826	6,4
Ganhos/perdas na alienação de activos financeiros	262 561	4 818	5 349,2
Resultados financeiros	-545 818	-207 377	163,2
Ganhos/perdas em associadas	23 708	245 329	-90,3
Valor Económico distribuído	9 450 451	9 096 790	3,9
Custos directos da actividade	6 456 910	6 191 372	4,3
Fornecedores (FSE)	684 187	741 398	-7,7
Colaboradores	866 333	747 374	15,9
Custos com o pessoal	576 963	585 086	-1,4
Gratificações a colaboradores	29 557	28 200	4,8
Custos com os benefícios sociais	289 370	162 287	78,3
Outros custos Operacionais	375 074	364 233	3,0
Comunidade no âmbito das contas consolidadas			
Donativos	326	261	25,1
Patrocínios	5 840	4 651	25,6
Doações em espécie	2 067	1 160	78,1
Outros custos	1 067 946	1 052 414	1,5
Valor Económico acumulado	800 643	618 397	29,5
Resultados antes de Impostos	1 300 779	1 295 806	0,4
Atribuições às Fundações	9 569	10 904	-12,2
Comunidade no âmbito das Fundações (*)	4 397	3 631	21,1
Devolução à Comunidade (impostos)	88 348	300 905	-70,6
Investidores (dividendos)	402 219	365 600	10,0

(*) Inclui Donativos e Patrocínios

4.1. Fornecedores

Supportando as suas actividades operacionais e o seu plano de investimentos, a EDP despendeu em aquisições de bens e serviços, em 2007, um montante de cerca de 684 mil euros, verificando-se um decréscimo de 7,7% face a 2006. Estas aquisições processaram-se no âmbito do sistema de gestão – Synergie (ver página 84).

Evolução dos fornecimentos e serviços externos (FSE)



Repartição dos FSE por região em 2007 (mil euros)

FSEs	2007
Portugal	725
Espanha	165
Brasil	154
EUA	9
Outros	-396

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Balanço Económico

07

4.2. Colaboradores

Segundo critérios definidos em Assembleia Geral, os resultados obtidos pela empresa foram mais uma vez partilhados com os colaboradores através da atribuição de um prémio em função da evolução do seu desempenho. Esta operação envolveu um montante de 29,6 milhões de euros, mais 4,8% face a 2006.

Os custos com benefícios sociais aumentaram 78,3% face a 2006, alcançando os 289 milhões de euros. Esta evolução foi superior em 75,8 p.p. à taxa de variação média anual dos preços. De referir que cerca de 19% correspondem a despesas com plano médico e outros benefícios.

4.3. Clientes

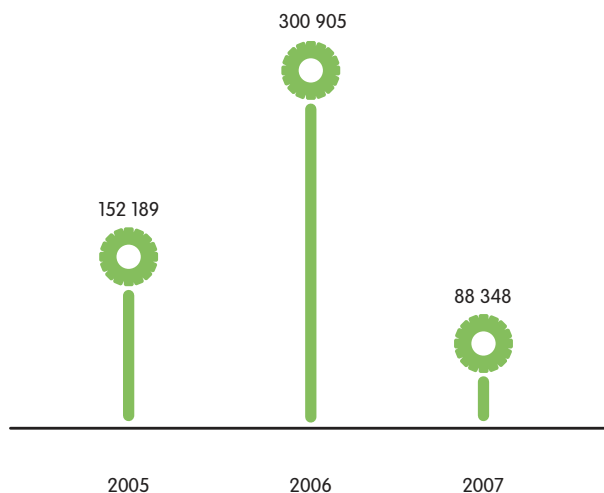
Em 2007 ocorreu um acréscimo das receitas de comercialização de energia a clientes de 18,4% para 1 962 milhões de euros. De salientar que esta evolução foi devida ao acréscimo de 35,1% das vendas de electricidade.

4.4. Comunidade

No desempenho das nossas actividades criamos valor. Parte deste valor é devolvido à comunidade sob forma de impostos, benefícios sociais extraordinários atribuídos aos nossos colaboradores (ver ponto acima – Colaboradores), donativos e patrocínios.

Em 2007, a EDP contribuiu com cerca de 88 milhões de euros para a comunidade sob a forma de impostos.

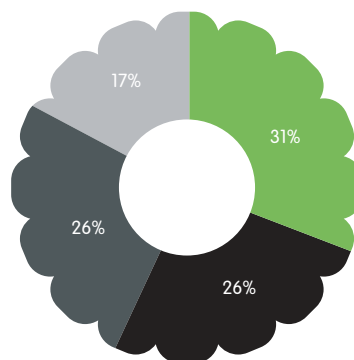
Imposto sobre o rendimento (mil euros)



Donativos e Patrocínios

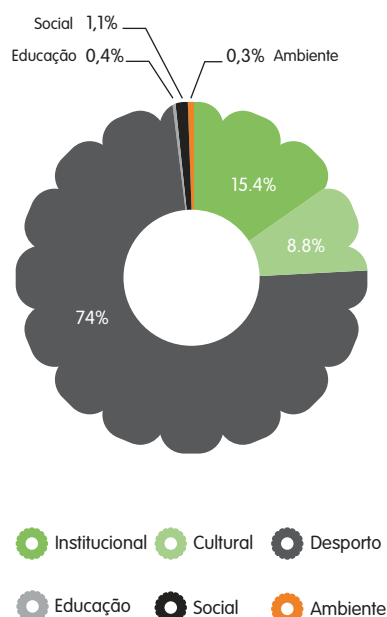
Em 2007 o Grupo EDP devolveu à sociedade cerca de 326 mil euros sob a forma de Donativos. Houve um acréscimo de 25% face ao ano anterior e correspondeu a cerca de 12% do investimento operacional da EDP.

Donativos do Grupo EDP por área de actuação



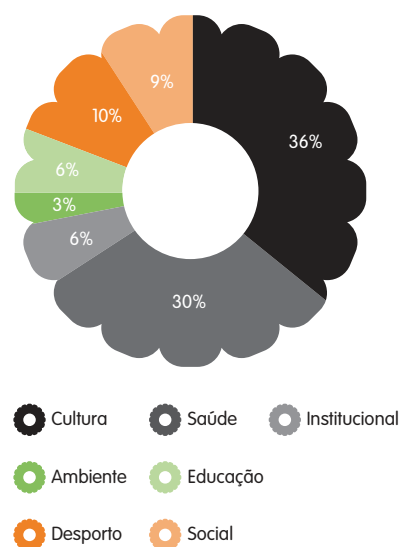
O montante investido em 2007, a título de patrocínio de iniciativas de terceiros, foi da ordem dos 5,8 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 26%, relativamente ao ano anterior. Estas acções tiveram como áreas principais o desporto, o apoio a instituições e a promoção cultural.

Patrocínios do Grupo EDP por área de actuação



No âmbito de actuação das Fundações, a EDP contribuiu ao longo de 2007 com cerca de 4 397 mil euros, aproximadamente mais 21% face a 2006. Deste montante, 75% foi aplicado em Portugal e o restante em Espanha. Refira-se ainda o montante de 7 895 mil reais relativos a donativos e patrocínios atribuídos pelo novo Instituto do Brasil em 2007.

Donativos e Patrocínios das Fundações por área de actuação



4.5. Investidores

Para uma informação mais detalhada consultar a página 82, secção dos accionistas.

5. DESPESAS AMBIENTAIS

Em 2007 demos continuidade à entrada em produtivo do sistema de contabilidade ambiental do Grupo EDP para Portugal, permitindo o apuramento automático da informação financeira ambiental das empresas.

Foram despendidos 158 mil euros em medidas de protecção ambiental, menos 3,4% do que em 2006. Cerca de 143 mil euros correspondem a despesas ambientais reconhecidas como activos no exercício sendo o valor remanescente reconhecido como custos do exercício.

As despesas ambientais no domínio de protecção do ar e clima são as mais representativas (cerca de 76,5%), resultante dos investimentos ambientais entre 2007 e 2010, no valor de 541,5 milhões de euros em processos de dessulfuração e de desnitrificação nas centrais de Aboño e Soto e de Co-Combustão de biomassa na central de Aboño.

Balanço Económico

Despesas de carácter ambiental capitalizadas no exercício (mil euros)

	2007	2006	var(%)
Protecção do ar e clima	119 556	117 213	2,0
Gestão águas residuais	43	308	-86,1
Gestão de resíduos	2 627	2 178	20,6
Protecção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	8 568	1 675	411,6
Redução do ruído e vibrações	530	16	3 173,5
Protecção da biodiversidade e da paisagem	8 238	16 308	-49,5
Gestão de radiações electromagnéticas	0	0	-
Investigação e desenvolvimento na área do ambiente	862	0	-
Outras actividades de gestão e protecção do ambiente	2 286	12 747	-82,1
Sub-Total	142 712	150 444	-5,1

Despesas de carácter ambiental reconhecidas como resultados do exercício (mil euros)

	2007	2006	var(%)
Protecção do ar e clima	1 224	1 157	5,9
Gestão águas residuais	1 303	761	71,3
Gestão de resíduos	3 123	2 702	15,6
Protecção e recuperação de solos, águas subterrâneas e superficiais	721	1 358	-46,9
Redução do ruído e vibrações	263	1 055	-75,1
Protecção da biodiversidade e da paisagem	696	527	32,1
Gestão de radiações electromagnéticas	54	40	36,1
Investigação e desenvolvimento na área do ambiente	136	10	1 282,4
Outras actividades de gestão e protecção do ambiente	7 717	5 418	42,4
Sub-Total	15 239	13 027	17,0
Total	157 950	16 3471	3,4

6. INOVAÇÃO

As actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) são centradas nos principais negócios da empresa, destacando-se, durante 2007, as seguintes áreas de actuação: energias renováveis, novas tecnologias e micro-geração, produção convencional e redução de impactes ambientais, redes eléctricas de distribuição e sistemas de informação e processos e difusão do conhecimento interno dos colaboradores da EDP.

Foram investidos cerca de 13 milhões de euros em diversos projectos.

Despesas de Investigação & Desenvolvimento (euros)

	2007
Despesas capitalizáveis ambientais	862 463
Despesas capitalizáveis não ambientais	111 395
Sub-total	973 858
Despesas ambientais imputadas à conta de resultados	136 362
Despesas não ambientais imputadas à conta de resultados	12 195 757
Sub-total	12 332 119
Total	13 305 977

Destacam-se os seguintes projectos desenvolvidos durante 2007:

ENERGIAS RENOVÁVEIS, NOVAS TECNOLOGIAS E MICRO-GERAÇÃO

Berlengas – Projecto de demonstração de energias renováveis em ilhas, com recurso a várias fontes, de modo a tornar as ilhas Berlengas autosustentadas em energia eléctrica. A EDP tem a seu cargo a componente energética;

EDEN (“Endogenizar o Desenvolvimento de Tecnologias Novas”) – Projecto destinado a desenvolver o conhecimento de tecnologias de Pilhas de Combustível (PC) e de utilização do hidrogénio e outros combustíveis como o gás natural ou biogás na conversão electroquímica para produção de electricidade com elevada eficiência e desempenho ambiental. A sua conclusão está prevista para 2008;

Sistema de Gestão e Controlo de Micro-Redes Eléctricas – Instalação de duas micro-tecnologias de cogeração termoeléctrica juntamente com um sistema fotovoltaico para satisfazer as necessidades energéticas da “Fundación Vasca para el Desarrollo de Tecnologías Energéticas”.

PRODUÇÃO CONVENCIONAL E REDUÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

Projecto de captura e armazenamento de CO₂ – Participação da Hidrocarbóntica em instituições espanholas, nomeadamente a Plataforma Tecnológica Espanhola de CO₂ e a Associação Espanhola de CO₂ com o objectivo de identificar os armazenamentos possíveis de CO₂ e permitir a adopção das modificações legislativas necessárias para que em 2020 a captura e armazenamento de CO₂ seja uma prática habitual;

NANOGLOWA (“Nanomembranes against Global Warming”) – Projecto desenvolvido com o objectivo de captar CO₂ emitido em centrais de produção termoeléctrica com combustíveis de origem fóssil. Pretende-se estudar a aplicação industrial de membranas com nanoestruturas capazes de proceder à separação dos gases emitidos das centrais. Este projecto, com duração prevista de 5 anos, prevê a instalação de protótipos de demonstração em centrais térmicas como a Central de Sines.

REDES DE DISTRIBUIÇÃO

INOGRID – Projecto desenvolvido com o objectivo de estabelecer um novo Sistema Eléctrico de Distribuição Inteligente capaz de dar resposta aos novos desafios que se colocam à Rede de Distribuição, como a introdução de novas funcionalidades na área de telegestão e a integração da microgeração. A introdução de inteligência nos diversos patamares da rede de distribuição melhorará a eficiência, a qualidade no fornecimento de energia e contribuirá para eficiência energética;



CTEYE – Projecto de análise dos condicionamentos técnicos de equipamentos de telecontrolo com vista a antecipar e detectar falhas nos centros de transformação, baseando-se para tal no registo de curvas de intensidade medidas em baixa tensão e na implementação de novos algoritmos de detecção da actuação de fusíveis;

Rede híbrida de gás natural/hidrogénio – Projecto de análise de parâmetros de viabilidade de distribuição de misturas de gás natural com gás hidrogénio na infra-estrutura existente.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PROCESSOS E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO INTERNO DOS COLABORADORES DA EDP



WIKIEDP – Projecto de inovação do Grupo EDP, no qual a ferramenta Wikipedia foi adaptada e colocada ao serviço interno dos colaboradores do Grupo EDP com o objectivo de dinamizar o conhecimento tecnológico interno;

“Revenue Assurance” – Projecto de recuperação de receita através de maior eficiência nos processos desde a leitura à facturação e de redução de perdas comerciais e técnicas.

INOVAÇÃO

Parque eólico de Testos, inovador devido à utilização de torres de betão. Em 2007 foi possível apresentá-lo como uma candidatura ao Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE), com custos na ordem dos 11 milhões de euros.

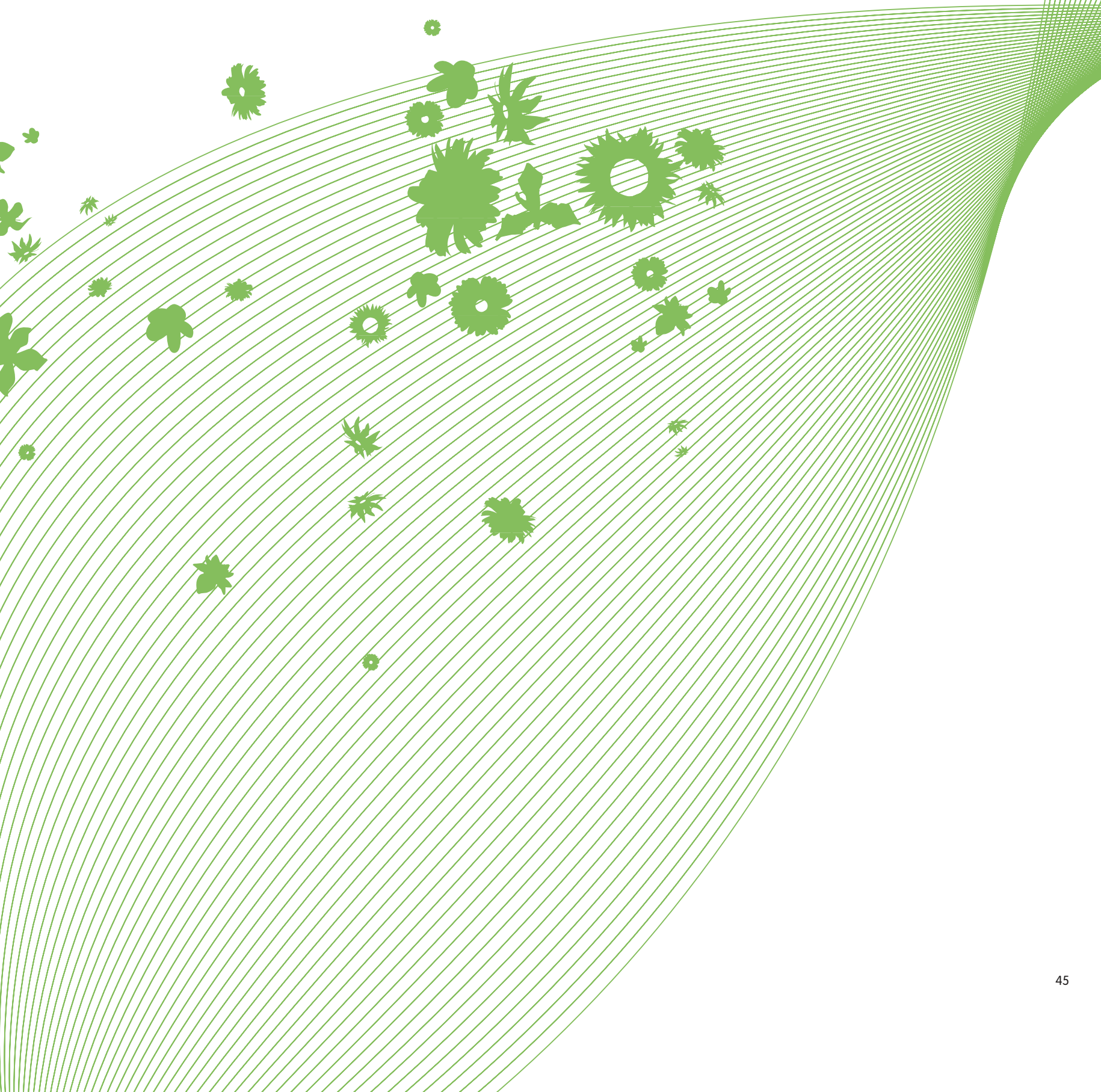
Para informações adicionais sobre os projectos em curso na área de I&D, poderá consultar www.edp.pt > Sustentabilidade > I&D

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**

07

Desempenho Ambiental

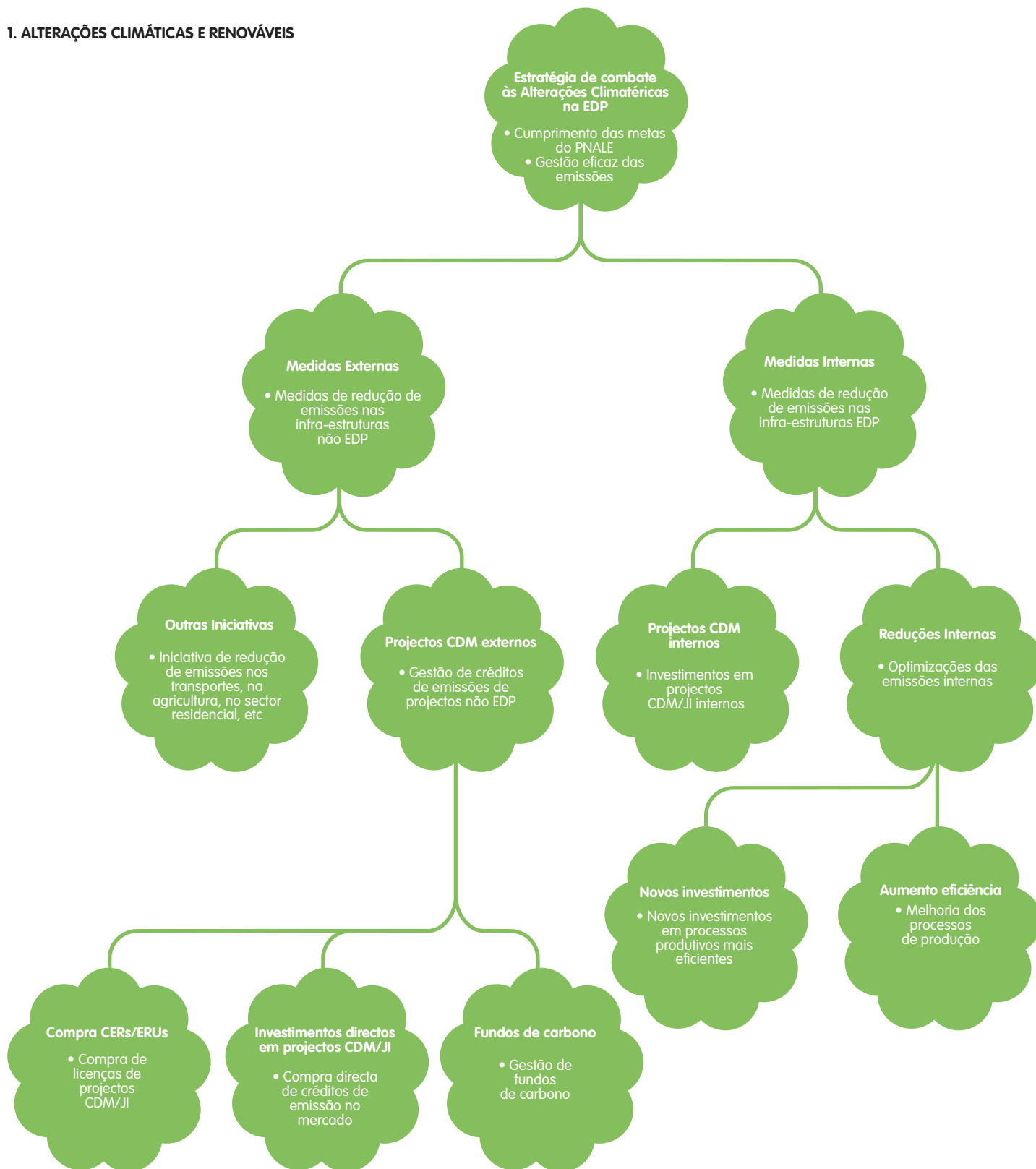
1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RENOVÁVEIS	46
1.1. Emissões de Gases com Efeito de Estufa	47
1.2. Projectos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	49
1.3. Outras iniciativas na gestão de CO ₂	49
1.4. Energias renováveis	50
1.5. Eficiência energética	51
1.5.1. Gestão da oferta	51
1.5.2. Gestão da Procura	52
1.6. Compromissos assumidos	53
2. BIODIVERSIDADE	54
3. GESTÃO AMBIENTAL	58
3.1. Avaliação de Impacte de novos projectos	59
3.2. Sistema de Gestão Ambiental	59
3.3. Emissões Atmosféricas	60
3.4. Consumos de Água	62
3.5. Edifícios Administrativos	62
3.6. Resíduos	63
3.7. Cumprimento Legal	63
3.7.1. Reclamações	64
3.8. Campos Eléctricos e Magnéticos	64
3.9. Compromissos assumidos	65



Desempenho Ambiental

07

1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E RENOVÁVEIS



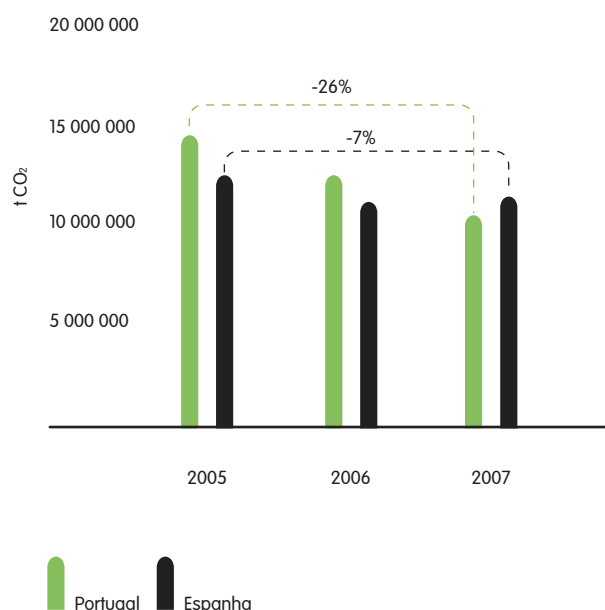
1.1. Emissões de Gases com Efeito de Estufa

O desempenho das centrais do Grupo EDP, no que toca à emissão de GEE, mostra-se no quadro abaixo, em que se comparam igualmente as quantidades reais de emissões com as atribuídas no âmbito do CELE.

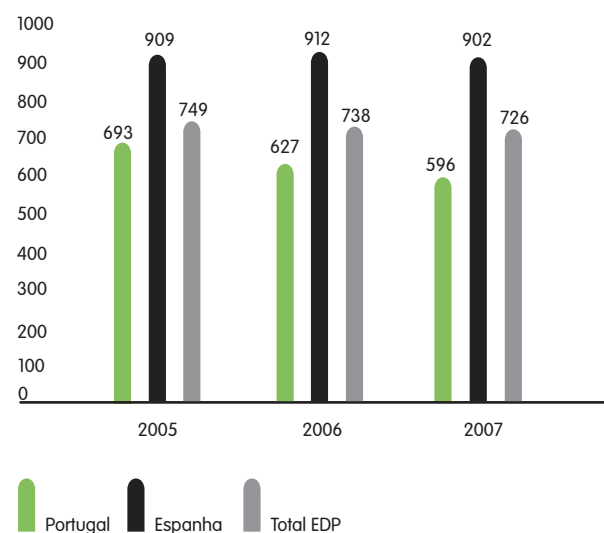
Embora as emissões tenham crescido ligeiramente em Espanha, o resultado global mostra uma redução de cerca de 1,1 Mt CO₂ (-4%) comparativamente com 2006, em linha com a estratégia definida pela EDP.

No que toca às emissões específicas do parque termoelétrico, o valor de 726 gCO₂/kWh obtido em 2007 traduz a tendência de redução sustentada deste indicador, tendo em vista atingir-se, em 2010, o objectivo de redução de cerca de 35% face a 2006.

Emissões de CO₂ EDP (Portugal e Espanha)



Emissões específicas de CO₂ (parque termoelétrico)



Considerando o parque total instalado e o mix de produção, a emissão específica global foi, em 2007, de 457 gCO₂/kWh, contra 484 gCO₂/kWh em 2006, o que representou uma redução de cerca de 6%.

Frota Automável

Em Portugal, no que respeita à frota automóvel, reduzimos o consumo energético em cerca de 7 TJ e as emissões de CO₂ em cerca de 500 toneladas face ao ano anterior. No Brasil, apesar do ligeiro aumento destes indicadores, foi possível obter uma redução de cerca de 3% no consumo de energia específico (kJ/km).

Para a obtenção destes resultados muito contribuiu a política de renovação da frota, com a progressiva substituição dos veículos mais antigos por novos veículos mais eficientes, incluindo os híbridos, assim como o aumento da utilização de álcool, combustível de baixo factor de emissão, nas empresas a operarem no Brasil.

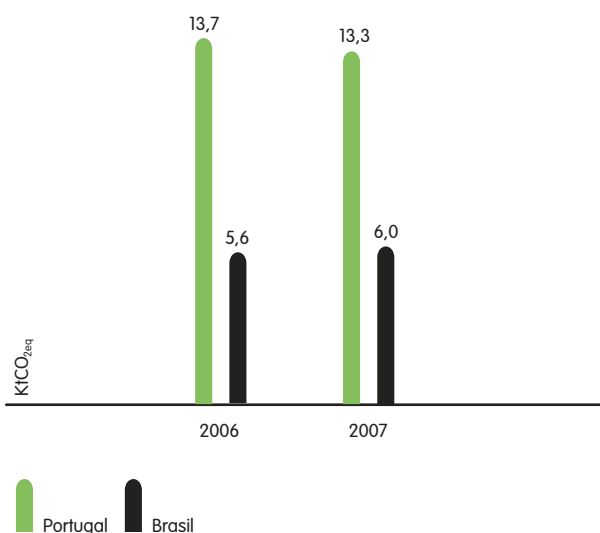
Desempenho Ambiental

Balanco de licenças de emissão de CO₂ para as centrais do Grupo EDP, no período 2005-2007 (t CO₂)

	2007		2006		2005		Variação 07-06
	Atribuições	Emissões	Atribuições	Emissões	Atribuições	Emissões	
Portugal							
Carregado	1 088 575	167 263	1 088 575	188 611	1 088 575	936 365	-11%
Setúbal	2 505 210	764 835	2 505 210	973 507	2 505 210	2 730 062	-21%
Sines	7 837 380	7 180 123	7 837 380	8 730 335	7 837 380	8 596 172	-18%
Barreiro	253 048	261 690	253 048	291 651	253 048	347 958	-10%
Tunes	5 000	463	5 000	1 224	5 000	17 619	-62%
Ribatejo	2 019 570	2 176 170	2 019 570	2 065 449	2 019 570	1 825 360	5%
Mortágua	1 510	655	1 510	1 726	1 510	1 730	-62%
Soporgen	239 942	244 480	239 942	240 139	239 942	232 418	2%
Energin	199 250	212 065	199 250	207 945	199 250	193 404	2%
Total Portugal	14 149 485	11 007 744	14 149 485	12 700 587	14 149 485	14 881 088	-13%
Espanha							
Aboño	4 338 000	7 898 487	4 976 000	6 960 496	5 542 000	7 949 095	13%
Soto de Ribera	2 666 000	3 362 870	3 057 000	3 751 871	3 404 000	4 198 463	-10%
Castejon	709 000	665 581	692 000	635 370	898 000	770 819	5%
Cogerações	280 790	487 425	280 790	427 906	280 790	418 224	14%
Total Espanha	7 993 790	12 414 363	9 005 790	11 775 643	10 124 790	13 336 601	5%
Total EDP	22 143 275	23 422 106	23 155 275	24 476 230	24 274 275	28 217 689	-4%

Nota: Emissões das cogerações em Espanha, em 2005, foram estimadas

Emissões de CO₂ da frota automóvel (Portugal e Brasil)



No Brasil destaca-se ainda a implantação do “Sistema de Direção Inteligente”, baseado na monitorização do veículo através de um computador de bordo, com vista à melhoria na eficiência da utilização dos veículos e, consequentemente, do consumo de combustíveis.

Utilização de veículos da frota automóvel

	2007	2006
Portugal		
Total de viaturas	2 709	2 827
Distância percorrida (km)	60 897 766	63 311 058
Consumo energético (TJ)	179,96	186,82
Emissões de CO ₂ (kt)	13,26	13,75
Brasil ⁽¹⁾		
Total de viaturas	962	1 043
Distância percorrida (km)	20 239 318	18 322 866
Consumo energético (TJ)	84,89	78,98
Emissões de CO ₂ (kt)	6,03	5,64

⁽¹⁾ Não inclui Enerpeixe

Nota: À data de fecho deste Caderno, esta informação ainda não estava apurada para Espanha. Estamos a desenvolver esforços para poder reportar esta informação consolidada em 2008.

1.2. Projectos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

Prosseguindo a estratégia de redução de CO₂, a EDP assumiu, nos últimos anos, uma atitude de liderança no Brasil na implementação de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL ou CDM – “Clean Development Mechanism”), previstos no âmbito do Protocolo de Quioto.

No final de 2007, três projectos MDL estavam aprovados pelo órgão competente do Governo Brasileiro – a Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima (CIMGC):

- PCH São João (25 MW), localizada no Estado do Espírito Santo;
- Quarta Máquina da UHE Mascarenhas (50 MW), localizada no Estado do Espírito Santo;
- PCH Paraíso (21,6 MW), localizada no Estado do Mato Grosso do Sul.

O projecto PCH Paraíso encontra-se já registado no “Executive Board” da ONU (início de 2008), podendo começar a emitir CERs (“Certified Emission Reductions”). Os dois restantes estão em fase de avaliação para registo. Ainda durante o ano de 2007, foi dada continuidade a um projecto inovador no âmbito do MDL, denominado Projecto da Linha de Transmissão de Porto Murтинho – Jardim, no Estado do Mato Grosso do Sul, que já foi validado e se encontra em apreciação na CIMGC. A implementação desta linha permitirá evitar a construção de uma central termoelétrica, com os consequentes impactes ambientais.

Foi igualmente iniciada a elaboração do PDD (“Project Design Document”) da PCH Santa Fé (29 MW), no Estado do Espírito Santo, que deverá ser submetido à CIMGC durante o primeiro trimestre de 2008.

Estes cinco projectos poderão gerar cerca de 900 mil toneladas de CO₂ evitado durante o primeiro período de cumprimento do Protocolo de Quioto (2008-2012) e cerca de 1,4 milhão de toneladas de CO₂ durante sua vida útil.

Os mais recentes projectos de MDL em curso correspondem a um pacote de três reforços de potência de centrais hidroelétricas no Estado do Espírito Santo: Suíça, Rio Bonito e Mascarenhas, cujo PDD se encontra em fase de elaboração.

1.3. Outras iniciativas na gestão de CO₂

Numa óptica de diversificação de risco e de forma a aproveitar plenamente as alternativas prevista no Protocolo de Quioto, a EDP assinou, em 2007, com diversas entidades, contratos de compra de créditos de emissão (ERPA) resultantes de projectos CDM, dos quais se destaca a Energias do Brasil que engloba os aproveitamentos hídricos de Mascarenhas e São João, já referidos.

Realce ainda para a participação da EDP no Brasil no mercado voluntário de créditos de carbono, tendo gerado cerca de 130 000 toneladas de VERs – “Verified Emission Reduction”. Parte destes VERs foi resgatada na neutralização de eventos do Grupo, tendo o restante sido comercializado.

A nível de fundos de carbono, o Grupo EDP tem continuado o acompanhamento e a procurar novas oportunidades de investimento, visando sempre a diversificação de tecnologias e geografias. Como complemento, e enquadrado na estratégia do Grupo, foram também efectuadas compras, em mercado a prazo, de créditos de emissão com garantia de entrega, no valor global de 45 milhões de euros, a pagar no período 2008-2012.

Dando continuidade ao Projecto de sequestro de CO₂, através do desenvolvimento de sumidouros naturais de origem agro-florestal desenvolvido pela Terraprima, foram sequestrados, entre 2006 e 2007, cerca de 12 450 toneladas de CO_{2eq}.

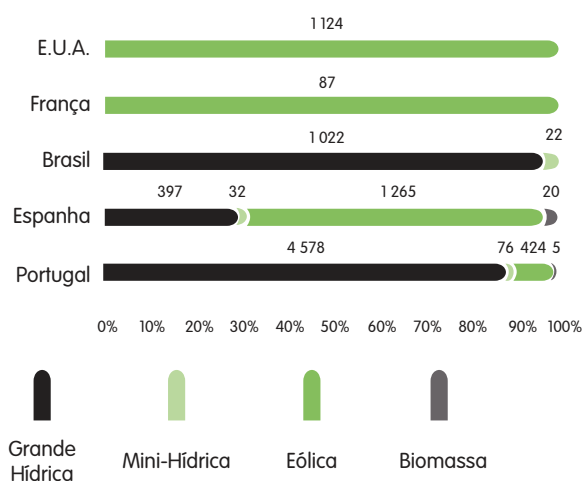


Desempenho Ambiental

1.4. Energias renováveis

No final de 2007, o Grupo EDP dispunha de 58,9% da sua potência instalada em capacidade de origem renovável.

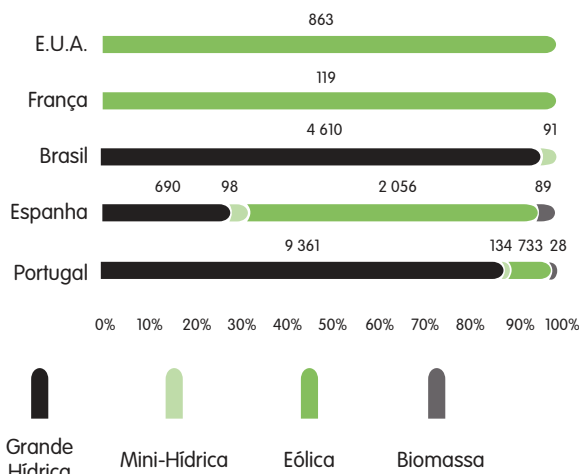
Potência instalada em exploração (MW)



O acréscimo face a 2006, de cerca de 275 MW de potência hídrica deveu-se à consolidação em Portugal dos aproveitamentos hidroeléctricos de Alqueva (240 MW) e de Pedrógão (10 MW), assim como a entrada em operação da pequena Central Hidroeléctrica de São João no Estado do Espírito Santo – Brasil (25 MW).

Durante 2007, a produção líquida de energia eléctrica a partir de fontes de energia renováveis foi de 18 873 GWh, cerca de 39,8% do total de produção do Grupo.

Produção de energia eléctrica a partir de fontes de energia renováveis (GWh)



A redução da produção hidroeléctrica de 7,5% para 9 495 GWh, em Portugal, reflecte o ano hidrológico menos favorável, com um índice de produtividade hidroeléctrica (IPH) de 0,76 muito inferior ao verificado no ano do anterior (0,98).

A produção hidroeléctrica, em Espanha, atingiu os 788 GWh, o que representa cerca de 5% da produção líquida da EDP em Espanha e corresponde a menos 60 GWh comparativamente ao ano de 2006. Esta quebra decorre de um IPH de 0,65, inferior em 0,15 ao de 2006.

Em contrapartida, no Brasil, a energia produzida foi 18% superior à do ano de 2006.

A actividade de produção de energia eólica do Grupo EDP foi reorganizada, tendo sido constituída, no final de 2007, a EDP Renováveis, que agrega as empresas do Grupo que operam na área das renováveis (ver organograma, página 20). Hoje, na Europa, os aproveitamentos eólicos estão distribuídos por Portugal, Espanha, França, Bélgica e, mais recentemente, Polónia, com uma carteira de projectos totalizando 1 022 MW, em diferentes fases de desenvolvimento.

Com a aquisição da Horizon Wind Energy, no EUA, a EDP tornou-se o 4.º “player” a nível mundial no sector das energias renováveis, com 3 639 MW brutos de capacidade instalada em exploração no final de 2007.

A produção de electricidade dos parques eólicos atingiu 3 772 GWh, mais 96% face a 2006.

Perspectivas de crescimento

Em Portugal, durante 2008, irão prosseguir os processos de reforço de potência dos aproveitamentos hidroelétricos de Picote (246 MW em 2011), Bemposta (191 MW em 2011), Ribeiradio/Ermida (41 MW em 2013) e Alqueva (240 MW em 2012) e espera-se o início da construção do aproveitamento hidroelétrico do Baixo Sabor (170 MW em 2013).

Estão igualmente em curso alguns processos de remodelação, construção e aquisição de mini-hídricas, nomeadamente a recuperação dos caudais ecológicos do Alto Lindoso, em fase de licenciamento, com uma potência prevista de 2,95 MW.

Refira-se ainda que a EDP tem em carteira projectos de reforço de potência hídrica, num total de 918 MW, que se prevê possam estar operacionais até 2015, bem como um direito de preferência para a construção da central de Foz Tua (234 MW, a confirmar em sede de AIA).

No Brasil está prevista para 2008 a entrada em exploração da central hidroelétrica de Santa-Fé com uma capacidade instalada de 29 MW.

Está em desenvolvimento a atribuição da concessão pelo regulador brasileiro de 538 MW relativos a 24 centrais mini-hídricas e deverão prosseguir estudos de viabilidade da construção de 12 centrais hídricas com 1 022 MW.

Na componente de **biomassa**, a EDP tem em curso, em Portugal, um conjunto importante de projectos para reforço da capacidade de centrais de aproveitamento de resíduos florestais, merecendo referência especial os projectos já em construção das centrais de Constância (12,1 MW) e de Leirosa/Figueira da Foz (27,6 MW);

A energia **eólica** continua a ser uma forte aposta da empresa. Até 2010, está prevista a entrada em exploração de mais do dobro da capacidade bruta instalada em 2007.

Por último, está em curso o desenvolvimento do projecto **solar termoelectrico** – Andasol III – com 50 MW de potência, localizado na zona de Granada, Espanha, com construção prevista para 2008.

Evolução prevista do parque eólico EDP até 2010 (MW)



1.5. Eficiência energética

Consideramos a eficiência energética como um dos factores que mais pode contribuir para a sustentabilidade do sector energético, pelo que temos vindo a dar especial atenção a esta matéria.

1.5.1. Gestão da oferta

Do lado da oferta energética, para além da forte aposta no aproveitamento das fontes de energia renováveis, prosseguimos o esforço de investimento em centrais de ciclo combinado a gás natural (CCGT), presentemente a tecnologia de conversão termoelectrica convencional mais limpa e eficiente.

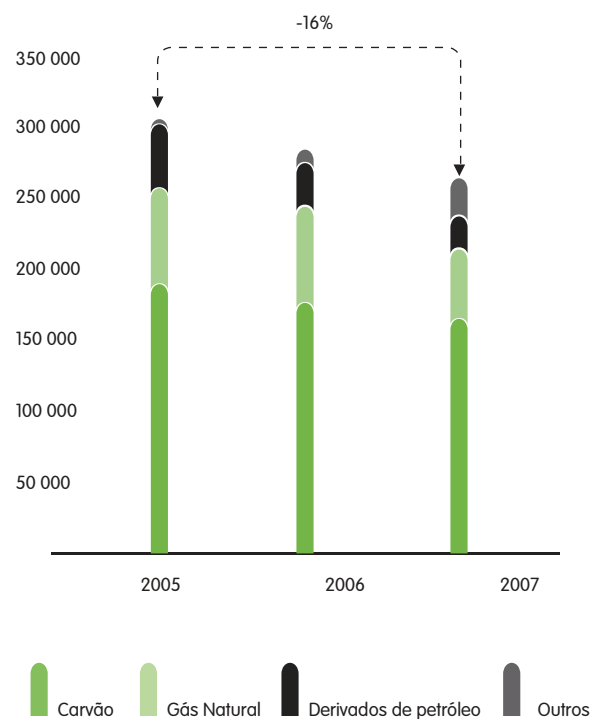
Em Portugal, iniciámos a construção do 1.º grupo da Central CCGT de Lares (Figueira da Foz), que se prevê estar operacional em 2009. Em Espanha, concluiu-se o 2.º grupo da central de Castejon, com 408 MW de potência, que entrará em exploração no início de 2008.

A entrada destes novos grupos, para além de melhorar o rendimento global do parque termoelectrico, irá igualmente contribuir para a redução das emissões específicas de CO₂ na Península Ibérica.

O consumo de energia primária associada à actividade de produção (260 887 TJ) mostra uma tendência decrescente do uso de combustíveis fósseis, com uma ligeira redução de cerca de 4% entre 2006 e 2007 (mas de 16% entre 2005 e 2007). Este resultado é particularmente relevante, tendo em conta que não foi possível utilizar, tão intensivamente como em 2006, a capacidade hidroelétrica instalada na Península Ibérica, por força da menor pluviosidade verificada.

Desempenho Ambiental

Consumo de combustíveis no Grupo EDP (TJ)



NOTA: "Outros" inclui resíduos florestais e gases de coque, de alto forno e siderúrgicos.

É ainda de notar a acentuada diminuição de consumo dos derivados do petróleo, já iniciada em 2006 e que irá prosseguir até 2012, com o descomissionamento progressivo das centrais termoelétricas a gásóleo e fuelóleo: Tunes em 2010; Barreiro até 2010; Carregado até 2012; e Setúbal em 2010.

1.5.2. Gestão da Procura

O lançamento do Programa ECO em Janeiro de 2007, em Portugal, visando a promoção da melhoria da eficiência no consumo final de energia, constituiu o principal marco das actividades da EDP nesta matéria.



O ECO é um programa integrado de iniciativas, que visa mobilizar e ajudar os consumidores a adoptar comportamentos energeticamente mais eficientes, sendo de destacar as seguintes acções:

- Campanhas de "mass media", com realce para a campanha "O mundo está nas nossas mãos", lançada em Janeiro de 2007, que contribuiu para evidenciar publicamente o posicionamento da EDP como a empresa de referência, em Portugal, na divulgação e promoção do combate às alterações climáticas e da eficiência energética;
- Criação do Portal ECO, disponibilizando, na Internet, um vasto conjunto de conteúdos com informação e conselhos sobre eficiência energética (www.eco.edp.pt);
- Monitorização de comportamentos no que respeita à utilização da energia, através da elaboração de um "Barómetro" de Eficiência Energética (ver pág. 78);
- Programa Econosco: iniciativa orientada para os colaboradores da EDP sob o lema "Fazemos cá dentro o que aconselhamos lá fora". O programa incide na redução do consumo de energia eléctrica e de água dos edifícios administrativos da EDP (numa primeira fase, em Portugal), na gestão dos resíduos e na criação da figura do Embaixador de Sustentabilidade – colaborador que, em regime de voluntariado, dinamiza a concretização das medidas de sustentabilidade ao nível do seu local de trabalho;
- Todas as acções desenvolvidas no âmbito do PPEC – Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica, promovido pela ERSE (ver caixa).

Para 2008, a EDP obteve a aprovação da ERSE para a implementação de 11 medidas, representando um montante de financiamento de 53% do total disponível. A concretização destas medidas, acumuladas com as do PPEC 2007, conduzirá a uma economia de energia da ordem de 1 TWh e a cerca de 400 mil toneladas de CO₂ evitado.

Também em Espanha e no Brasil, a EDP promoveu iniciativas na área da eficiência energética, sendo de referir:

- Entrega de lâmpadas de baixo consumo a clientes da HC Energia que contratem o Serviço Funciona;
- Projecto-piloto de telegestão do consumo de energia eléctrica no sector doméstico, envolvendo a instalação de contadores electrónicos com telecontagem em 553 habitações. A gestão remota da medição de energia permite melhorar a qualidade da leitura, detectar anomalias (facilitando o controlo de perdas, fraudes e defeitos nos contadores), bem como proporcionar aos clientes informação mais detalhada, ajudando-os a melhor gerir o seu consumo de energia;
- Desenvolvimento do projecto “Construções Sustentáveis” na Ensul, nas cidades de Campo Grande e Jardim, que consiste na reabilitação de algumas das suas instalações, recorrendo a técnicas ecologicamente correctas, permitindo economizar recursos naturais, reduzir consumos e melhorar o conforto dos colaboradores.

1.6. Compromissos assumidos

Durante o próximo ano, temos previsto dar continuidade a esta temática, através das iniciativas sumariadas na tabela seguinte:

Compromissos	Estado		Metas
Avaliar e neutralizar da pegada carbónica associada às actividades do Conselho de Administração Executivo	Novo		2008
Definir metodologia de avaliação do risco climático para o Grupo EDP	Novo		2008
Atingir 4 200 MW de capacidade eólica bruta instalada	Em curso		2010
Continuar o programa PPEC	Em curso		2009

Como planeado Em curso com atraso Novo

PLANO DE PROMOÇÃO DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DA ENERGIA ELÉCTRICA (PORTUGAL)

A EDP obteve, em 2006, 81% do financiamento disponibilizado pela ERSE para a implementação de medidas de eficiência no consumo de energia eléctrica, destinadas aos diversos sectores de actividade económica, num total de 8,1 milhões de euros.

Durante 2007, foram implementadas as seguintes iniciativas:

O Ambiente é de todos, envolvendo 666 escolas e 310 000 alunos, do 5º ao 9º ano de escolaridade;

TopTen, site de aconselhamento sobre os 10 equipamentos com melhor desempenho energético em diversas categorias;

Concurso de ideias de negócio na área da eficiência energética;

EcoFamílias, programa de monitorização e aconselhamento de 225 famílias para uma redução dos consumos energéticos;

EnergyBus, um autocarro temático para divulgar informação relacionada com a energia eléctrica e boas práticas da sua utilização, tendo percorrido durante o ano 12 cidades de Portugal;

Compensação de energia reactiva, através da promoção de baterias de condensadores para os sectores industrial e agrícola (260 intervenções);

Variadores electrónicos de velocidade para o sector industrial (163 intervenções);

Balastos electrónicos e lâmpadas T5 para o sector dos serviços (32 000 conjuntos de 2 lâmpadas T5, balastro electrónico e luminária);

Campanha de troca de lâmpadas incandescentes por 650 000 **lâmpadas fluorescentes compactas**;

Promoção de **frigoríficos eficientes**, abrangendo 7 000 intervenções.

O impacto destas medidas, apenas quantificado para as acções tangíveis, considerando o ciclo de vida das intervenções, é muito significativo: redução de consumo de energia estimada em cerca de 408 GWh e emissões evitadas de 150 mil toneladas de CO₂.

Desempenho Ambiental

2. BIODIVERSIDADE

Política de Biodiversidade do Grupo EDP

Com a implementação da sua Política de Biodiversidade, o Grupo EDP contribui para o objectivo mundial de reduzir a perda de biodiversidade decorrente da actividade humana. Em particular, a EDP:

- Tem consciência da sensibilidade dos ecossistemas naturais e das pressões a que os mesmos estão sujeitos, bem como do valor intrínseco das iniciativas que visem a protecção da biodiversidade;
- Possui uma experiência significativa de minimização dos impactes sobre a biodiversidade, que decorrem das suas actividades;
- Quer ter um papel ainda mais activo na conservação e promoção da biodiversidade.

Nas suas empresas, a EDP considera a biodiversidade como parte integrante da gestão, com o objectivo de obter um balanço global positivo de impacte sobre a biodiversidade.



Para tal, a EDP compromete-se:

- 1.** Integrar a avaliação dos impactes na biodiversidade, de todas as fases das suas actividades: projecto, construção, exploração e desmantelamento de infra-estruturas de Produção e Distribuição de energia;
- 2.** Minimizar os impactes negativos na biodiversidade, decorrentes das suas actividades, e potenciar os positivos. Quando os primeiros não possam ser evitados, compromete-se a recorrer a medidas de compensação consensuais, que permitam atingir um balanço global favorável;
- 3.** Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do apoio a instituições seleccionadas de forma transparente e de acordo com critérios de elevada competência técnica;
- 4.** Reforçar o diálogo e as parcerias com entidades públicas ou privadas em matéria de biodiversidade;
- 5.** Proceder ao relato regular e transparente do seu desempenho em matéria de biodiversidade, verificado por entidades independentes, e promover consultas regulares às diferentes partes interessadas.

BIO DIVERSIDADE

A Biodiversidade, pela importância crescente que tem vindo a assumir no panorama internacional, é uma das áreas onde recentemente assumimos a necessidade de maior transparência e empenho na nossa actuação.

Assim, foi estabelecida e publicamente divulgada a nova Política de Biodiversidade, operacionalizada por uma estratégia já em curso e que se prolongará pelo período 2008-2010.

Embora os diferentes projectos em curso tenham por objectivo principal a promoção da biodiversidade, importa referir que a implementação desta estratégia visa também estreitar o diálogo e com importantes “stakeholders”, como as ONG de Ambiente e as comunidades locais, numa perspectiva construtiva para todas as partes envolvidas.

FUNDO EDP PARA A BIODIVERSIDADE

Este instrumento de apoio à implementação da Política de Biodiversidade EDP é constituído por um montante de 2,5 milhões de euros a ser utilizado até ao ano de 2011.

Qual o objectivo?

Financiar projectos associados à promoção e recuperação da biodiversidade, em Portugal Continental.

Quem é elegível?

Entidades, sem fins lucrativos, públicas ou privadas, bem como instituições de carácter científico ou universitário, que demonstrem ter competências técnicas no domínio da conservação da natureza e para as quais estejam legal e regulamentarmente habilitadas.

Como se procede à candidatura?

Informação detalhada sobre o processo de candidatura e selecção de projectos pode ser consultada em www.edp.pt > **Sustentabilidade** > **Biodiversidade**.

Enquadrada na iniciativa “Business and Biodiversity”, promovida pela Presidência Portuguesa da União Europeia, a EDP foi das primeiras empresas a estabelecer uma parceria com o Instituto

da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB). Foram definidos os seguintes objectivos:

- Apoiar Iniciativas de longo prazo, concretizada com a assinatura de um protocolo que viabiliza o estudo sobre o efeito das alterações climáticas na biodiversidade em Portugal Continental;
- Apoiar Iniciativas de curto/médio prazo que permitam identificar causas de degradação e implementar medidas de recuperação. Em curso 2 protocolos de colaboração: “Plano de recuperação de Emergência de três espécies de aves rupícolas, no Parque Natural do Douro Internacional (PNDI)” e o “Plano de melhoria do estado de conservação dos peixes migradores e dos seus habitats”, troço jusante do rio Cávado (entre a foz e o aproveitamento hidroeléctrico de Penide).

No plano interno, as fases de projecto dos novos empreendimentos consideram a avaliação e minimização dos efeitos sobre a biodiversidade, no âmbito dos processos legalmente exigidos às empresas, como a Avaliação de Impacte Ambiental, ou com base em orientações internas, que podem ser consultadas em www.edp.pt > **Sustentabilidade** > **Ambiente** > **Avaliação de Impactes**

Deu-se continuidade a projectos já em curso para melhoria da compatibilização dos impactes sobre a biodiversidades com as nossas actividades, das quais se destacam o Protocolo Avifauna, que procura minimizar os impactes das linhas eléctricas com a avifauna regional, assim como o Plano de recuperação da comunidade de peixes migradores na bacia hidrográfica do rio Douro, que podem ser consultados em www.edp.pt > **sustentabilidade** > **Biodiversidade**

Em 2007 a EDP tinha implementado 74 planos de monitorização nos novos parques eólicos, dos quais a sua maioria inclui aspectos da fauna e da flora, potencialmente afectados pelas novas instalações. É objectivo da Empresa fazer um levantamento corporativo de todas as espécies ameaçadas afectadas pelas actividades em curso e futuras.

Na área de distribuição de electricidade, destaca-se o novo projecto de gestão das faixas de protecção das redes eléctricas em Portugal, desenvolvido com o objectivo de proceder ao levantamento do tipo de biodiversidade existentes ao longo dos corredoras das linhas e desenvolver metodologias e um guia de boas práticas de gestão da vegetação das faixa que atende à preservação da biodiversidade local. Este projecto deverá estar concluído em 2009.

Desempenho Ambiental

Gestão EDP em áreas classificadas

		Portugal	Espanha	Brasil
Redes de Distribuição (km)				
AT	Aérea	831	38	405
	Subterrânea	4	0,5	0,1
MT	Aérea	7 387	582	10 127
	Subterrânea	656	18	9,4
N.º de Subestações		23	9	30
Actividade de Produção (ha)				
Áreas inundadas por albufeiras(*)		3 426	260	0
Áreas afectas à produção térmica e eólica		716	n.d.	n.a.
Áreas afectas à produção		n.d.	n.d.	0

NOTA: Não inclui Alqueva e Pedrógão.

Também em Portugal, no âmbito da nova estratégia de gestão de espaços florestais, património do Grupo EDP, existem actualmente mais de 500 ha em processo de adesão às Zonas de Intervenção Florestal. Destes, cerca de 288 ha estão cobertos por um projecto-piloto que visa adoptar um modelo de gestão de promoção da biodiversidade local, com especial incidência nas zonas de encosta, linhas de águas e respectivas galerias ripícolas.

Finalmente, assinámos um contrato de Comodato com a Câmara Municipal de Seia para a cedência da Mata do Desterro, propriedade da EDP com 136 hectares, para a criação de uma reserva natural, na zona da Serra da Estrela. Esta área será repovoada com árvores autóctenas provenientes da germinação de sementes em estufas instaladas na central termoelétrica de Setúbal.

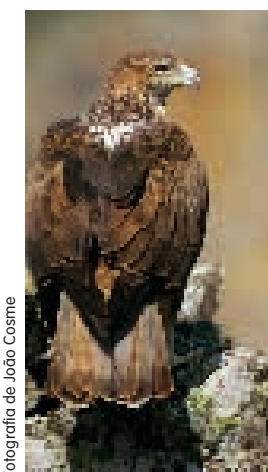
No Brasil, região de grande sensibilidade ecológica, a promoção da biodiversidade é uma preocupação antiga e está muito associada às actividades de cada uma das empresas e às regiões onde estas operam.

Nas actividades de distribuição de energia eléctrica, a gestão das faixas de protecção das linhas no Estado do Mato Grosso do Sul permitiu uma redução substancial no total de árvores podadas através da racionalização de esforços e recursos. Também nessa região foi adequada, em 2007, a rede eléctrica no Parque Estadual Várzeas do Rio Ivinhema, em duas aldeias indígenas, possibilitando o fornecimento de energia eléctrica para a população residente no local, sem impactes significativos para o ecossistema.

Complementarmente à minimização dos impactes das actividades, foi concluída a recuperação ambiental das margens do Parque Ecológico do Tietê. Com 25 000 mudas de árvores nativas plantadas.

PLANO DE RECUPERAÇÃO DE EMERGÊNCIA DE TRÊS ESPÉCIES DE AVES RUPÍCOLAS, NO PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

— ÁGUIA DE BONELLI, ABUTRE DO EGIPTO E CEGONHA PRETA —



Fotografia de João Cosme

Iniciado em Setembro de 2007, este projecto envolve várias ONG e Associações Locais, com vasta experiência de campo e o ICNB, responsável pela coordenação científica do projecto.

A EDP tem inúmeras infra-estruturas localizadas dentro do PNDI e os riscos de extinção destas espécies na região transmontana foram o incentivo para o apoio a este projecto.

O projecto, com duração de 2 anos, é constituído por 16 acções que visam:

- Melhorar as condições de habitats de alimentação das aves;
- Aumentar a produtividade das populações destas três espécies;
- Diminuir a incidência dos factores de mortalidade;
- Aumentar o conhecimento científico;
- Melhorar a imagem das espécies perante as populações locais.

O acompanhamento do projecto pode ser efectuado em www.rupicolos.com

Nas actividades de produção estão em curso 9 estudos ambientais, relacionados com a monitorização de ictiofauna e com o diagnóstico de áreas directamente afectadas pelos respectivos reservatórios ou envolvente às albufeiras. Também foram elaborados 13 Planos de Recuperação de Áreas Degradadas. No aproveitamento hidroeléctrico UHE Paraíso está em curso um projecto de recuperação de áreas degradadas através da reflorestação de cerca de 70 hectares.

Ainda no Brasil, em Peixe Angical, continuam os programas decorrentes do processo de avaliação de impacte ambiental deste aproveitamento hidroeléctrico, dos quais se destaca o programa de reflorestação de cerca de 250 ha incluindo a envolvente da albufeira (90 ha), uma área de enriquecimento (11 ha) e uma área de regeneração de 145 ha.

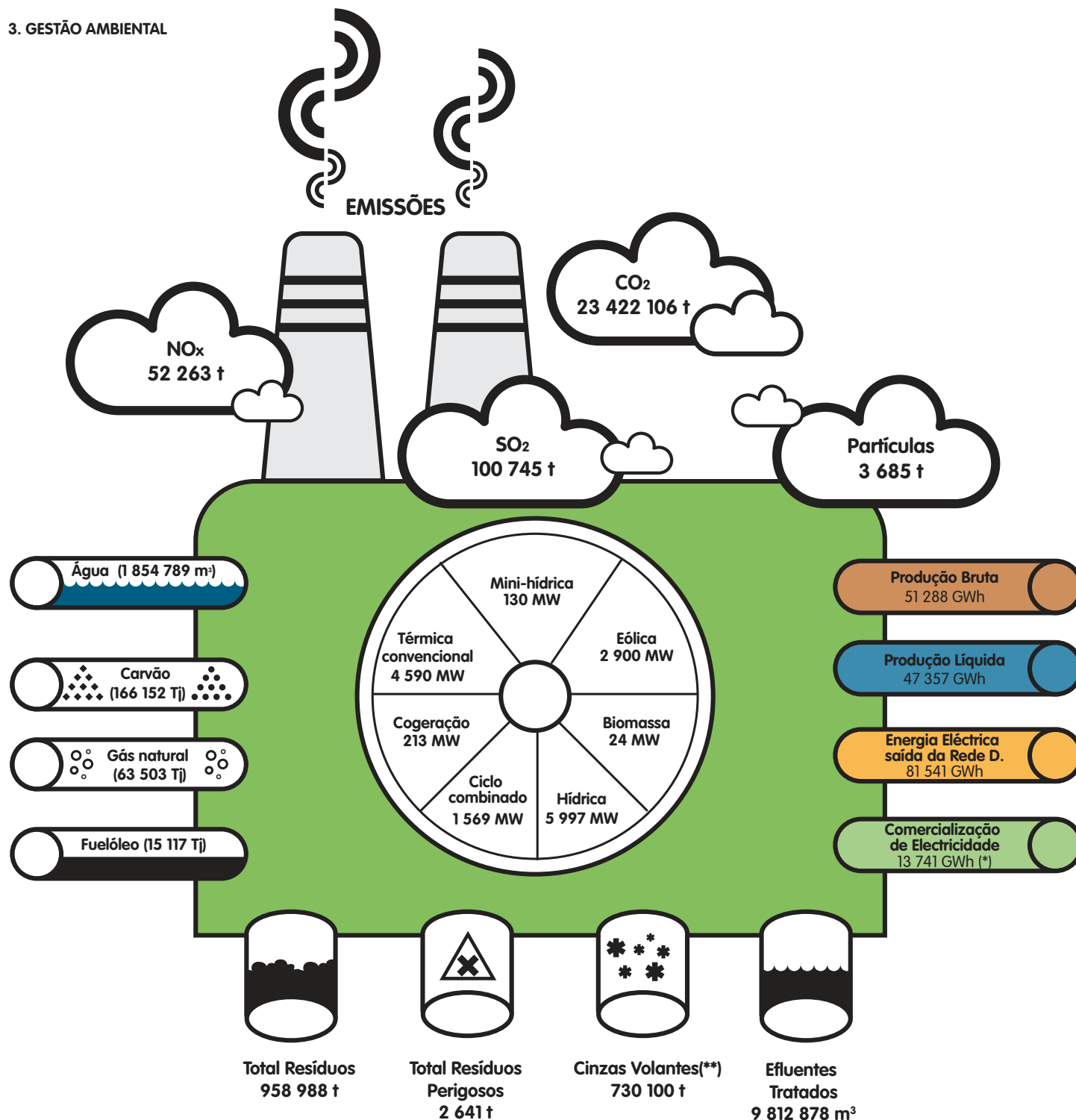
Em Espanha, está completo o Plano de Gestão Ambiental das envolventes dos aproveitamentos hidroeléctricos, elaborado em colaboração com "Instituto de Recursos Naturales y Ordenación del Territorio". A aplicação deste Plano deverá iniciar-se em 2008 com a albufeira de Rioseco. Este Plano tem por objectivo a conservação e recuperação dos ecossistemas locais, assim como o ordenamento dos espaços públicos.

Continuou-se a campanha de repovoamento de truta nos principais rios asturianos com a libertação de um total de 140 000 exemplares distribuídos pelos Rios Nalón, Norena e Nora.

No âmbito do apoio mecenático e apoio a comunidades locais, a biodiversidade é uma área crescente de intervenção. Alguns exemplos podem ser consultados nas páginas 86 e 89 deste Caderno.

Desempenho Ambiental

3. GESTÃO AMBIENTAL



(*) Não inclui Energias do Brasil

(**) Cinzas Valorizadas

3.1. Avaliação de Impacte de novos projectos

As actividades de produção e distribuição de energia estão na sua maioria sujeitas a requisitos legais cada vez mais exigentes. Para os novos projectos, mesmo que não obrigados a processos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), adoptamos processos de avaliação e minimização dos impactes ambientais considerados significativos.

Está em curso o desenvolvimento de linhas de orientação corporativas que adaptem os processos de AIA à estratégia da empresa e elevem o padrão de exigência nas diferentes regiões onde a EDP desenvolve actividades.

Hoje, construir uma nova infra-estrutura não depende apenas da obtenção de licenças legais de operação. Estabelecer uma comunicação eficiente com as comunidades vizinhas e os restantes “stakeholders” envolvidos; melhorar a transparência dos processos; e promover a melhoria da compreensão e aceitação da necessidade dessa infra-estrutura é conseguir a “licença social para operar”. Durante 2008 é nosso objectivo reforçar estes mecanismos de diálogo, através da elaboração de um procedimento de comunicação corporativa para grandes projectos EDP.

Informação detalhada sobre os estudos de impacte e de incidência ambiental em curso pode ser consultada em www.edp.pt > Sustentabilidade > Ambiente > Avaliação de Impacte Ambiental.

3.2. Sistema de Gestão Ambiental

A EDP demonstra a implementação da sua Política de Ambiente, existente desde 1994, através de uma efectiva gestão ambiental, reflectida num aumento progressivo da certificação dos sistemas de gestão ambiental de acordo com a Norma ISO 14 001:2004.

Na prossecução da melhoria do Desempenho Ambiental da EDP, foi iniciada a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental corporativo cobrindo a gestão corporativa das políticas ambientais e dos planos estratégicos de ambiente do Grupo EDP, que deverá estar concluído durante 2008.

A importância de alargar o âmbito das actividades do Grupo com certificação ambiental motivou, igualmente, um conjunto de iniciativas nas diferentes regiões onde desenvolvemos as nossas actividades. Estas iniciativas encontram-se sintetizadas na tabela da página seguinte.

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO BAIXO SABOR

A construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor, com uma potência instalada de 170 MW, tem sido alvo de contestação por estar parcialmente incluído em Rede Natura 2000, esperando-se para breve a decisão formal da Comissão Europeia. No entanto, a importância estratégica da sua construção ultrapassa em muito a produção de energia eléctrica:

- Permite criar uma reserva de água de emergência no Douro de 450 Mm³;
- Melhora o controlo das cheias, reduzindo 1,5 m de altura de água em Peso da Régua;
- Contribui para o crescimento da energia eólica, através da capacidade de bombagem. Acrescida à sua capacidade de produção, contribui significativamente para o cumprimento das metas portuguesas de produção de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável impostas a nível europeu;
- Reduz as emissões de CO₂, evitando 5% das emissões do sector energético, em Portugal.

No decorrer do processo de AIA, e em resposta a exigências impostas pela Comissão Europeia, o projecto tem actualmente um plano de medidas compensatórias de grande dimensão onde se prevê: uma extensa lista de espécies de fauna e flora, alvo de medidas de investigação e recuperação, com monitorização prevista para o período de vida útil do aproveitamento e uma cobertura territorial que pode chegar aos 140 km de raio, em torno do aproveitamento.

As primeiras medidas compensatórias deverão ter início antes da fase de construção que se prevê ocorra durante 2008, com entrada em exploração em 2013.

Desempenho Ambiental

	SGA	ISO 14001	EMAS
Actividades em Portugal			
Produção térmica e hídrica	Implementado	Certificado em 94% da potência instalada	Estabelecido o objectivo de candidatura das Centrais do Ribatejo, Sines e Lares ao registo no Sistema de Eco Gestão e Auditoria (EMAS).
Distribuição de electricidade	Em curso, prevê-se a conclusão da primeira fase em 2008		
Distribuição de gás	Implementado e mantido	100% Certificado	
Produção eólica	Estabelecido o objectivo de implementação		
Actividades em Espanha			
Produção térmica	Implementado e mantido	Certificado em 100% da potência instalada	Registo da central de Castejon em 2007
Produção hídrica	Implementado	Objectivo de certificação no 1.º Semestre de 2008	
Distribuição de electricidade			
Distribuição de gás	Implementado e mantido	100% Certificado	
Produção eólica	Estabelecido o objectivo de implementação		
Actividades no Brasil			
Produção	Em Implementação	Objectivo de certificação das áreas estratégicas no início de 2008	
Distribuição de electricidade	Em Implementação	Objectivo de certificação das áreas estratégicas no início de 2008	

3.3. Emissões Atmosféricas

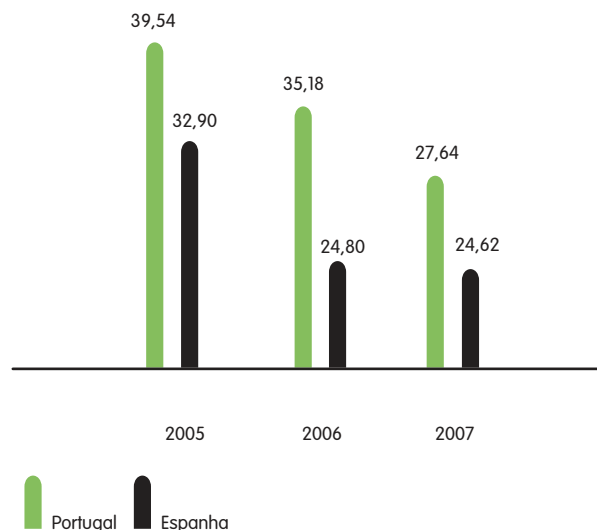
Apesar do acréscimo de produção de energia eléctrica a partir de centrais de combustíveis fósseis, ocorrido devido à fraca pluviosidade na Península Ibérica, durante 2007, as emissões absolutas de SO₂ e NO_x decresceram relativamente ao ano anterior, resultantes do programa de implementação dos sistemas de dessulfuração e redução de óxidos de azoto, iniciadas durante o ano e com conclusão prevista para 2010.

Em Espanha, o Grupo 2 da Central de Aboño, já com os novos queimadores de baixo teor de NO_x instalados, concluiu a dessulfuração e já se encontra plenamente operacional. Hoje é uma das unidades mais limpas do parque térmico de carvão espanhol. No Grupo 1 da mesma central está em curso a adequação da instalação para permitir a co-combustão de biomassa. Por outro lado, na Central de Soto – Grupo 3, foram instalados novos queimadores de baixo teor de NO_x, prevendo-se a entrada em serviço dos equipamentos das instalações de dessulfuração nos primeiros meses de 2008.

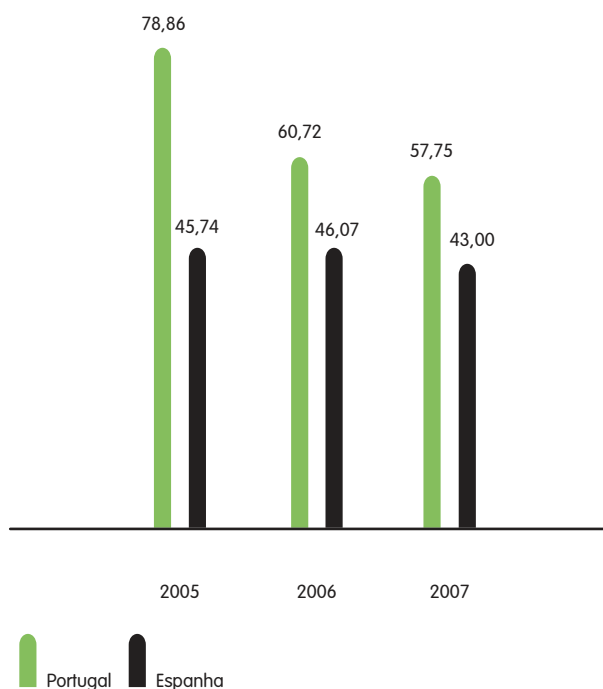
Em Portugal, a instalação de dessulfuração e as medidas primárias complementares de redução de NO_x nos Grupos 1 e 2 da Central de Sines entraram em funcionamento, prevendo-se a intervenção nos restantes Grupos em 2008. Verificou-se, todavia, em 2007, o lançamento do concurso para instalação de sistemas de desnitrificação catalítica nos 4 Grupos. Ainda na mesma

central, com vista a reduzir as emissões de partículas, foram revitalizados os precipitadores dos Grupos 1 e 2, seguindo-se a implementação de idênticas medidas nos restantes Grupos (3 e 4). Foram iniciados estudos de avaliação da viabilidade técnica de incorporação da co-combustão de biomassa na Central de Sines.

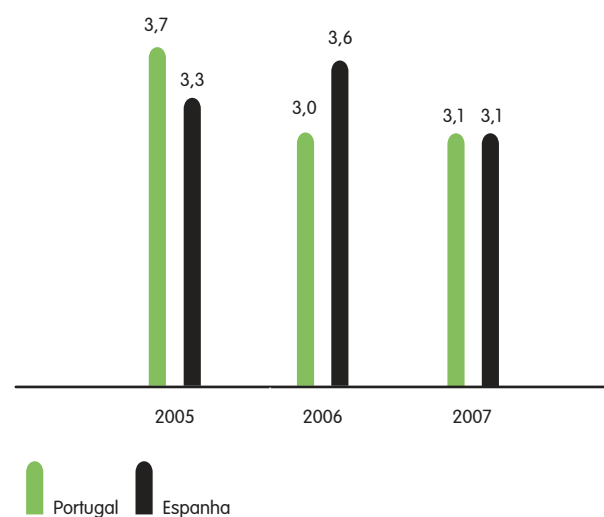
Emissões totais de NO_x do Grupo EDP (kt)



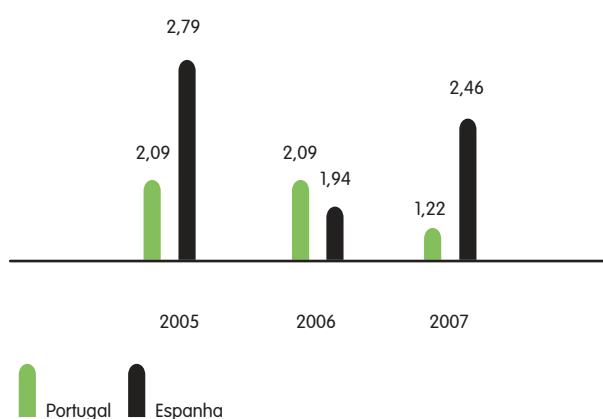
Emissões de totais de SO₂ no Grupo EDP (kt)



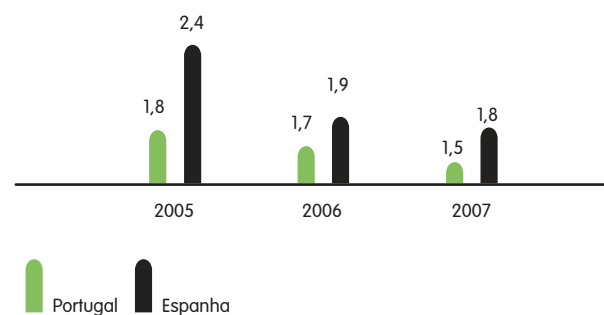
Emissões específicas de SO₂ do parque térmico (g/kWh)



Emissões totais de Partículas do Grupo EDP (kt)



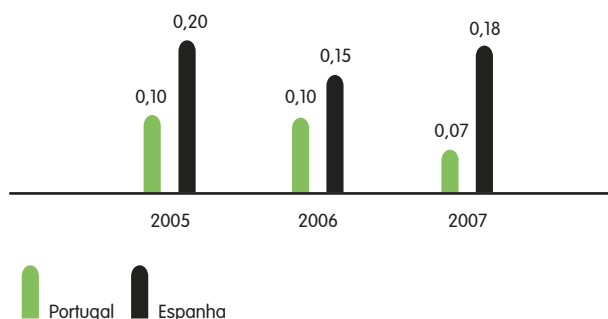
Emissões específicas de NO_x do parque térmico (g/kWh)



As emissões específicas de SO₂, NO_x relativas ao parque térmico do Grupo EDP diminuíram ligeiramente de 3,2 para 3,1 g/kWh em SO₂ e de 1,8 para 1,6 g/kWh em NO_x, comparando com o ano de 2006. Esta redução ligeira resultou sobretudo do aumento relativo da produção de electricidade a partir dos ciclos combinados a gás natural, sendo também visível o efeito das medidas de implementação de dessulfuração e redução de óxidos de azoto nas centrais a carvão.

Desempenho Ambiental

Emissões específicas de partículas do parque térmico (g/kWh)



3.4. Consumos de Água

As centrais de produção termoelétricas procedem à captação de um volume de água significativo para uso no processo de refrigeração. Nos circuitos abertos devolve-se a água praticamente na sua totalidade e mantendo as suas características físico-químicas enquanto nos circuitos fechados a água captada é necessária essencialmente para compensar a água que se evaporou.

Consumos e usos de água (m³)

	2007	2006	2005	Var %
Portugal				
Água potável*	201 152	216 849	204 721	-7,2
Água bruta	3 815 936	3 461 468	4 785 965	2,3
Água de refrigeração	1 316 121 860	1 561 210 155	2 134 633 625	-15,7
Espanha				
Água potável **	15 261	n.d.	n.d.	-64,6
Água bruta ***	2 148 272	955 780	n.d.	10,1
Água de refrigeração	535 061 520	485 884 398	566 027 617	

* Água da rede pública, em 2006 foi adicionado o consumo na Portgás

** Em edifícios administrativos

*** Em 2007 inclui a Sidergas

Água captada por fonte (m³)

	2007	2006	2005	Var %
Portugal				
Oceano	1 022 667 600	1 220 983 200	1 193 122 800	-16,2
Rio/Ribeira	293 761 301	340 286 919	942 368 150	-13,8
Albufeira	1 493 058	1 242 075	1 764 645	20,2
Furo	1 176 521	994 599	1 328 756	-9,5
Poço	16 363	18 558	22 155	-11,8
Outra	1 086 736	920 853	894 780	2,9
Espanha				
Rio/Ribeira	50 511 083	59 979 687	60 535 709	-15,8
Oceano	484 858 652	426 867 869	505 842 372	14
Outra	15 261	n.d.	n.d.	—

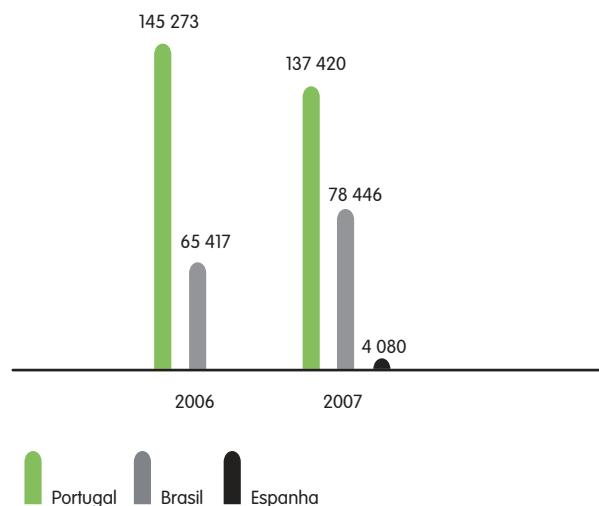
3.5. Edifícios Administrativos

A gestão eficiente dos diferentes edifícios administrativos da EDP é uma prática transversal ao Grupo.

Em Portugal, integrado no programa interno de incentivo a boas práticas de eficiência nos consumos – Programa Econosco, obteve-se uma redução de 4% nos consumos de água e de 13% nos consumos de electricidade nos edifícios administrativos.

Em Espanha, na sede social da HC Energía onde trabalham cerca de 300 pessoas instalaram-se dispositivos para redução de consumo de água esperando-se uma redução de 32% no consumo de água do edifício.

Consumo de água nos edifícios administrativos da EDP (m³)



3.6. Resíduos

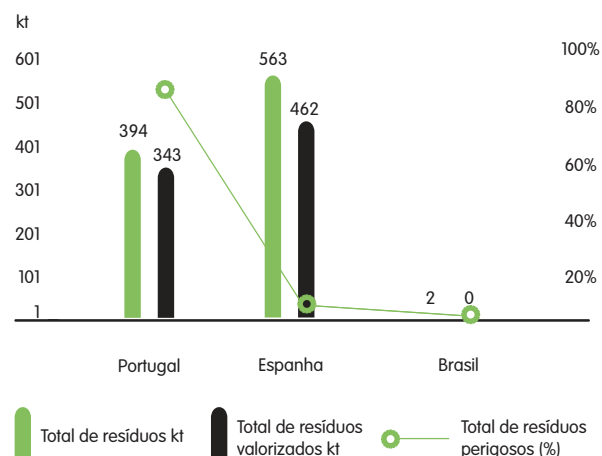
A EDP realiza uma gestão de resíduos onde continuamente se procura a sua valorização e a redução na origem da produção.

Nas actividades de produção da EDP são gerados, em grandes quantidades, resíduos de cinzas volantes e escórias resultantes da combustão de carvão e fuelóleo em centrais térmicas. As cinzas volantes de carvão apresentam um elevado potencial de valorização e são utilizadas, desde há vários anos, como subproduto na indústria cimenteira e betoneira. Existem ainda outros resíduos produzidos nos processos de operação e manutenção, e actividades de produção e distribuição. Entre eles encontram-se em maior quantidade os postes de betão (valorizados na indústria metalúrgica e construção) e os óleos usados (valorizados).

Os bifenilos policlorados (PCB) produtos químicos que, até meados dos anos 70, tiveram vasta aplicação na composição dos óleos de transformadores, condensadores e outros equipamentos eléctricos, constituem resíduos de perigosidade elevada do ponto de vista ambiental, face ao seu potencial de poluição. O Grupo EDP, em Portugal, é detentor de equipamentos que se encontram identificados e para os quais se encontra implementado um plano de eliminação de PCB (por incineração) por forma a viabilizar o cumprimento dos prazos estabelecidos legalmente nesta matéria (ano de 2010).

A informação mais detalhada sobre os resíduos produzidos no Grupo EDP pode ser consultada em www.edp.pt > Sustentabilidade > Ambiente > Gestão e Desempenho > Resíduos

Resíduos por região encaminhados para destino final



3.7. Cumprimento Legal

Em 2007 entrou em funcionamento uma base de dados de legislação ambiental aplicável às diferentes empresas do Grupo EDP. Esta ferramenta permite uma gestão mais eficaz dos requisitos legais aplicáveis a cada instalação.

Durante 2007 não se verificaram multas ambientais com materialidade no Grupo, tendo o seu valor global atingindo os 9 mil euros. Refira-se, todavia, o incumprimento ambiental na actividade de produção devido ao arrastamento de resíduos sólidos para o rio Somiedo provenientes do aproveitamento hidroeléctrico de la Riera de que resultou o pagamento de uma multa no valor de 11 mil euros. No decorrer deste acidente foi revisto o procedimento de actuação face a emergências, para evitar que situações destas voltem a ocorrer.

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

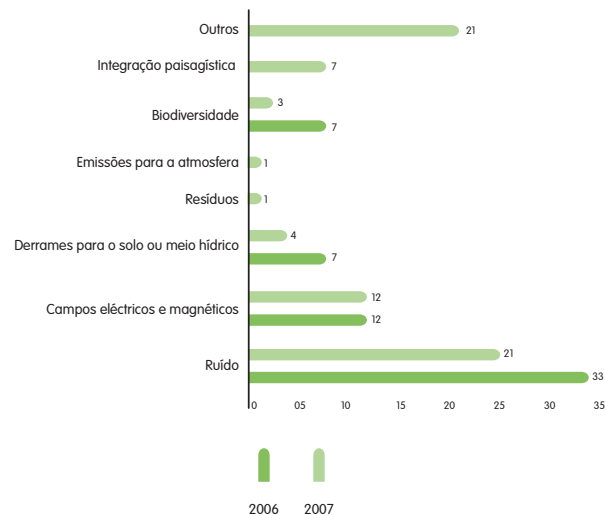
Desempenho Ambiental

07

3.7.1. Reclamações

Com base nos sistemas de recolha e tratamento de reclamações associadas à relação com o cliente, registaram-se 69 reclamações ambientais, menos 99 comparativamente a 2006 (168). Na figura seguinte pode observar-se a repartição por tipo de reclamação. Consta-se que em 2007 aumentou a importância das reclamações por incomodidades provocadas por ruído causado por infra-estruturas de produção e distribuição de energia eléctrica e as relacionadas com a emissão de campos electromagnéticos.

N.º de reclamações por tipo



Existem também, nas actividades de produção de energia eléctrica, sistemas locais de recolha e tratamento de reclamações. Este tipo de estrutura está muito associada a eventos anómalos ocorridos pontualmente, afectando as comunidades locais.

3.8. Campos Eléctricos e Magnéticos

O desenvolvimento científico dos efeitos prolongados dos campos eléctricos e magnéticos (CEM) na saúde humana é acompanhado pela EDP desde 1997, através da participação activa em grupos de trabalho internacionais, nomeadamente a Eurelectric e a Cigrê.

Seguimos as recomendações internacionais sobre os limites de campo eléctrico (5 kV/m) e campo magnético (100 µT), que foram adoptadas, pela UE em 1999 e que, desde 2004, correspondem aos limites legais impostos em Portugal.

Ciente das preocupações crescentes das populações e da reconhecida falta de informação sobre esta matéria, patrocinámos em 2000 a tradução da publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS) “Campos Electromagnéticos”, destinada às autoridades e público em geral e promovemos uma difusão alargada da mesma. Desde então, continuamos a realizar sessões públicas de comunicação para esclarecimento de comunidades-alvo e a efectuar medições específicas sempre que solicitadas.

De forma a permitir a total conformidade legal, procedemos ao cálculo dos valores de CEM das infra-estruturas projectadas e ao levantamento dos valores de CEM das instalações em serviço, por configurações-tipo.

Assumindo a importância de continuar os estudos que pudessem colmatar a falta de conhecimento científico sobre este assunto tão sensível, apoiámos financeiramente a projecto internacional coordenado pela OMS, com resultados publicados durante 2007.

EFEITOS NA SAÚDE HUMANA DE UMA EXPOSIÇÃO PROLONGADA AOS CEM







Destaques do Relatório OMS 2007


- Existe uma evidência limitada para a carcinogenicidade humana de campos magnéticos em relação à leucemia infantil;
- Para todas as outras formas de cancro as evidências são desadequadas para relacionar a carcinogenicidade humana com os campos eléctricos e magnéticos;
- Existe evidência desadequada em experiências com animais para a carcinogenicidade de campos magnéticos a muito baixa frequência;
- Não existem dados relevantes disponíveis sobre experiências de carcinogenicidade sobre animais com campos eléctricos a muito baixas frequências.


Durante 2007, e com vista a avaliar a implementação de medidas de precaução a adoptar na construção de novas linhas eléctricas, foi encomendado um estudo ao Instituto Superior Técnico que servirá de base ao desenho de novas iniciativas nesta matéria durante o ano de 2008.

No seguimento da publicação do Eurobarómetro 2007, constatámos que a percentagem de população europeia que identifica os CEM como um factor de preocupação moderada ou significativa para a sua saúde aumentou para 75% face a 2002 (66%) e que a informação disponível sobre esta matéria não os satisfaz, ou satisfaz pouco (65%). No seguimento desta publicação, a EDP definiu como objectivo para 2008, criar um espaço dedicado a esta temática no seu sítio EDP e promover sessões de esclarecimento voluntárias para vários públicos e colaboradores tornando-os embaixadores de comunicação sobre esta temática junto dos seus familiares e amigos.

3.9. Compromissos assumidos

Objectivos	Estado		Metas
SGA Corporativo	Em curso		2008
Certificação ISO 14 001:2004 dos aproveitamentos hidroeléctricos em Espanha	Novo		2008
Implementação de um Sistema de Informação de Sustentabilidade	Em curso		início de 2008
Dessulfuração e Desnitrificação das centrais a carvão na Península Ibérica	Em curso		2010
Reforço de Comunicação CEM	Novo		2008
Projecto corporativo de avaliação de "quase acidentes"	Novo		2008

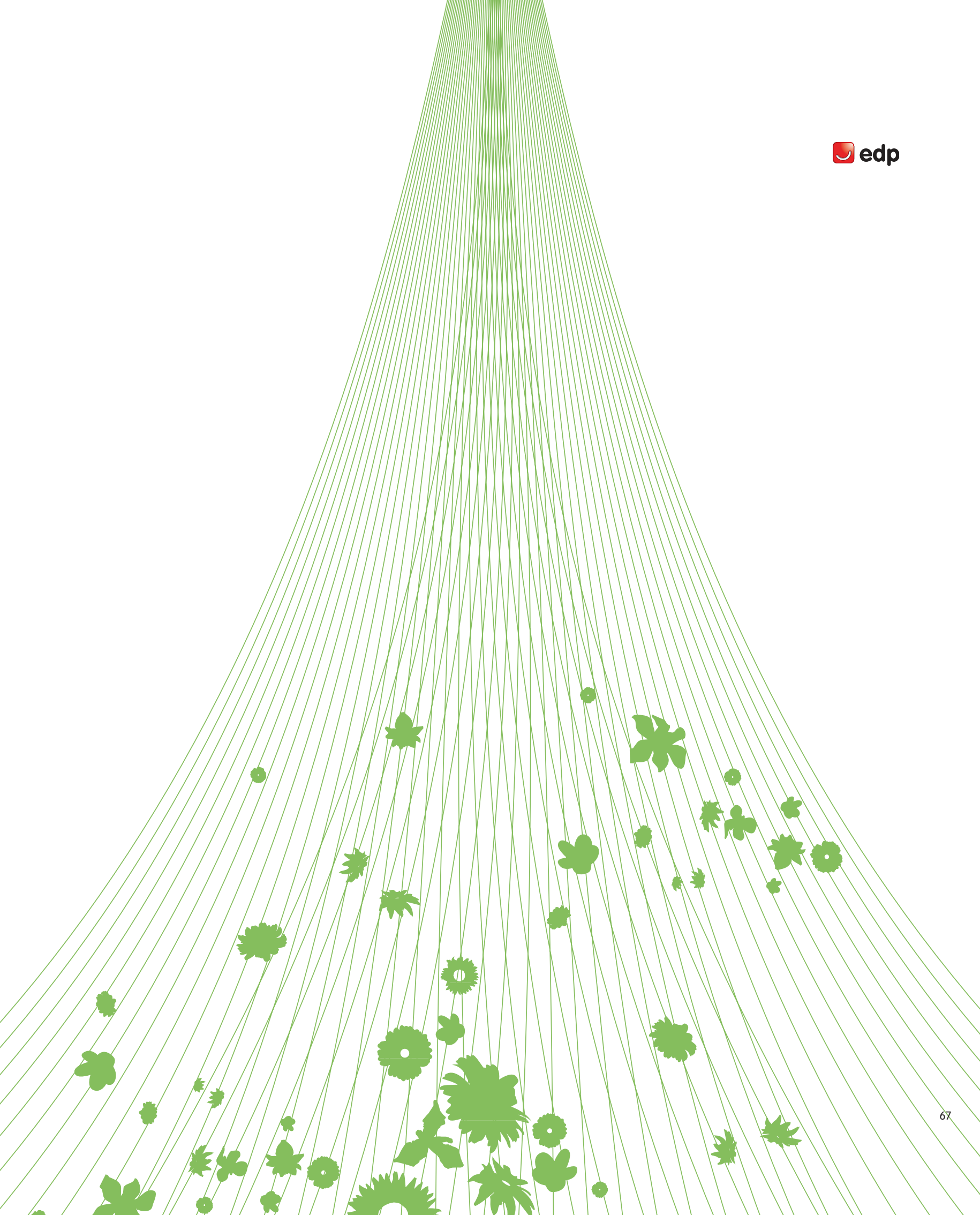
 Como planeado

 Em curso com atraso

 Novo

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**
Partes Interessadas

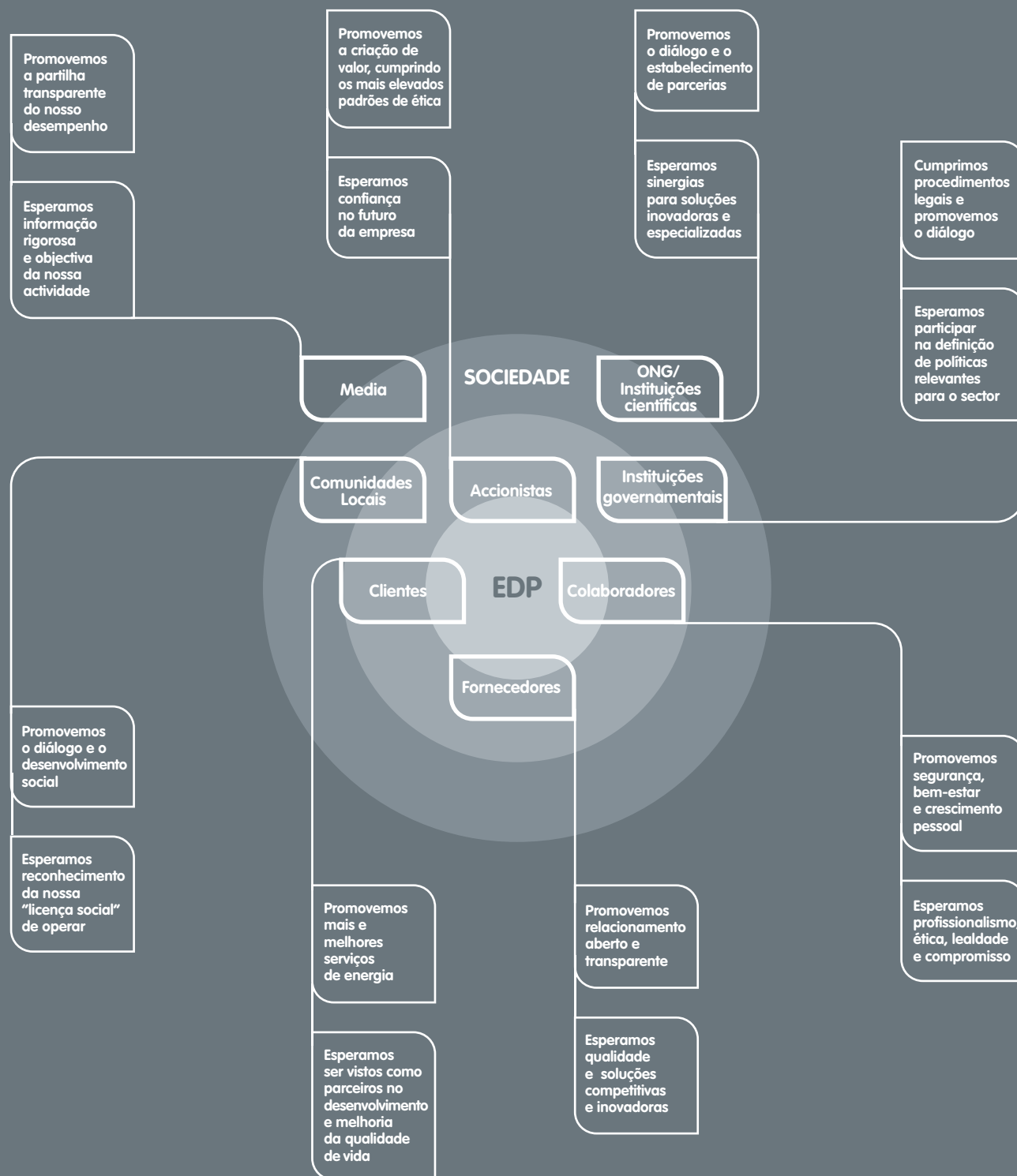
1. COLABORADORES	69
1.1. Caracterização	69
1.2. Avaliação e Desempenho	70
1.3. Diálogo	70
1.4. Satisfação	71
1.5. Formação	71
1.6. Relações laborais	72
1.7. Desenvolvimento de competência	72
1.8. Sistemas de saúde e outros benefícios sociais	73
1.9. Outras iniciativas	74
1.10. Prevenção e Segurança	74
1.11. Compromissos Assumidos	75
2. CLIENTES	76
2.1. Clientes e Energia	76
2.2. Diálogo e Satisfação	77
2.3. Qualidade de Serviço	78
2.3.1. Serviço Técnico	78
2.3.2. Serviço Comercial	79
2.4. Clientes especiais	80
2.5. Novos serviços	80
2.6. Acesso à energia eléctrica	81
2.7. Compromissos assumidos	81
3. ACCIONISTAS	82
3.1. EDP no mercado de capitais	82
3.2. Estrutura accionista	82
3.3. Desempenho bolsista	83
3.4. Diálogo	83
4. FORNECEDORES	84
4.1. Caracterização	84
4.2. Diálogo	84
4.3. Boas práticas	85
4.4. Compromissos Assumidos	85
5. COMUNIDADE	86
5.1. Diálogo	86
5.2. Comunidades locais	86
5.3. Autoridades administrativas e reguladores	87
5.4. Sociedade	87
5.4.1. Saúde e Solidariedade Social	87
5.4.2. Ciência e Educação	88
5.4.3. Cultura	88
5.4.4. Ambiente	89
5.4.5. Desporto	89
5.5. Reconhecimento	90
5.6. Parcerias e Organizações	92
5.7. Apoio a países em desenvolvimento	92
5.8. Voluntariado	92



CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Partes Interessadas

07



Este Caderno pretende dar resposta às expectativas dos nossos principais stakeholders, reconhecidos pela longa experiência da empresa no relacionamento tido com cada um e apurados através de grupos de trabalho transversais, revisitados periodicamente. O reforço deste diálogo é um dos nossos objectivos permanentes que merecerá um destaque especial durante 2008.

1. COLABORADORES

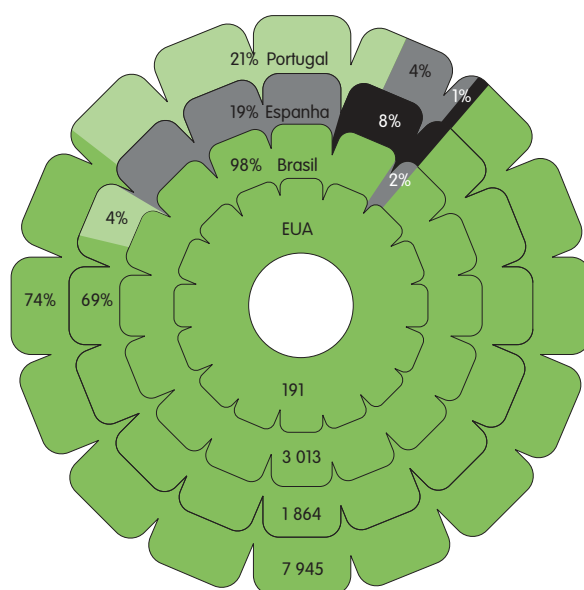
1.1. Caracterização

Nos últimos anos, e apesar da expansão geográfica do Grupo, o número total de colaboradores tem vindo a reduzir ligeiramente. Em 2007, a empresa registou 13 013 colaboradores, menos 3% que em 2006.

Os colaboradores abrangidos pelo plano de ajustamento de efectivos (ver Caderno Institucional e do Governo da Sociedade, (pág. 99) e que consequentemente se desvincularam da EDP, têm assegurado pela empresa um conjunto de programas específicos de reorientação sócio-profissional, onde são privilegiadas práticas facilitadoras de procura de novo emprego ou criação de negócio próprio, e programas de Reforma Activa, que pretendem equacionar os interesses de ocupação nas suas diversas vertentes – saúde, lazer, formação, voluntariado, etc.

Sendo esta uma preocupação constante da empresa, estes programas de apoio serão continuados ao longo de 2008.

Distribuição dos colaboradores EDP por região e sector de actividade



● Electricidade
 ● Serviços
 ● Outros
 ● Gás

Nota: Estes dados não incluem órgãos sociais

No âmbito da política de rejuvenescimento do Grupo, pretende-se inverter a idade média elevada dos nossos colaboradores (45 anos). Em 2007, a EDP admitimos novos colaboradores em Portugal, com uma média etária de 29,7 anos, o que prova o esforço continuado de rejuvenescimento do quadro.

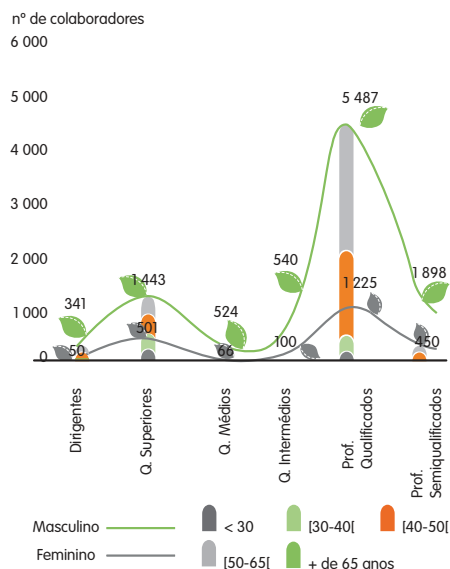
Decorrente da Política do Grupo de promoção de estágios profissionais e curriculares (ver tabela Relações Laborais no Grupo EDP), destacam-se 8 estágios com a IAESTE (“International Association for the Exchange of Student for Technical Experience”) e 23 estágios realizados no âmbito do PEJENE (Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior nas Empresas). No Brasil, 168 jovens menores tiveram oportunidade de apreender novos conhecimentos.

As diferenças de género existentes são em muito justificadas pelo facto de se tratar de um sector tradicionalmente masculino (81,07% dos colaboradores são do sexo masculino, com a Alta Direcção a representar 87,21%). No entanto, os novos recrutamentos, baseados exclusivamente em critérios de mérito, apesar da diferenciação verificada, demonstram uma ligeira tendência para inverter estes dados (34% dos novos recrutamentos são do sexo feminino).

Em matéria salarial, a empresa não tem qualquer prática discriminatória. Não existe nenhuma diferença salarial entre géneros para o desempenho da mesma função, nem discriminação nos mecanismos de recrutamento. No entanto, o indicador rácio salarial entre géneros para o Grupo em 2006 (85% Alta Direcção; 85% Directores e 90% Restantes colaboradores) demonstra algum desequilíbrio em benefício do sexo masculino. Em 2007 foi analisada a realidade em Portugal, com uma evolução dos indicadores semelhantes a 2006 (74% Administradores, 87% Alta Direcção) destacando-se uma relação favorável em 5% para o sexo feminino, na categoria profissional inferior. De forma a apurar com maior profundidade as razões subjacentes, e a mitigar as diferenças encontradas, durante 2008, iremos dar uma especial atenção a esta realidade.

Partes Interessadas

Distribuição dos colaboradores por categoria profissional



Nota: Não inclui Horizon. A distribuição por faixa etária é efectuada apenas para Portugal (61% do total dos colaboradores do Grupo).

Emprego no Grupo EDP

	2007	2006
Portugal		
Contrato a prazo	1%	1,2%
Emprego em part-time	3	n.d.
Turnover	0,04	0,04
Tx absentismo	3,68%	4,06%
Espanha		
Contrato a prazo	1%	0,7%
Emprego em part-time	0	n.d.
Turnover	0,06	0,11
Tx absentismo	3,63%	3,64%
Brasil		
Contrato a prazo	0%	0,0%
Emprego em part-time	0	n.d.
Turnover	0,09	0,10
Tx absentismo	3,92%	4,27%

Nota: Os reduzidos valores de Turnover não justificam a sua desagregação por gênero e faixa etária.

Embora não existam procedimentos internos que explicitamente incentivem um recrutamento local, destaca-se a elevada percentagem de colaboradores naturais das regiões onde a empresa opera reforçando o seu importante papel no desenvolvimento dessas mesmas regiões.

1.2. Avaliação e Desempenho

A divulgação do Projecto Talento e do novo Sistema de Informação do Activo Humano decorreu ao longo do ano através de vários “workshops” realizados em Portugal, Brasil e Espanha. Seguiu-se o redesenhar dos vários processos de gestão do activo humano, tendo o processo de Avaliação de Potencial e Desempenho sido o primeiro a estar concluído. A sua implementação foi iniciada na Alta Direcção, prevendo-se a sua aplicação faseada em cascata pelos restantes colaboradores do Grupo. Os sistemas anteriores apenas serão substituídos à medida que a nova metodologia for implementada.

1.3. Diálogos

A comunicação interna é um instrumento privilegiado da empresa de difusão da informação aos seus colaboradores e promoção da cultura e valores da empresa. Além da divulgação de informação, a comunicação e mobilização interna potenciam dinâmicas de conhecimento e de transmissão de valores, cujas consequentes sinergias vêm acrescentar valor à organização.

A intranet é o meio de comunicação diário de todos os colaboradores. No final de 2007 lançámos o novo portal EDP, com a disponibilização de mais de 50 serviços, nas áreas de recursos humanos, logística, economia e finanças e aprovisionamentos. Esta iniciativa veio permitir aos colaboradores o acesso a informação transversal a todas as empresas do Grupo, agilizando e potenciando o aprofundamento do conhecimento no âmbito das diferentes realidades da EDP.

Foi também iniciado o projecto piloto de TV corporativa – EDP ON. Este novo canal de comunicação vem permitir a todos os colaboradores conhecer as várias iniciativas da empresa através da imagem, transmitindo conhecimentos, valorizando e dando voz às equipas envolvidas nos diferentes projectos do Grupo à escala internacional.

Outra das iniciativas de destaque foi o lançamento da nova Revista ON. Com uma periodicidade bimestral, é editada em Português e Espanhol, estando a ser analisada a possibilidade de lançar a sua edição em Inglês. Para além dos colaboradores activos, esta revista chega igualmente aos colaboradores reformados e também aos principais “stakeholders” em Portugal.

A proximidade do Conselho de Administração Executiva aos colaboradores é uma prática da EDP. Em 2007, para além das múltiplas reuniões sectoriais do Presidente do Conselho de Administração Executivo (Pcae) com as diferentes unidades de negócio, os encontros anuais incluíram, pela primeira vez,

a apresentação do Plano de Negócios, o que permitiu um melhor alinhamento de cada um aos objectivos estratégicos do Grupo.

Destaca-se o canal de acesso directo ao PCAE, disponível através da Intranet, o qual permite aos colaboradores solicitarem o esclarecimento de dúvidas e/ou apresentarem sugestões que considerem não ser possíveis obter ou transmitir junto das suas hierarquias.

“O que vir na rua, conte cá em casa” é o “slogan” de uma campanha promovida em 2007, em que os colaboradores foram incentivados a relatarem situações a corrigir ou melhorar, sendo este convite uma forma de participarem no negócio da empresa.

1.4. Satisfação

A EDP mede a satisfação dos seus colaboradores anualmente, desde 2004. Em 2007, por motivos de reorganização interna e com o objectivo de harmonizar os procedimentos a todas as regiões onde opera, a realização do inquérito de satisfação foi adiado para o primeiro trimestre de 2008. Desta forma, a ferramenta de diagnóstico irá apresentar-se com um formato corporativo, mantendo, no entanto, as questões inerentes às especificidades locais.

1.5. Formação

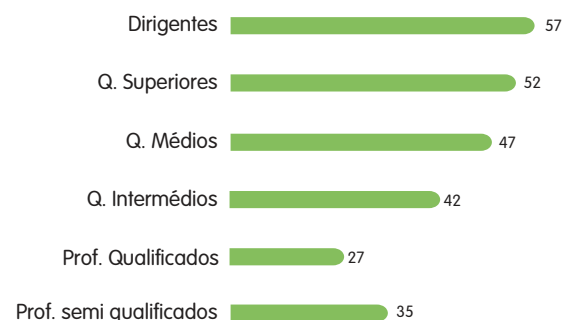
O desenvolvimento individual e o alinhamento com o negócio são os pilares da política de formação da EDP.

Em 2007 atingiram-se 464 806 horas de formação, que abrangeram 91% dos colaboradores EDP, com um total investido de aproximadamente 8 milhões de euros.

Indicadores de formação por região

2007	Portugal	Espanha	Brasil
N.º Total de horas de formação	215 504	63 186	186 118
N.º de colaboradores formados	8 007	1 644	2 235
Formação média por colaborador (horas.formando)	27	34	62

Taxa de formação por categoria profissional



Formação de destaque em 2007

Área Formativa	Horas de formação	N.º de formandos
Ambiente	5 448	983
Desenvolvimento Sustentável	5 916	1 360
Qualidade	10 319	1 643
Linguas	17 126	1 342
Prevenção e Segurança	47 213	5 288
Sistema de Informação	49 980	3 629

Destaca-se este ano a continuação da formação “Chronos” a todos os colaboradores do Grupo EDP em Espanha e no Brasil, a concluir em 2008.

Partes Interessadas

1.6. Relações laborais

Cerca de 85% dos colaboradores EDP estão abrangidos por acordos colectivos de trabalho, com processos de negociação regulares e ao abrigo dos quais são definidos os diferentes benefícios sociais atribuídos aos colaboradores.

As mudanças operacionais da empresa com impacte nos trabalhadores são notificadas com uma antecedência mínima de 30 dias, dependendo da complexidade envolvida. Estes procedimentos estão devidamente explicitadas nos ACT e respectivas legislações laborais em vigor.

No seguimento da harmonização corporativa ao nível das relações laborais, foi constituído um novo gabinete de coordenação destas matérias com funções específicas de negociação em Portugal, assim como de acompanhamento das mesmas temáticas nas restantes geografias.

A percentagem de sindicalização dos nossos colaboradores é de 66%, distribuídos por 39 estruturas sindicais.

Em Espanha, a HC Energía assinou um novo convénio colectivo, vigente durante um período de seis anos, que abrange as suas dez empresas e que é um expoente máximo para a modernidade da companhia.

Este convénio incorpora melhorias significativas de flexibilidade laboral, de condições económicas e sociais e de criação de emprego. Neste âmbito, destacam-se a conciliação laboral e familiar, a igualdade de género, a prevenção e segurança no trabalho e o desenvolvimento de carreiras profissionais, em prol do desenvolvimento sustentável.

Realce ainda para a possibilidade dos colaboradores optarem por jornadas intensivas de trabalho, usufruindo também de uma tarifa de electricidade especial e do aumento salarial anual baseado no índice de preços ao consumidor. O convénio prevê também um Plano de Pré-Reformas e o compromisso em incorporar novas contratações que alcancem o mínimo de 50% do número de Pré-Reformados, considerando a contratação de uma percentagem de pessoas com necessidades especiais.

Relações laborais no Grupo EDP

	2007	2006	2005
Portugal			
Sindicalização(%)	75%	74%	74%
N.º horas de greve	3 119	615	341
N.º trabalhadores estudantes	45	n.d.	105
N.º de estágios profissionais	50	78	40
N.º de estágios curriculares	124	n.d.	n.d.
Espanha			
Sindicalização(%)	27%	28%	26%
N.º horas de greve	0	0	0
N.º trabalhadores estudantes	n.d.	n.d.	n.d.
N.º de estágios profissionais	77	n.d.	n.d.
Brasil			
Sindicalização(%)	71%	62%	62%
N.º horas de greve	0	0	0
N.º trabalhadores estudantes	n.d.	n.d.	n.d.
N.º de estágios profissionais	180	225	234
N.º de estágios curriculares	120	n.d.	n.d.

1.7. Desenvolvimento de competência

No âmbito do Projecto Talento, o programa Jovens de Elevado Potencial (JEP's) identificou 167 jovens de Portugal e Espanha que serão alvo de planos individuais de desenvolvimento. Esta iniciativa será também lançada no Brasil no decorrer de 2008.

SOU EDP

Com vista a melhorar a cultura organizacional, foi desenvolvido o Programa Sou EDP. Esta iniciativa envolveu cerca de 7 000 colaboradores em Portugal.

Entre os objectivos desta acção, destacam-se:

- Sensibilização dos colaboradores para a prática de valores e adopção de comportamentos que corporizam a "forma de estar" específica da EDP;
- Diagnóstico do grau de presença desses valores e fomento do seu reforço;
- Mobilização para uma atitude participativa e de optimismo em relação aos desafios do Grupo EDP e ao papel e responsabilidade de cada um na concretização das metas traçadas.

O Programa Sou EDP será alargado a Espanha e Brasil durante 2008.



Destaque também para as acções de desenvolvimento de competências comportamentais – “coaching”. Foram concluídos 12 programas e estão em curso outros 12, em várias empresas do Grupo.

1.8. Sistemas de saúde e outros benefícios sociais

Todos os colaboradores EDP estão abrangidos por esquemas de assistência médica e medicamentosa complementar dos serviços médicos oficiais ou de outros subsistemas de saúde.

Em matéria de saúde ocupacional, os serviços internos de medicina do trabalho são responsáveis por vigiar a saúde dos colaboradores através dos exames médicos, promover a educação sanitária e verificar as condições nos locais de trabalho e dos equipamentos de primeiros socorros.

Durante 2007 a EDP aumentou os gastos com benefícios sociais atribuídos aos seus colaboradores (ver página 40 deste Caderno).

Conciliar família/trabalho

Acreditamos que as pessoas completas e realizadas são pessoas mais criativas, mais enérgicas e mais positivas.

Assim, complementarmente à remuneração mensal de cada um, a EDP proporciona um conjunto de benefícios sociais que ultrapassam em muito as obrigações legais da Empresa.

Neste sentido, desenvolvido no âmbito do Programa Sou EDP, está em curso o projecto Conciliar, o qual tem como objectivo proporcionar aos colaboradores um equilíbrio entre a vida pessoal, familiar e profissional, em todas as regiões onde a empresa opera.

O Conciliar está assente em quatro áreas de actuação, nomeadamente saúde e bem-estar, apoio à família, cidadania e vida pessoal/trabalho, sendo de destacar as seguintes medidas já em fase de implementação:

- Cada nascimento/adopção é celebrado, a partir de Janeiro de 2008, com um presente de 500 euros transferido para uma conta bancária em nome do filho do colaborador no activo (iniciativa em fase de implementação em Portugal e Espanha);
- Atribuição do Prémio Cidadania Júnior com vista a premiar, anualmente, o desempenho académico e cívico dos mais jovens. Podem candidatar-se a este prémio os descendentes de colaboradores, reformados e pensionistas em idade escolar, no ano de conclusão dos diversos ciclos de ensino;
- Também a partir de Janeiro de 2008, qualquer colaboradora gestante pode ter acesso a uma licença, até 15 dias de calendário, no período imediatamente anterior à data prevista para o parto, sem perda de vencimento;
- Conciliação da vida familiar e profissional, através da disponibilização de meios e sistemas de informação que permitam trabalhar fora do local de trabalho.

Destaca-se ainda, para Portugal, a promoção e organização anual de Campos de Férias para os descendentes de trabalhadores e de reformados, com idades entre os 6 e 15 anos. Em 2007, esta acção abrangeu 856 crianças.



A EDP obteve o Prémio Empresa Mais Familiarmente Responsável, numa iniciativa patrocinada pela AESE (ver página 90).

Partes Interessadas

1.9. Outras iniciativas

Voluntariado

A EDP é uma empresa com recursos humanos altamente qualificados. O nosso conhecimento pode ser útil à sociedade e, nessa perspectiva, a EDP oferece a possibilidade dos colaboradores participarem em acções de voluntariado que permitam a partilha de conhecimento.



Durante 2007, em Portugal, foram desenvolvidas, em parceria com a Associação "Aprender a Empreender", um conjunto de acções de formação dirigidas ao público infante-juvenil: Programa Economia para o Sucesso, dirigido para o 9º ano de escolaridade; Programa a Família e a Comunidade, dirigido aos alunos do primeiro ciclo; Programa Economia para o Sucesso, dirigido a escolas de intervenção prioritária; Programa Braço Direito. Um dia na vida de uma empresa, dirigido a alunos do 9º ano.

Estas iniciativas envolveram 38 colaboradores, durante 226 horas.

1.10. Prevenção e Segurança

Em 2007 reeditou-se a "Política de Segurança da EDP", evidenciando o nosso compromisso na gestão da segurança no trabalho. Estamos convictos que o desenvolvimento laboral num ambiente seguro e saudável constitui um factor determinante para a satisfação dos colaboradores e uma mais-valia para o sucesso nos resultados.

Prosseguindo a política de certificação OHSAS 18 001, durante 2007, o sector do Gás em Espanha obteve a certificação e iniciou-se a revisão das certificações para a nova OHSAS 18001:2007.

Os esforços desenvolvidos para redução da sinistralidade resultaram numa diminuição do número de acidentes em serviço com trabalhadores EDP em cerca de 10% face ao verificado em 2006.

Assim, o índice de frequência da EDP foi de 4,32 acidentes por milhão de horas trabalhadas (considerando os acidentes com ausência igual ou superior a 1 dia). O índice de frequência composto da EDP com os prestadores de serviços das actividades industriais da produção e distribuição de energia eléctrica foi 4,29 (ver página 12 – Indicadores chave de sustentabilidade).

O índice de gravidade na EDP foi de 225 dias de calendário perdidos por milhão de horas trabalhadas.

Distribuição de indicadores de prevenção e segurança por região

Colaboradores EDP	Portugal	Brasil	Espanha
N.º de acidentes	41	17	26
Índice de frequência (Tf)	3,0	2,83	8,46
Índice de Gravidade (Tg)	267	128	227
N.º total de dias perdidos, resultante de acidente	3 627	767	698
Taxa de doenças ocupacionais ⁽¹⁾	0,45	n.d.	n.d.

⁽¹⁾ Apenas Portugal. Será alargado ao Grupo em 2008.

Apesar dos esforços de sensibilização e de acompanhamento, lamentamos a morte de cinco trabalhadores de prestadores de serviços da actividade eléctrica, sendo 3 em Portugal e 2 no Brasil.

Para reforçar a cultura de prevenção e segurança a EDP instituiu o "Prémio anual de Prevenção e Segurança no Trabalho", com a sua primeira edição em 2007. Este prémio é alargado também aos prestadores de serviços da EDP que, em 2006, se destacaram pelas suas acções ou contributos para a consolidação da cultura de prevenção na EDP.



1.11. Compromissos Assumidos

Objectivos	Estado	Metas
Iniciativas nas áreas de prevenção do consumo excessivo de álcool, toxicodependências, lesões músculo-esqueléticas e stress	Novo	2008
Novo inquérito de Satisfação de Colaboradores	Novo	2008
Implementação das medidas de conciliação família/trabalho	Novo	2008
Projecto Conciliar: Programa que procura conciliar a vida profissional e familiar de todos os colaboradores	Em curso	2008
Novos programas de controlo de stress, consumo excessivo de álcool, toxicodependência e lesões músculo-esqueléticas	Novo	2008
Projecto Nearmiss – Sistema corporativo de quase acidentes	Novo	2008

Como planeado
 Em curso com atraso
 Novo

PROJECTO "NEAR MISS"

Com base nos procedimentos internos de Prevenção e Segurança, está em curso um projecto corporativo de avaliação de "quase acidentes", tendo-se iniciado em 2008 o registo de informação relativa a "quase acidentes" em instalações da EDP.

Com a experiência adquirida e no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental Corporativo (SIGAC) está em curso o Projecto Near Miss, de reporte e análise de incidentes ambientais.

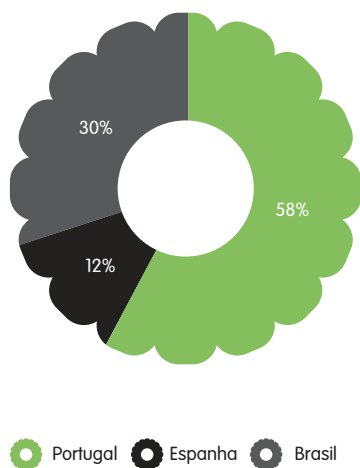
Partes Interessadas

2. CLIENTES

2.1. Clientes e Energia

Em 2007, a EDP possuía cerca de 11 milhões de clientes que se distribuíam, por zona geográfica, de acordo com a figura seguinte. Em termos globais aumentámos o número de clientes de electricidade em 161 mil e os de gás em cerca de 40 mil.

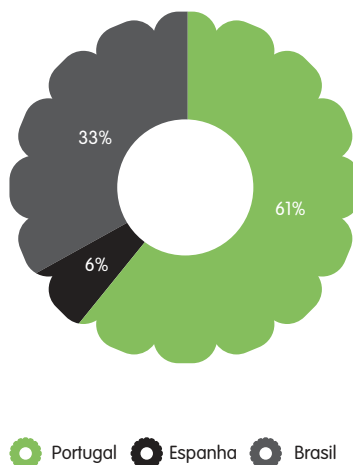
Distribuição geográfica dos clientes do Grupo EDP



Em 2007 registou-se um ligeiro crescimento dos clientes da actividade eléctrica que representam cerca de 92% do total dos clientes. Destes, cerca de 98% encontram-se no mercado regulado.

Comparativamente a 2007 registou-se um ligeiro crescimento dos clientes no mercado livre de cerca de 38% para 202 015 clientes.

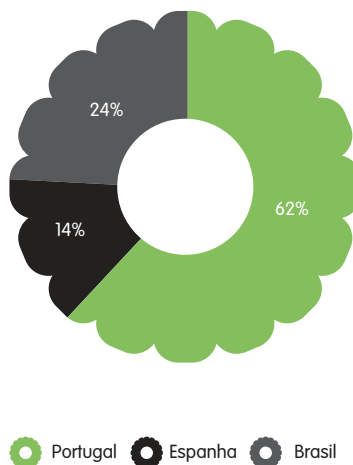
Distribuição geográfica dos clientes do mercado regulado em 2007



Relativamente às entregas de energia eléctrica na rede de distribuição registou-se um acréscimo de 3,3%, tendo-se passado de cerca de 78 913 GWh para 81 541 GWh. Cerca de 76% destina-se a alimentar os clientes que estão no mercado regulado.

Destaca-se no âmbito do mercado livre a oferta de uma tarifa verde em Portugal que, durante 2007, foi fornecida a 1 227 clientes, totalizando 2 922 MWh.

Distribuição geográfica das vendas de energia eléctrica



De referir ainda o aumento da eficiência operacional do Grupo EDP, já que o rácio das entregas de energia eléctrica à rede por trabalhador aumentou de 5 905 MWh para 6 263 MWh em 2007.

2.2. Diálogo e Satisfação

Num negócio em que todos os dias são dias dos clientes, chamar a um desses dias por ano Dia do Cliente, simboliza a reafirmação de compromissos, no âmbito do propósito de os servir cada vez melhor. Em Portugal, pelo segundo ano consecutivo e sob o mote “Ligações de Futuro”, o “Dia do Cliente EDP 2007” reuniu cerca de 400 pessoas, entre colaboradores, agentes edp, parceiros e prestadores de serviço. A voz dos clientes fez-se ouvir em entrevistas e através de alguns indicadores obtidos a partir de estudos e monitorizações realizados ao longo do ano.



Em Espanha foram efectuados estudos mensais de opinião “encuestas de feedback” abordando: a qualidade de serviço técnico e comercial, nível de satisfação e razões de saída para a concorrência.

Na sequência destes resultados criou-se o serviço “Voz del Cliente” um foro de análise dos inquéritos feitos junto dos clientes, residências, serviços e indústria de forma a encontrar a solução de melhoria de desempenho.

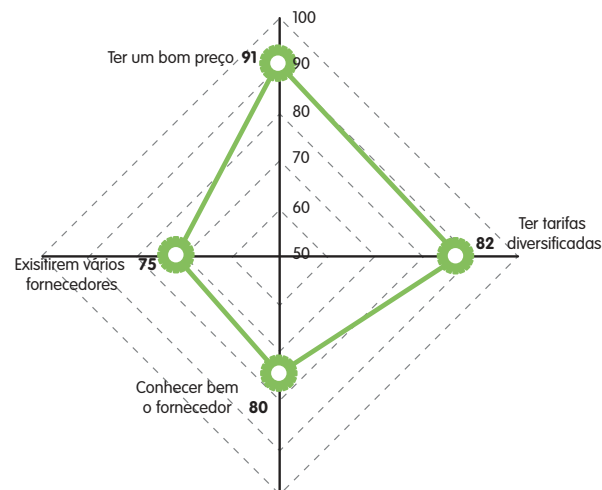
Em 2007 a EDP foi distinguida em Espanha com o Prémio Call Center de Oro 2007 (ver página 90).

Alargar o conhecimento das percepções e aprofundar os aspectos que os clientes mais valorizam na sua relação com a empresa são factores fundamentais para a melhoria do nosso desempenho.

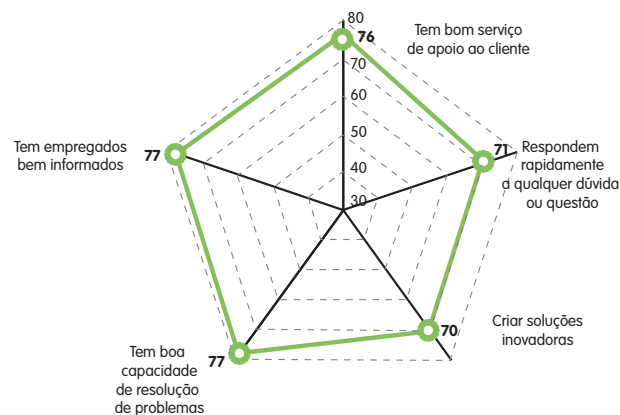
Na Informação Adicional deste Caderno é possível consultar os diferentes contactos da empresa, orientados para os nossos clientes.

Em Portugal, intensificámos a auscultação das percepções dos nossos clientes. Para além de estudos de satisfação global e com o serviço, monitorizámos o desempenho da marca EDP e o impacto de diversas medidas e iniciativas, designadamente, no âmbito da eficiência energética e do serviço ao cliente. Outro dos aspectos estudados refere-se aos factores que os clientes mais valorizam num fornecedor de energia.

Satisfação de Clientes Residenciais com o fornecedor de energia em Portugal (%)



Satisfação de Clientes Residenciais em Portugal (%)



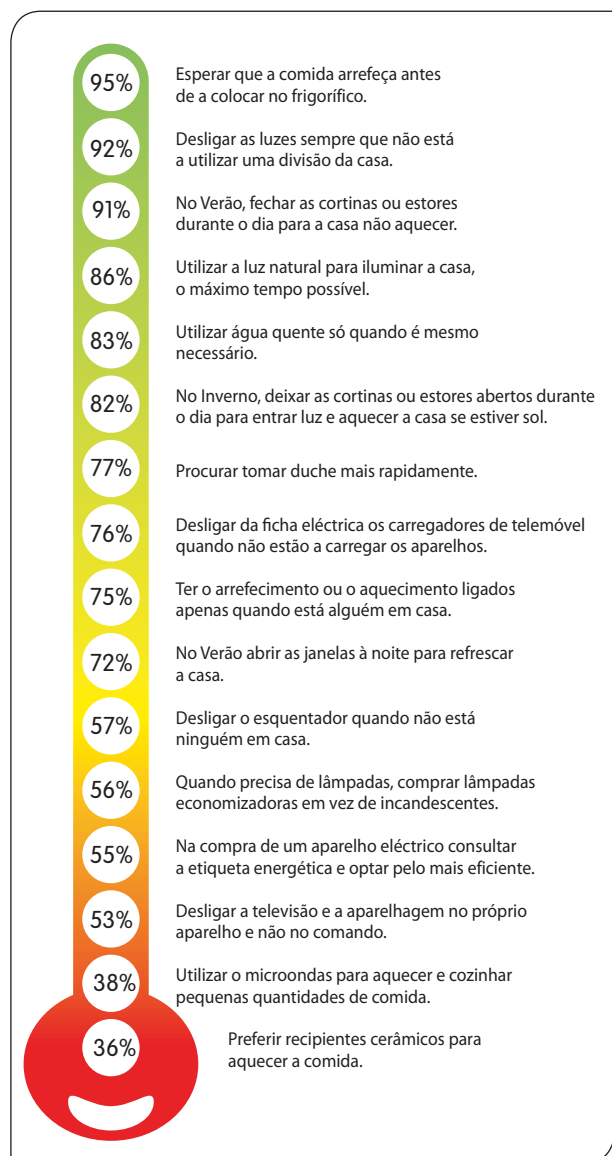
CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Partes Interessadas

Fizemos um grande esforço no sentido de cimentar as relações de parceria e proximidade com os clientes, especialmente na partilha de informação e conhecimento, atitude muito valorizada e reconhecida pelo mercado. Sabemos que 80% dos Clientes afirmam claramente a sua intenção de continuarem Clientes EDP.

No âmbito do programa ECO desenvolvido em Portugal (ver página 52 deste Caderno), recolhemos a percepção dos clientes relativamente a medidas e iniciativas no âmbito da eficiência energética.

Resultados do "Barómetro" de eficiência energética



2.3. Qualidade de Serviço

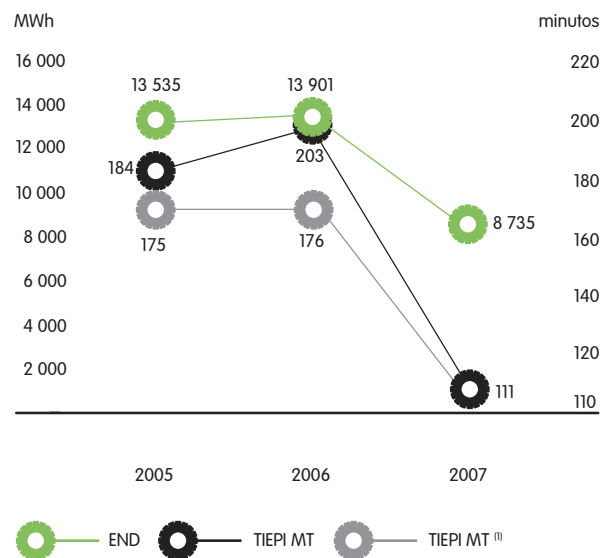
2.3.1. Serviço Técnico

Destacam-se os principais aspectos por área geográfica.

a) Portugal

A qualidade de serviço técnico, medida pelo indicador Tempo de Interrupção Equivalente da Potência Instalada (TIEPI), atingiu em termos globais 111 minutos, valor significativamente mais baixo que o registado em 2006 (176 minutos).

Evolução END e TIEPI MT, EDP em Portugal



Nota: Definição de indicadores disponível no glossário
(1) Sem efeitos extraordinários

Os restantes indicadores de qualidade de serviço técnico acompanharam a evolução bastante favorável do TIEPI. Para uma análise mais detalhada da evolução destes indicadores deverá consultar-se em www.edp.pt

b) Espanha

Também aqui não se registaram incidentes significativos na qualidade e continuidade do abastecimento de energia eléctrica. Assim, registou-se uma evolução muito apreciável da qualidade de serviço técnica medida pelo indicador de Interrupção Equivalente da Potência Instalada (TIEPI) que se situou nos 59 minutos, o melhor valor obtido pela empresa até hoje.

Tempo de Interrupção Equivalente de Potência Instalada (min)



c) Brasil

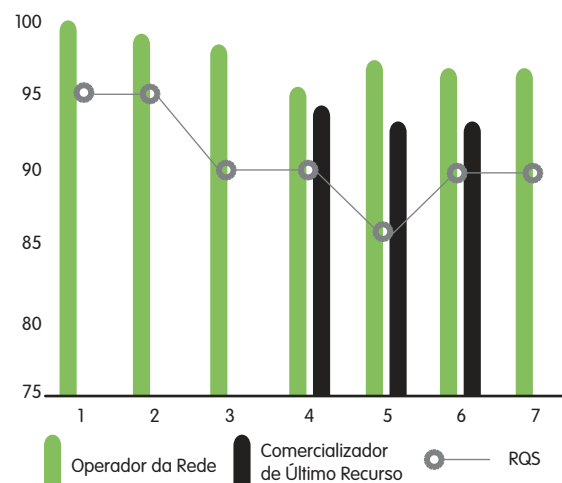
Os indicadores de qualidade das três distribuidoras do Grupo EDP ficaram dentro dos valores de referência da entidade reguladora do Brasil (ANEEL) mantendo-se a evolução verificada nos últimos anos, como consequência dos elevados níveis de investimento para a melhoria da rede de distribuição de energia eléctrica (376 milhões de reais). De referir que estes investimentos também se destinaram à diminuição das perdas comerciais. A informação relativa ao cumprimento dos requisitos impostos pela ANEEL é dada pelos indicadores de duração equivalente de interrupção por cliente (horas) e frequência equivalente de interrupção por cliente (vezes). Para maior detalhe deverá consultar-se em www.edp.pt

2.3.2. Serviço Comercial

a) Portugal

Continuaram a verificar-se níveis elevados da qualidade de serviço prestado aos clientes pelo operador da rede de distribuição, visível através do claro cumprimento dos Indicadores Gerais de Qualidade de Serviço Comercial do Regulamento da Qualidade de Serviço (RQS) conforme se pode observar na figura seguinte. Também se registaram valores acima dos valores regulados relativamente à monitorização da qualidade de serviço prestada pelo comercializador de último recurso.

Indicadores gerais de qualidade de serviço comercial em Portugal

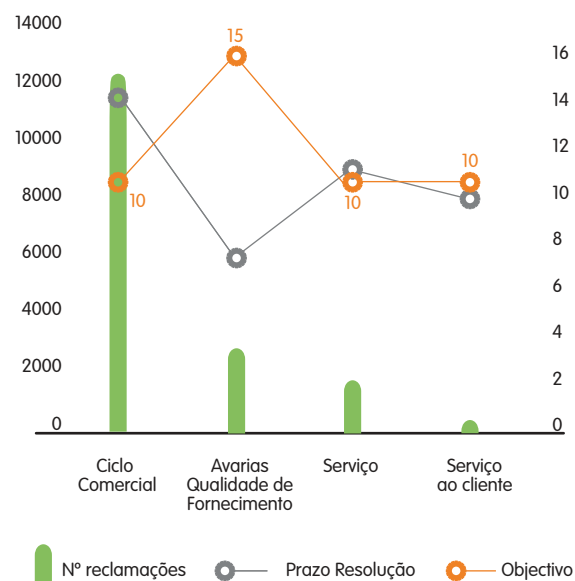


b) Espanha

Durante o ano de 2007 verificou-se um acréscimo da valorização do serviço pelo cliente de 4,2 para 5. Esta melhoria decorreu e um nível de serviço de 77,7% de chamadas atendidas em menos de 20 segundos e a uma taxa de desistência de 3,9%.

Destaca-se também a renovação dos centros de atendimento ao cliente reflectindo-se na melhoria do indicador de qualidade de serviço comercial de 4,3 para 5.

Reclamações Comerciais em Espanha



Partes Interessadas

c) Brasil

Apesar dos investimentos realizados na melhoria da rede de distribuição de energia eléctrica destaca-se um acréscimo dos valores relativos às perdas comerciais das três distribuidoras. Estes investimentos realizados traduziram-se na realização de 703 799 inspecções no terreno, as quais conduziram à substituição de 58 549 equipamentos e à regularização de 218 592 clientes clandestinos.

Para uma análise detalhada das perdas comerciais das três distribuidoras consultar www.edp.pt

2.4. Clientes especiais

No final de 2007 tínhamos registado 553 clientes com necessidades especiais, na Península Ibérica (um valor superior a 2006 em cerca de 9%), sendo a sua maioria dependentes de equipamento médico de apoio à vida. Destes, aproximadamente 90% estão em Portugal.

Ainda em Portugal, o número de clientes com tarifa social aumentou 39%, comparativamente a 2006, tendo atingido os 5 359 clientes.

2.5. Novos serviços

O ano de 2007 foi marcado por grandes alterações no sector energético e a EDP reorganizou o seu negócio desenvolvendo produtos inovadores e apostou em ser uma empresa de excelência, não só sob o ponto de vista comercial, adaptando a sua estrutura às necessidades dos clientes e do mercado, mas assumindo, cada vez mais, os seus compromissos de Desenvolvimento Sustentável.

FACTURA ELECTRÓNICA NA EDP

Em Portugal, a Factura Electrónica foi activada no segundo semestre do ano. A adesão a este novo serviço é efectuada através do nosso site, passando a estar disponível através do "Call Centre" e das Lojas a partir de 2008.

Em Espanha, já subscreveram este serviço 18 000 contratos, o que traduz uma poupança de 108 000 facturas emitidas em papel. A este serviço foi associado um sistema de pontos atribuídos aos clientes aderentes e que revertem em apoios sociais às comunidades.

Destacamos alguns dos projectos desenvolvidos no último ano:

- Lançamento do Comercializador de Último Recurso (CUR);
- Reformulação da estratégia de canais de comunicação para promover uma melhor qualidade de serviço, nomeadamente com a incorporação de novas tecnologias de contacto na gestão comercial de clientes (SMS, e-mail);
- **edpOnline** – Desenvolvimento de um canal "web" de divulgação dos serviços da empresa para o mercado liberalizado;
- Implementação de iniciativas para responder às novas necessidades do negócio, como a microgeração, telecontagem, adaptações regulatórias, etc.;
- Promoção da Factura Electrónica.

FACTURA ECO – IMPACTE ZERO

Iniciámos em 2007 um projecto com o Instituto Superior Técnico, que se destinou a compensar a totalidade dos impactes ambientais decorrentes da produção e envio das facturas mensais a todos os nossos clientes, em Portugal. Este projecto terá continuidade para o período 2008-2010.

Através da análise de ciclo de vida do produto Factura, e contabilizadas cerca de 36 milhões de envelopes e 41 Milhões de folhas A4 distribuídas durante o ano, os impactes ambientais foram variados, e a sua compensação foi efectuada através da implementação no terreno das seguintes iniciativas:

- Sementeira directa com efeitos ao nível de todos os temas devido à poupança de operações;
- Melhoria de gestão da água através de sistemas de aconselhamento de rega, que garantem a adequação do consumo às necessidades hídricas das culturas;
- Aquisição de créditos de emissão de CO₂ no mercado internacional para a parte não compensada por sementeira directa;
- Iniciativas no âmbito da biodiversidade sempre que os projectos referidos acima não eram suficientes, tendo sido escolhida a protecção de ninhos de aves estepárias.

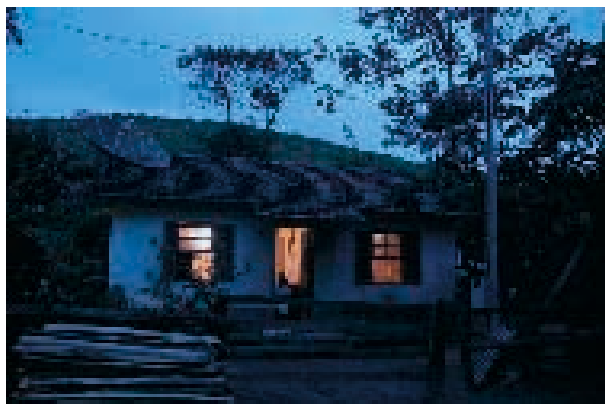


Do conjunto de iniciativas em curso detalhamos o programa **My Energy**, a nova marca criada pela EDP para responder aos desafios da Eficiência Energética, para produtos de microgeração (ou produção distribuída). Este programa disponibiliza ao cliente uma auditoria energética para água quente solar, com base na qual é aconselhada a melhor solução, garantindo a qualidade dos produtos, a instalação dos equipamentos, assistência pós-venda e a manutenção necessárias para uma máxima rentabilização do sistema.

2.6. Acesso à energia eléctrica

Em Portugal, enquadrado no Plano de Desenvolvimento Rural – programa AGRIS, foi efectuado, em 2007, um investimento de 881 mil euros na construção de cerca de 165 km de linha MT e 75km de linha BT.

No Brasil, o Programa “Luz para Todos” tem como objectivo principal o fornecimento de energia eléctrica, em especial à população do meio rural. Este projecto em 2007 totalizou os 71,5 milhões de reais.



Para além do fornecimento de energia, estas famílias receberam um kit de instalação eléctrica composto por equipamentos que estimulam o consumo eficiente da energia eléctrica.

Programa de Regularização de Clandestinos

No Brasil demos continuidade a um programa de regularização de clandestinos, iniciado em 2005, com o objectivo principal de assegurar o fornecimento de energia eléctrica com qualidade e segurança, e de promover o seu uso de forma racional entre os clientes de baixo rendimento. A primeira etapa do Programa resultou na regularização de mais de 12 600 ligações clandestinas, e incluiu a substituição de 274 735 lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas e um atendimento a 61 150 clientes. As acções resultaram numa economia de Energia de 18 918 MWh/ano. Terminada a segunda fase, actualmente em curso, estima-se um acréscimo de poupança de energia na ordem dos 6 415 MWh/ano.

2.7. Compromissos assumidos

Objectivos	Estado	Metas
Telecontagem sistemática em clientes de mercado livre de Baixa Tensão Normal, em Portugal	Em curso	2008
Projecto de Factura electrónica e integração com a Via CTT	Concluído	
Projecto de Facturação electrónica a implementar pela HC Energia	Concluído	

Como planeado
 Em curso com atraso
 Não concretizado

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Partes Interessadas

07

3. ACCIONISTAS

3.1. EDP no mercado de capitais

A EDP está cotada na Euronext Lisbon desde 1997. Durante o 1.º semestre de 2007 a EDP anunciou a retirada de negociação na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) dos seus "American Depositary Shares" ("ADSs"), bem como a anulação do registo e a extinção das obrigações de divulgação de informação resultantes do "U.S. Securities Exchange Act of 1934".

Desde Dezembro de 2007, na sequência da 7ª fase de reprivatização, que a EDP tem 3 096 222 980 acções ordinárias admitidas à negociação, com o valor nominal de 1 euro.

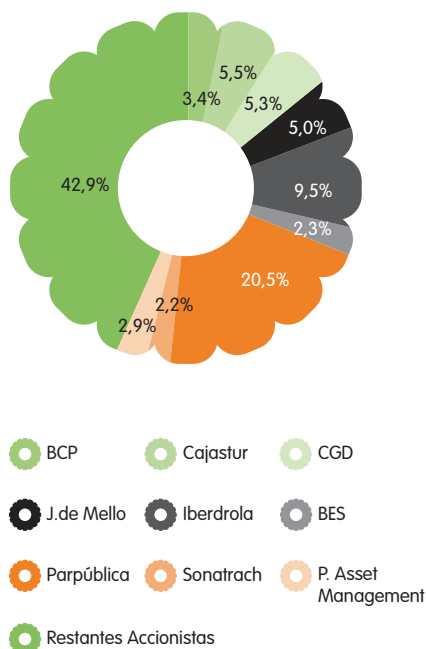
Em 2007, a EDP foi a empresa com maior peso relativo no PSI-20, índice de referência da Euronext Lisbon, representando cerca de 16,25% do índice. A EDP é uma das seis empresas portuguesas com representatividade no índice Euronext 100 com um peso na ordem dos 0,786%.

A acção EDP constitui também uma referência em vários índices europeus, tais como o "Dow Jones Eurostoxx Utilities", calculados com base na performance bolsista das principais e mais representativas empresas europeias do sector de "Utilities".

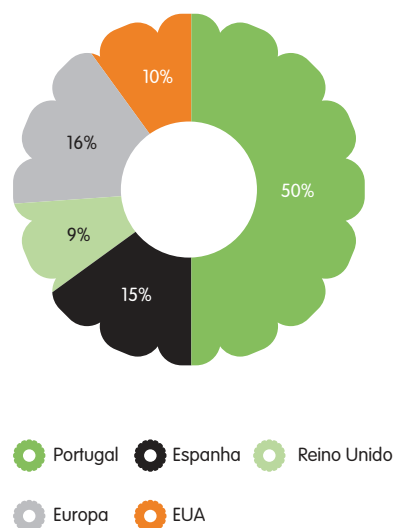
3.2. Estrutura accionista

A EDP apresenta uma estrutura accionista diversificada por tipo de accionista e por região geográfica, conforme se pode observar nos gráficos seguintes.

Estrutura accionista



Repartição geográfica da estrutura accionista



3.3. Desempenho bolsista

Em Dezembro de 2007 o valor de mercado do Grupo EDP era de 16,3 mil milhões euros, mais 2,3 mil milhões de euros do que em 2006.

No decorrer do último ano, as acções da EDP valorizaram cerca de 16,4%, tendo passado dos 3,84 euros para os 4,47 euros.

No decorrer da Assembleia Geral de Março de 2007 foi determinada a distribuição aos accionistas de 402,2 milhões euros sob a forma de dividendos. Foi assim colocado a pagamento um dividendo bruto de 0,11€ por acção, o que corresponde a uma rendibilidade dos dividendos por acção de 10%.

3.4. Diálogo

A EDP promove uma estratégia de comunicação financeira em linha com as boas práticas do governo das sociedades cotadas no mercado dos valores mobiliários.

A Direcção de Relações com Investidores da EDP. Actua como interlocutor entre o Conselho de Administração Executivo da EDP e os investidores e os mercados financeiros em geral, sendo responsável por toda a informação disponibilizada pelo Grupo EDP, quer no que se refere à divulgação de informação privilegiada e de outras comunicações ao mercado, quer no que respeita à publicação das demonstrações financeiras periódicas.

Através do endereço electrónico, a EDP também disponibiliza um conjunto de informação societária relevante aos seus accionistas e outros interessados.

Em 2007 realizaram-se 107 comunicados, fizeram-se algumas reuniões e vários “road-show” num total de 13 apresentações a analistas, accionistas e investidores. De salientar a comunicação feita a 22 de Janeiro relativa à apresentação do plano de negócios 2007-2010, onde foi reforçado o objectivo de crescimento médio anual dos dividendos de 11%, para o período de 2005 a 2010.



Para obter mais detalhe da informação descrita nos pontos anteriores aconselha-se a leitura do capítulo “Governo da Sociedade” do Caderno Institucional e do Governo da Sociedade.

Partes Interessadas

07

4. FORNECEDORES

4.1. Caracterização

A relação com os nossos fornecedores é estabelecida com base no princípio da parceria potenciadora da melhoria contínua do desempenho. A selecção é baseada numa política clara, transparente e objectiva, potenciando relações de parceria duplamente ganhadoras. Reforçando a importância dos aspectos da integridade na estratégia de negócio, a EDP desenvolveu práticas activas de informação junto dos seus fornecedores, relativas aos valores éticos afirmados no Código de Ética da EDP.

Estas práticas são aplicadas nas diferentes regiões onde desenvolvemos as nossas actividades, destacando-se a Península Ibérica, onde integramos o REPRO – um sistema de registo de fornecedores, gerido por um conjunto de empresas maioritariamente a operar no sector eléctrico.

Não existe nenhuma política de discriminação positiva favorecendo contratos locais. Do conjunto de fornecedores com valor acumulado anual de bens e serviços recepcionados superiores a 75 mil euros (349 fornecedores, na Península Ibérica), 46% em Portugal e 75% em Espanha, foram sujeitos a procedimentos específicos de qualificação.

4.2. Diálogo

Apostamos em estimular a capacidade empresarial e em melhorar os processos dos fornecedores,

- Promovendo a competência técnica e a competitividade do mercado;
- Mantendo relações de integração e colaboração;
- Promovendo um diálogo permanente e aberto, que possibilite o conhecimento das expectativas deste importante segmento de “stakeholders”.

A EDP põe à disposição dos fornecedores diversos canais de comunicação entre os quais o site www.edp.pt > Parceiros > Fornecedores

Em Portugal, procedemos a um inquérito a 220 fornecedores sobre práticas de sustentabilidade e temos programado para o primeiro semestre de 2008 acções de sensibilização neste domínio dirigido ao nossos principais fornecedores.

4.3. Boas práticas

A EDP tem implementado um processo de registo de fornecedores em todas as empresas do Grupo EDP, acessível através dos sites web. Para lá da qualificação específica, necessária para alguns processos de concurso, a inscrição no site implica o fornecimento de informação sobre sistemas de qualidade, ambiente, segurança, iniciativas de produtividade, inovação, novas tecnologias e oportunidades para redução de custos.




No âmbito das novas contratações, valorizamos as boas práticas ambientais e sociais dos nossos fornecedores. Em consequência 22% dos fornecedores em Portugal e Espanha, com bens e serviços recepcionados superiores a 75 mil euros, correspondentes a 73% do volume de negócio, possuem sistemas de gestão ambiental certificados por entidades terceiras, e empregam mais de 73 mil colaboradores.


Em Portugal, existem mecanismos de controlo e prevenção da utilização, por parte dos nossos fornecedores, de trabalhadores sem documentação legal. Sem prejuízo, a implementação do novo regulamento do Código de Ética da EDP vai incluir medidas de incentivo ao cumprimento dos direitos humanos em toda a cadeia de valor da empresa.


Tendo em vista uma melhor integração dos fornecedores de serviços nos processos operacionais da EDP, foram realizadas acções de formação profissional para entidades externas, que trabalham para o Grupo em Portugal, perfazendo um total de 106 de acções e 880 formandos correspondentes a um volume de Formação: 16 009 horas, sendo 41% desse volume correspondente a acções específicas de prevenção e segurança.

A EDP tem implementado um sistema suportado em ambiente “web” que permite uma partilha de informação de mercado e de fornecedores – O “Sinergieconnect – Partnership with Suppliers”. Este sistema, implementado em todas as empresas do Grupo, serve de base a todos os processos de consulta e negociação com valor superior a 75 000 euros e tem como principal objectivo a redução de custos, ganhos de eficiência e o fortalecimento das relações com os fornecedores do Grupo EDP. Pelo seu carácter inovador, este projecto foi distinguido com o Prémio “ProcureCon for Innovation Award 2007”, pela World Business Research.

4.4. Compromissos Assumidos

Compromissos	Estado		Metas
Tratamento automático 80% de todas as facturas de fornecedores até ao final de 2009	Em curso		2009
Difusão do Código de Ética a novos Fornecedores	Concluído		
Conclusão do projecto de expansão da comunicação electrónica com os fornecedores da EDP Produção	Em curso		2008

 Como planeado

 Em curso com atraso

 Não concretizado

Partes Interessadas

5. COMUNIDADE

5.1. Diálogo

A comunicação com todos os “stakeholders” mereceu uma atenção privilegiada do Grupo EDP.



Merecem destaque:

- A publicação da nova Revisita ON. Embora dirigida ao público interno esta edição é, também, distribuída por diferentes parceiros: Câmaras Municipais, Órgãos de Comunicação Social, Instituições de Ensino, etc.;
- Lançamento de canais de comunicação de matérias de sustentabilidade. Exemplos disso são o Canal ONG, em Portugal, que procura reforçar o diálogo claro, rápido e eficiente com as Organizações Não Governamentais (ONG) que demonstrem interesse nas actividades da empresa; e o Canal Sustentabilidade, no Brasil, que permitem esclarecer dúvidas e aceitar sugestões sobre iniciativas de sustentabilidade da Empresa;
- Espaço Sustentabilidade – localizado no edifício sede da EDP. Este espaço foi adoptado como um local de eleição para comunicação com diferentes públicos, apresentando e debatendo temas ligados ao Desenvolvimento Sustentável;
- Participação, como oradores, em seminários, conferências e sessões públicas, em matérias de sustentabilidade, como Energias Renováveis, Economia do CO₂, Biodiversidade, Eficiência Energética, entre outros.

5.2. Comunidades locais

O diálogo e a proximidade às comunidades locais é para nós, uma prática de longa data. Reconhecemos a importância das populações no sucesso do negócio, assim como os impactes da nossa actividade nas suas vidas.

As nossas instalações têm uma política de “porta aberta”, recebendo ao longo do ano inúmeras visitas das populações locais.

Os apoios dados através de patrocínios e acções de mecenato são igualmente um veículo importante da empresa no seu relacionamento com as comunidades. Exemplo disso foi a oferta de duas viaturas aos Bombeiros Voluntários de Seia e uma aos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto, em Portugal.

Nas regiões onde desenvolvemos os novos projectos com impacte nas comunidades, estão em curso medidas de acompanhamento e foram abertos canais de comunicação directos de forma a aferir o cumprimento das expectativas das comunidades envolvidas.

COMUNIDADES LOCAIS EM PEIXE ANGICAL

Decorrente da construção do AHE Peixe Angical está em curso, desde 2006, o programa de realojamento de 87 famílias rurais, que incluiu a construção de novas moradias em lotes unifamiliares, o abastecimento de água e electricidade e a disponibilização de áreas de plantio, alargando esta acção a vizinhos não residentes na área afectada.

No decurso deste processo decorrem, num período de 3 anos, outros projectos mais específicos, como a Assistência Técnica Agropecuária e a construção de uma Infra-estrutura Comunitária.

Ainda no Brasil, foi desenvolvido o conceito de Carbono Social, em torno da nova central de Mascarenhas, no Estado do Espírito. Neste projecto prevê-se que parte das receitas da venda do CO₂ evitado pela exploração desta central hidroelétrica seja aplicada em projectos sócio-ambientais, tendo sido promovidas audiências públicas de esclarecimento junto às comunidades vizinhas ao empreendimento.

Esta metodologia, adoptada pela primeira vez no Brasil por uma empresa do sector eléctrico, enquadra num mesmo projecto questões de sustentabilidade ambiental, condições de trabalho, geração de emprego, distribuição de renda e desenvolvimento tecnológico.

5.3. Autoridades administrativas e reguladores

A natureza das nossas actividades exige um relacionamento próximo e permanente com os diferentes órgãos da administração pública.

As actividades de distribuição, pela sua dispersão geográfica, mantêm uma participação activa nas discussões públicas prévias à adopção de novos instrumentos de Ordenamento do Território, de forma a garantir a expansão das redes de distribuição de energia eléctrica alinhada com os interesses nacionais.

Por outro lado, as actividades de produção dependem das necessidades da procura e dos objectivos nacionais ou europeus de segurança de abastecimento, diversificação da oferta e qualidade ambiental. Nestes domínios, o diálogo é estabelecido à escala nacional ou europeia, mais uma vez através da emissão de pareceres em resposta a novas propostas regulamentares colocadas à discussão pública, ou através da nossa participação na Eurelectric – Associação europeia de empresas eléctricas.

Finalmente, importa referir a importância dos mecanismos de regulação a que o nosso sector está sujeito. Com as diferentes Entidades reguladoras mantemos uma relação construtiva e de colaboração.

5.4. Sociedade

A EDP assume a sua missão de contribuir para a qualidade de vida das pessoas e do ambiente que a rodeia, promovendo uma melhoria de qualidade de vida, o optimismo e o dinamismo social, estreitando cada vez mais os laços com as comunidades locais e nacionais, nas diferentes geografias onde opera.

O reforço das acções e programas de natureza social, centrados nas comunidades, mereceu durante o ano de 2007 uma atenção especial da EDP, especialmente através das suas Fundações.

A saúde e solidariedade social, ciência e educação, ambiente, cultura e o desporto são as áreas de intervenção privilegiadas.

Na página 40 pode ser consultado o montante devolvido à sociedade em 2007.

5.4.1. Saúde e Solidariedade Social

Na concretização de um dos compromissos assumidos para 2007, as áreas da saúde e solidariedade social mereceram uma atenção e investimento especial por parte da empresa. Como exemplos desta prática, citamos algumas acções mais exemplificativas:

Prémio EDP Solidária – recebemos duas centenas de candidaturas, tendo sido seleccionados cinco projectos sociais, que pelas acções desenvolvidas na comunidade e pela abrangência dos beneficiários, mereceram o nosso apoio, num total de 315 mil euros, a saber:

- Liga Portuguesa Contra o Cancro (100 mil euros);
- Centro Social Paroquial S. Silvestre do Gradil, (100 mil euros);
- Comunidade Vida e Paz, (75 mil euros);
- PROSAUDESC – Associação de Promotores da Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural (30 mil euros); e
- Escola Básica 1/JI Cova da Moura (10 mil euros).

Entre os vários apoios concedidos, que poderão ser consultados no sítio www.edp.pt > [Sustentabilidade](#) > [Comunidade](#)

Outras acções que pelo seu carácter inovador, damos a conhecer:



Maternidade Alfredo da Costa – Iniciativa “um Euro por uma Vida”, com a RTP e Antena 1, para angariação de fundos para reequipamento da Unidade de Cuidados Intensivos NeoNatais.

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Partes Interessadas

07

Comunidade Vida e Paz – Patrocínio concedido ao Centro de Reabilitação Espírito Santo para obras de remodelação no âmbito da eficiência energética e energias renováveis.

Hospital de Coimbra – Centro Simulação Biomédica: apoio, com a Fundação Gulbenkian, ao projecto do Serviço de Anestesiologia, inédito em Portugal e dos mais inovadores domínios científicos da Medicina, a nível mundial.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral – Apoio a actividades desportivas da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, envolvendo voluntariado da EDP e jogadores das equipas de futebol do Benfica, Sporting e FCP para o FutStars (o primeiro a 24 de Julho).

Evento Futstars – Integrado no projecto “Missão Alegria”, envolveu duas organizações de apoio a pessoas com deficiência (AFID e APPC), com a presença de jogadores do Sporting e Benfica e a participação da Associação Narizes Vermelhos, nas instalações da Greenfield.



IPO Lisboa – Apoio à aquisição de novos equipamentos, no âmbito da publicação do livro de António de Almeida, “Croniqueiros e Politiqueiros”, em parceria com as Fundações Berardo e Horácio RoqueBody, desta vez respeitante ao ano de 2006.

5.4.2. Ciência e Educação

A par da estratégia de negócio definida para a empresa, a educação e a ciência são dois pilares fundamentais para o desenvolvimento das gerações vindouras.

Por isso a presença assídua e diversificada da EDP, dialogando e apoiando as diferentes vertentes nesta área. São exemplo desta prática:



“University Challenge 2007” – Desafio lançado aos estudantes de marketing, em Portugal, para desenvolvimento de um projecto de marketing

na área das energias renováveis. Recebemos 38 projectos, envolvendo 170 estudantes e 16 professores.

O projecto vencedor, apresentado por um grupo de alunos do ISCTE sob o tema “Desenvolvimento da Estratégia de Negócio – Energia Solar” recebeu uma bolsa de estudo de 6 000 euros e um estágio profissional, em Portugal, Espanha ou Brasil, para todos os alunos.

Apoio a **Conferências e Seminários** no âmbito da ciência, tecnologia, inovação, ciências sociais, etc., maioritariamente promovidos por estabelecimentos de investigação, de ensino nos diferentes níveis de escolaridade, apoio a edições de carácter científico e várias sessões contando com presença de personalidades de reconhecido mérito nacional e internacional. Esta actuação é transversal a Portugal, Espanha e Brasil.



No Brasil, o Projecto “Letras de Luz” desenvolvido em parceria com Fundação Victor Civita, tem como missão estimular o hábito de leitura em crianças e adolescentes

de 51 municípios da área de intervenção da empresa, através de oficinas, apresentações teatrais e doações a bibliotecas.

Em Espanha, um programa especial para alunos finalistas da Universidad de Oviedo através do qual é proporcionado um estágio a cerca de 120 estagiários por um período de 6 meses, podendo revogar este contrato até um ano. Estes alunos têm formações académicas diferenciadas, desde científicas e técnicas até às Humanidades.

5.4.3. Cultura

A aposta fundamental da empresa na área cultural está vocacionada para as artes contemporâneas, onde aliás detém já um património acumulado e reconhecido, sobretudo nos domínios da Dança, Música, Artes Plásticas e Literatura, mediante apoio mecenático e parcerias.



Destacamos o apoio ao património mundial vinculado na iniciativa “New 7 Wonders of the World” e ao projecto criativo “7 Maravilhas” que, baseado em conceitos como a luz, electricidade e energias renováveis, juntou diferentes expressões de

arte, através de 7 músicos, 7 pintores e 7 fotógrafos. Esta iniciativa decorre entre Julho de 2007 e Maio de 2008.

Prémio EDP Novos Artistas – Um concurso aberto à comunidade artística. Recebemos 376 candidaturas, tendo sido premiados nove artistas. A exposição dos trabalhos decorreu na Central do Freixo. Os prémios atribuídos são aplicados na formação profissional, viagens de estudo e aquisição de materiais para novas obras.

Orquestra Sinfónica Juvenil – Patrocinador principal cujo objectivo fundamental é a promoção e estímulo aos novos talentos da área musical.

Mecenas exclusivo da Companhia Nacional de Bailado – Há cerca de uma década. Realçámos a internacionalização da CNB, durante o ano 2007, tendo actuado em Moscovo e na Tailândia.

No Museu de Electricidade, em Lisboa, decorreram doze exposições de arte, de arquitectura e fotografia, durante o ano 2007.

5.4.4. Ambiente

FUNDAÇÃO HIDROCONTÁBRICO COLABORA NO REPOVOAMENTO DA POPULAÇÃO PISCÍCOLA DOS RIOS ASTURIANOS

A Fundação Hidrocontábrico colabora numa campanha de repovoação dos rios do Principado das Astúrias, que inclui a largada de um total de 100.000 alevins de truta em diferentes pontos do rio Nalón. A estes somam-se os cerca de 40.000 exemplares largados ao longo de 2007 nos rios Noreña e Nora.

Em Portugal, a EDP é o principal patrocinador do Fluviário de Mora, onde encontramos diferentes tipos de habitats e os seres vivos que vivem em rios portugueses. Podemos conhecer algumas espécies, já desaparecidas dos nossos rios, como o esturjão, e outras em vias de extinção como o saramugo.

As actividades de protecção da biodiversidade e paisagem são amplamente desenvolvidas na Energias do Brasil. Um exemplo dos esforços nessa área é a Enersul, localizada num dos mais importantes hotspots para conservação da biodiversidade no planeta: o Pantanal.

Entre as diversas acções desenvolvidas, destaca-se o Programa “Arborizando com Responsabilidade”, o Convénio ENERSUL/ ASSOMASUL em parceria com a Secretaria estadual de Meio Ambiente do Brasil, que procura compatibilizar as redes de distribuição de energia eléctrica com a fauna e flora locais. Este programa baseia-se na educação ambiental dos jovens sul-mato-grossenses, sensibilizando-os para os perigos e riscos causados por uma arborização inadequada e dando a conhecer as melhores espécies para utilização no Estado.

5.4.5. Desporto

A aposta na prática do desporto é um meio para melhorar e proteger a saúde dos colaboradores e da sociedade em geral e fomentar o convívio entre as diferentes gerações. Os desportos apoiados pela EDP, para além dos objectivos acima descritos, têm uma abrangência nacional, servindo de estímulo à prática de modalidades acessível a todos (atletismo, ciclismo, etc.) e a sua maioria apoiam uma causa. As principais provas foram:

- Maratonas Ponte 25 de Abril e Ponte Vasco da Gama, Corrida das Festas da Cidade do Porto, Corrida da Mulher, apoiando causas como a “Liga Portuguesa contra o Cancro – Unidades de Rastreamento do Cancro da Mama”, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e Casa do Regaço, Póvoa do Varzim, instituição de apoio a crianças desprotegidas;



- A Fundação EDP patrocinou a ANDDEM – Associação Nacional do Desporto para a Deficiência Mental, permitindo a participação do campeão nacional no Mundial de Atletismo.

Partes Interessadas

07

RECONHECIMENTO

ENERGIAS DO BRASIL RENOVA A SUA POSIÇÃO NO ÍNDICE BOVESTA DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Pelo segundo ano consecutivo, a empresa é considerada neste índice brasileiro de referência para as empresas comprometidas em promover práticas de sustentabilidade.

HC ENERGÍA RECEBE O PRÉMIO CALL CENTER DE OURO 2007 Este prémio distingue a qualidade de serviço oferecido aos clientes e o bom grau de implementação da norma de qualidade "Centros de Relación con Clientes" (CRC). De acordo com esta normativa, o Centro de Apoio ao Cliente da HC Energía cumpre todos os requisitos de acessibilidade e de qualidade na gestão das consultas que os clientes efectuam, além de um óptimo ambiente de trabalho.

A HC foi finalista no prémio do Salón Profesional del Call Center y las Soluciones CRM (Gestión de Relación con el Cliente), em que participaram as empresas mais representativas de Espanha.

PRÉMIO "EMPRESA MAIS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL"

A EDP foi distinguida com o Prémio "Empresa Mais Familiarmente Responsável", na categoria de Grandes Empresas, atribuído pela AESE – Escola de Direcção de Negócios e pela Deloitte. Este prémio reconhece as melhores práticas de empresas em Portugal, na área das políticas familiares, nomeadamente na flexibilidade do tempo, benefícios sociais e políticas empresariais de apoio profissional ao colaborador e sua família.



EDP RECEBE 2.º PRÉMIO NA CATEGORIA CARBON DISCLOSURE, pela CR Reporting Awards com o Caderno de Sustentabilidade 2007.

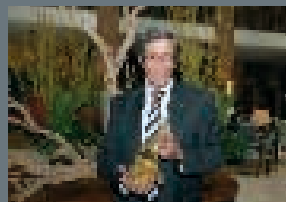
ENERGIAS DO BRASIL CONSIDERADA A MELHOR EMPRESA EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

Entre 36 empresas nomeadas, a Energias do Brasil foi distinguida pela revista "ISTO É Dinheiro", como a Melhor Empresa do ano em Gestão Corporativa, no sector da energia eléctrica.



PRÉMIO PUENTE DE ALCÁNTARA

A Engenharia da EDP foi premiada pelo aproveitamento Hidroeléctrico de Alqueva.



MELHOR RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

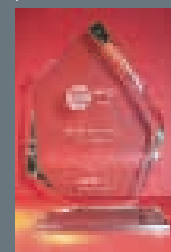
A EDP recebeu, pelo quinto ano consecutivo, o prémio de melhor relatório de sustentabilidade, desta vez respeitante ao ano de 2006. O prémio foi atribuído pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

RELATÓRIO ANUAL 2006 DA ENERGIAS DO BRASIL GANHOU A MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA RELATÓRIOS ANUAIS

do 16º Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos Theobaldo de Nigris. Este concurso envolveu a participação de 11 países e recebeu 1 341 inscrições. O Relatório Anual usou papel reciclado de alto nível de brancura e hotstampings com o logo da empresa em todas as páginas. As inovações foram determinantes para a conquista deste prémio.

PROUCECON FOR INNOVATION 2007

O prémio atribuído pela World Business Research distinguiu a excelência da EDP na área do procurement, na categoria de Inovação Projecto Sinergie – Supply Integration Award. Este projecto tem por base uma filosofia de partilha de



informação e fornecedores subordinada a uma estratégia coordenada centralmente e em ambiente web.

PRÊMIO PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS O trabalho apresentado pela EDP sobre o tema "A gestão preventiva dos prestadores de serviços" obteve o 3.º lugar entre os muitos e interessantes trabalhos que concorreram ao 8.º Prémio Prevenção e Gestão de Riscos Henrique Salgado, promovido pela companhia de Seguros Tranquilidade.



CAMPÂNULA MUNICIPAL DE MÉRITO AMBIENTAL A EDP foi condecorada com a Campânula Municipal de Mérito Ambiental pela Câmara Municipal de Seia. Esta distinção reconhece a contribuição da EDP para a conservação da natureza e defesa do meio ambiente no concelho.

PRÊMIO CIDADANIA DAS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES Pelo segundo ano consecutivo, vencemos o Prémio Cidadania das Empresas e Organizações, promovido pela Pricewaterhouse Coopers e a AESE – Escola de Direcção e Negócios. Pretende distinguir as empresas mais bem sucedidas na aplicação das suas políticas de responsabilidade social nas componentes económica, social e ambiental.



PRÊMIO DO CLUBE DE CRIATIVOS A mais recente marca da EDP, o edp5D, foi distinguida pelo Clube de Criativos com o prémio Prata, na categoria "Imagem Corporativa" e o prémio Bronze, na categoria "Motion Graphics".



UMA DAS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR Fomos considerados uma das melhores empresas para se trabalhar em Portugal, pela Heidrick & Struggles, que avaliou o clima organizacional de 250 empresas, tendo distinguido as 28 melhores.

A EDP foi considerada a 3.º melhor empresa do PSI-20 e a 10.º melhor empresa para se trabalhar.

BEST OF EUROPEAN BUSINESS Fomos distinguidos com o prémio "Best of European Business", na categoria de fusões e aquisições transfronteiriças (Cross-border M&A), uma distinção atribuída pela Roland Berger Strategy Consultants. A Roland Berger avaliou a performance de cerca de oito mil empresas.



EDP É PRATA EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE A SAM classificou a EDP em termos de desempenho de Sustentabilidade na categoria de prata no sector da electricidade ao lado das suas congêneres espanholas, Endesa, Rede Eléctrica de Espanha e Union Fenosa.

BANDEIRANTE RECEBE PRÊMIO PROCEL A Bandeirante Energia recebeu o Prémio Procel de conservação de energia, na categoria distribuidora de grande porte, com o projecto "Eficientização em Sistemas de Sinalização Semafórica". O objectivo do Prémio é estimular segmentos da sociedade a implementar acções que efectivamente reduzam o consumo de energia eléctrica.

BANDEIRANTE RECEBE PRÊMIO TOP SOCIAL Pelo terceiro ano consecutivo, esta empresa do grupo ganha com o Programa Bandeirante Comunidade Educação. Este programa existe desde 2001 e desenvolve-se em parceria com as prefeituras e acções voluntárias de colaboradores da empresa. Atende, anualmente, cerca de 20 mil estudantes de escolas públicas municipais e rurais do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. Entre as acções desenvolvidas destacam-se: Campanha do Livro, da Higiene Bucal, do Kit Escolar, do Agasalho, Horta nas Escolas, Oficina e Revoada de Pipas, apresentações teatrais, etc.

Partes Interessadas

07

5.6. Parcerias e Organizações

A nossa participação pública e activa em diversas organizações que se debruçam sobre temas de Sustentabilidade permite-nos reforçar e prosseguir um caminho que acreditamos ser o único capaz de garantir uma contínua adaptação da empresa às exigentes expectativas da sociedade relativamente ao desempenho da empresa. Desta forma, assumimos o compromisso público de apoiar as directrizes de cada uma das organizações às quais nos associamos, não só agindo de acordo com elas, como promovendo a sua aplicação.

Em www.edp.pt > Sustentabilidade > Comunidade > Participações pode ser consultada a lista das principais organizações às quais nos associámos.

5.7. Apoio a países em desenvolvimento

A Fundação HC é um dos 16 patrocinadores da organização “Energias sin Fronteras” que em colaboração com as entidades locais desenvolvem projectos de electrificação, de captação, tratamento de água potável, especialmente em centros comunitários na África Subsariana, América Central e Região dos Andes.

Ainda no âmbito do apoio ao continente africano, a EDP e a ENE – Empresa Nacional de Electricidade de Angola assinaram um protocolo que visa o intercâmbio de conhecimentos e experiências, uma vez que a EDP pode dar um contributo significativo, no processo de desenvolvimento e reestruturação da ENE. Ao longo de 2007 recebemos, em Portugal, várias delegações de quadros de alta direcção, responsáveis pelas áreas de Produção, Recuperação de infra-estruturas e evolução de modelos de gestão e de cultura da empresa.

5.8. Voluntariado

A EDP através da Associação Júnior Achievement de Portugal organizou o voluntariado dos seus colaboradores para junto das escolas de 1º, 2º e 3º ciclos, na zona da Grande Lisboa, ajudando as crianças e adolescentes a melhor entenderem o empreendedorismo, gosto pelo risco, criatividade e inovação (ver página 74).

“Puntos Hc responsables”

A HC Energía, em Espanha, criou em 2006 os pontos hc responsáveis. Os pontos hc, que os clientes obtêm da empresa, podem ser doados para colocar em acção projectos solidários.

A Fundação Hidrocantábrico adoptou o compromisso de duplicar os pontos doados, duplicando assim as quantidades que se destinam a estes projectos. Em 2006, os clientes da HC Energía doaram um total de 617 000 pontos responsáveis e, em 2007, atingiram um total de 1 827 000 pontos doados. As organizações não governamentais que beneficiaram das ajudas foram: Nuevo Futuro, Cocina Económica, Energia Sin Fronteras, Cruz Roja e Fundación Oso.

Verificação Externa

1. AVALIAÇÃO GRI	96
2. RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE	102

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**
Verificação Externa
1. AVALIAÇÃO GRI

Os conteúdos do Caderno de Sustentabilidade EDP 2007 foram elaborados tendo em consideração as linhas da “Global Reporting Initiative”. É aqui apresentada uma tabela simplificada de indicadores GRI que remete para os diferentes meios de comunicação usados pela EDP. Para uma consulta mais detalhada, e considerando desde logo os Indicadores previstos na versão “Draft” do Suplemento para o Sector Eléctrico, ver www.edp.pt. > Sustentabilidade > Relatórios

CI - Caderno Institucional CF - Caderno Financeiro RCGS - Relatório Anual Conselho Geral de Supervisão n.a. - Não aplicável n.d. - Não disponível

TABELA GRI EDP SIMPLIFICADA

		Fonte de informação	Global Compact Fonte de Informação
1.	ESTRATÉGIA E ANÁLISE	5-8; 24-28	
2.	PERFIL ORGANIZACIONAL	14-15; 19-21; 90-91; 110	
3.	PARÂMETROS DO RELATÓRIO		
	Perfil do Relatório	14-15; 110	
	Âmbito e Limites do Relatório	14-15; 20; 68; 104-110	
4.	GOVERNAÇÃO	CI: 125-160; RCGS	
	Compromissos com Iniciativas Externas	21; CI: 105-111	
	Participação das Partes Interessadas	68	
DESEMPENHO ECONÓMICO			
EC1	Valor económico directo gerado e distribuído	12-13; 39	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas	26-27; 46-50	
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização	39; 40	
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo governo	12	
PRESEÇA NO MERCADO			
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	n.d.	
EC6	Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais	39; 84-85	
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta Direcção	70	
IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS			
EC8	Desenvolvimento e impacte de investimentos em infra-estruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos	86-89; 92	
EC9	Entender e descrever os impactes económicos indirectos significativos	39-42	
DESEMPENHO AMBIENTAL			7, 8, 9
MATERIAIS			
EN1	Consumo de materiais por peso ou volume	12	
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas ao Grupo	Não existe	7, 8
ENERGIA			
EN3	Consumo directo de energia, segmentado por fonte primária	12; 52	7
EN4	Consumo indirecto de energia, segmentado por fonte primária	48; 62	
EN5	Poupança de energia	51-53	9
EN6	Fornecimento de produtos e serviços energeticamente eficientes ou baseados em energia renovável	50-53; 80	9
EN7	Iniciativas para a redução do consumo indirecto de energia e a redução alcançada	n.a.	
ÁGUA			

		Fonte de informação	Global Compact Fonte de Informação
EN8	Total de consumo de água, segmentado por fonte	12; 62	8
EN9	Fontes hídricas significativamente afectadas por retirada de água	12; 62	
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	0%	7
BIODIVERSIDADE			
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas	56	
EN12	Impactes significativos das actividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas	55-57	
EN13	Habitats protegidos e recuperados	55-57	7, 8
EN14	Estratégias, acções presentes e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade	28	
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação de habitats em áreas afectadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	n.d.	
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS			
EN16	Total de emissões de gases com efeitos de estufa, directas e indirectas	13; 47-48	
EN17	Outras emissões indirectas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso	13; 48	
EN18	Iniciativas de redução das emissões de GEE	47-49	
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso	Sem materialidade ⁽¹⁾	
EN20	NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	13; 60-62	
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino	Instalações EDP 2007 ⁽²⁾	8
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	12; 63; www.edp.pt	
EN23	Número e volume total de derrames significativos	63	
EN24	Peso de resíduos perigosos transportados nos termos da Convenção de Basileia	13; 63	
EN25	Identificação, tamanho, status de protecção e índice de biodiversidade de corpos de água e habitats relacionados significativamente afectados por descartes de água e drenagem	n.d.	
PRODUTOS E SERVIÇOS			
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacte da mitigação	59-60; 80	7
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens	n.a. ⁽³⁾	
CONFORMIDADE			
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo não cumprimento das leis e regulações ambientais	12	8
TRANSPORTE			
EN29	Impacte ambiental significativo do transporte dos produtos	55; 64	7
INVESTIMENTOS AMBIENTAIS			
EN30	Total de gastos e investimentos ambientais por tipo	12; 42	7, 8, 9
DESEMPENHO SOCIAL			
EMPREGO			
LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região	69-70	6
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	69-70	6
LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial	72-73	6

⁽¹⁾ A única fonte de emissão de substâncias responsáveis pela depleção da camada de ozono identificada pela empresa é proveniente dos sistemas de ar condicionado mais antigos, existentes nos edifícios administrativos. A empresa tem um plano em curso de substituição destes sistemas, que já são uma minoria ao nível do Grupo.

⁽²⁾ Versão on-line, www.edp.pt > Relatórios.

⁽³⁾ O produto vendido pela Empresa (energia eléctrica e gás) não é embalado.

**CADERNO
DE SUSTENTABILIDADE**
Verificação Externa

		Fonte de informação	Global Compact Fonte de Informação
TRABALHO/RELAÇÕES DE GESTÃO			
LA4	Percentagem de empregados representados por organizações sindicais	72	1; 3
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais	72	1; 3
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL			
LA6	Percentagem da mão-de-obra total representada em comités formais sobre saúde e segurança	n.d.	
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho (incluindo trabalhadores subcontratados), por região	74-75	1
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as suas famílias, ou membros da comunidade, a respeito de doenças	74-75	
LA9	Tópicos de higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	n.d.	
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO			
LA10	Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	13; 71	
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objectivos de carreira	69-72	6
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem avaliação periódica de desempenho e progressão de carreira	100%	
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			
LA13	Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	70	2; 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	69-70	2; 6
INVESTIMENTO E PRÁTICAS DE PROCUREMENT			
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	84-85	1
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e medidas tomadas	84-85	1
HR3	Total de horas de formação dos empregados em políticas e práticas relacionadas com os aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações incluindo a percentagem de empregados formados	0% ⁽⁴⁾	1
NÃO DISCRIMINAÇÃO			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	32	1; 6
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO			
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	72	1; 3
TRABALHO INFANTIL			
HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Código Ética EDP www.edp.pt	1; 5
TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO			
HR7	"Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação"	Código Ética EDP www.edp.pt	1; 4
PRÁTICAS DE SEGURANÇA			

		Fonte de informação	Global Compact Fonte de Informação
HR8	Percentagem de pessoal de segurança treinado nas políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização	n.d.	1
HR9	Número total de ocorrências de violações de direitos humanos das populações indígenas e acções tomadas	0%	
COMUNIDADE			
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	81; 86; 92	
CORRUPÇÃO			
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	32; Cl: 105-109; 142; www.edp.pt	10
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da organização	0%	10
SO4	Acções como resposta a ocorrência de situações de corrupção	32; Cl: 157	10
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	87	10
POLÍTICA PÚBLICA			
SO6	Quantia de dinheiro e contribuições em espécie a partidos políticos, aos seus candidatos e instituições relacionadas, por país	Código Ética EDP www.edp.pt	10
CONCORRÊNCIA DESLEAL			
SO7	Número total de acções judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	0	10
CONCORDÂNCIA			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulações	12 ⁽⁵⁾	
SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR			
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	13; 74-75; 80	
PR2	Número total de ocorrências de não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos ao impacto dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor durante o ciclo de vida, por tipo de produto e ocorrência	0	
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	Não implementado ⁽⁶⁾	
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntário relacionados	n.d.	
PR5	Práticas de satisfação do consumidor, incluindo resultados da pesquisa sobre o assunto	77-79	
PUBLICIDADE			
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínios	Não existe	
PR7	N.º total de ocorrências e não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo	Não existe	
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de clientes	n.d.	
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	12 ⁽¹⁾	




⁽⁵⁾ O valor monetário de Multa para o Grupo EDP não tem materialidade pelo que não se justifica a sua desagregação por diferentes categorias.

⁽⁶⁾ Apesar de existirem directivas europeias e legislação nacional para este fim (publicadas durante 2007), à escala nacional o processo ainda se encontra em fase final de operacionalização. A título voluntário, no âmbito da comercialização de energia verde, a EDP disponibiliza aos seus clientes informação da fonte de energia utilizada, que implica a não emissão de CO₂. O mesmo se aplica à componente de mercado liberalizado em Portugal.

Verificação Externa

07

O nível de relato alcançado foi o de A+ comprovado pela PriceWaterhouse Coopers e pela Global Reporting Initiative. A informação completa para este nível de relato pode ser consultada em www.edp.pt > sustentabilidade > relatórios.

Nível de Aplicação		A+	A+	A+
Divulgação Standard	<p>Divulgação do Perfil G3</p> <p>Relatado em: 1.1-1.2 2.1-2.10 3.1-3.13 4.1-4.17</p>	Autodeclaração da EDP	Relatório verificado externamente pela PwC	Comprovação do nível de aplicação pela GRI
	<p>Divulgação da Abordagem de Gestão G3</p> <p>Abordagem da gestão divulgada por cada categoria do indicador</p>			
	<p>Indicadores de Desempenho G3 e Indicadores de Desempenho de Suplementos Sectoriais</p> <p>Resposta à totalidade dos indicadores G3 essenciais e ao Suplemento do Sector, com base no princípio da materialidade. Justificar sempre a omissão de algum destes indicadores.</p>			
				

Verificação Externa



À: Comissão de Administração da EDP - Energias de Portugal, S.A.

Prisma, Sociedade de Auditoria e Apoio em Sustentabilidade, Lda
Rua da Restauração, 100
1050-108 Lisboa, Portugal
T: +351 21 310 10 00
F: +351 21 310 10 01
www.priceman.com

Relatório de verificação independente do Relatório de Sustentabilidade de 2007

Introdução

Foi solicitado pela EDP - Energias de Portugal, S.A. (EDP) para procedermos a verificação independente do Relatório de Contas 2007 - Caderno de Sustentabilidade (CSD) 2007, a que se refere a informação relativa aos riscos e à produção e distribuição de electricidade em Portugal, e à actividade em Portugal, Espanha e França, bem como à actividade de mercado de distribuição e transporte de electricidade EDP, e à actividade de distribuição de electricidade em Portugal, bem como à actividade de distribuição de electricidade em Espanha e França.

Assumibilidades

A Comissão de Administração da EDP é responsável pela criação do Relatório de Sustentabilidade de 2007 e pela sua exactidão e pela verificação do mesmo sem qualquer interferência no nosso trabalho. A EDP é responsável pela criação do Relatório de Sustentabilidade de 2007 e pela sua exactidão e pela verificação do mesmo sem qualquer interferência no nosso trabalho. A EDP é responsável pela criação do Relatório de Sustentabilidade de 2007 e pela sua exactidão e pela verificação do mesmo sem qualquer interferência no nosso trabalho.

Âmbito

O nosso trabalho foi realizado em conformidade com as normas de auditoria de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e com as normas de auditoria de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e com as normas de auditoria de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI).

Este trabalho foi realizado em conformidade com as normas de auditoria de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e com as normas de auditoria de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI).

Não nos responsabilizamos por qualquer alteração ou modificação no conteúdo do Relatório de Sustentabilidade de 2007, bem como por qualquer alteração ou modificação no conteúdo do Relatório de Sustentabilidade de 2007.

PROXY VOUCHER COOPERS

1.000.000,00 (um milhão de reais)

- (ii) avaliar a aderência do presente e a possível necessidade de implementação de fluxos de trabalho, a fim de evitar o desperdício de recursos;
- (iii) avaliar a aderência do presente e a possível necessidade de ajustes no modelo de negócio, visando a melhoria do desempenho econômico e social da entidade e a utilização de dados relevantes;
- (iv) avaliar os custos e os benefícios de implementação, incluindo a possibilidade de parcerias com organizações de atuação social, nomeadamente através de projetos que promovam a utilização e o valor da tecnologia, nomeadamente em áreas de saúde;
- (v) desenvolver a base de dados e a infraestrutura procedimental de consultoria e de informação, através do exemplo de utilização de dados em saúde;
- (vi) Comparar os dados sobre o uso de medicamentos, com os constantes do "Sistema de Dados 2007 - Saúde do Estudante e do Docente da Universidade Federal de Goiás 2007" (Sistema de Informação em Saúde da Universidade Federal de Goiás) e de outros sistemas de informação relevantes, para permitir a análise e a validação da informação reportada;
- (vii) Comparar os dados constantes do banco de dados de saúde da Universidade Federal de Goiás com os constantes do banco de dados de saúde da Universidade Federal de Goiás, para permitir a validação da informação reportada;
- (viii) Definir e validar os fluxos de trabalho e a infraestrutura de dados a ser utilizada para a coleta e a análise dos dados, para a implementação do presente projeto.

18) - ementa técnica: Esta prestação de serviço consiste na elaboração de um sistema de dados de saúde, que consistirá especificamente na elaboração de um banco de dados de saúde e de um sistema de informação em saúde, com a finalidade de permitir a análise e a validação da informação reportada.

Conclusões

Trata-se de um contrato de prestação de serviços de natureza temporária e eventual, cuja execução não implica a contratação de pessoal permanente e a alteração da estrutura organizacional da entidade contratada, bem como a criação de vínculo empregatício, não havendo, portanto, a incidência das disposições da legislação trabalhista.

Tendo por base a natureza temporária e eventual dos serviços de GRD, conclui-se que a contratação em questão não se enquadra nos requisitos para a contratação de pessoal em regime de CNIS.

Fls. nº 25 de 24 de 2009

Dr. José Carlos de Castro e Albuquerque - 98000116-1
 CPF nº 020.783.478



Dr. José Carlos de Castro e Albuquerque - 98000116-1

Informação Adicional

1. GLOSSÁRIO	106
3. INFORMAÇÕES ÚTEIS	112



Informação Adicional

1. GLOSSÁRIO

Acidente em serviço – Todo o acidente de trabalho, ocorrido ao serviço da empresa (no local de trabalho ou durante o tempo de trabalho), com baixa ou mortal.

Água de refrigeração – Volume de água captada anualmente para utilização no sistema de refrigeração do circuito primário das centrais termoeléctricas da empresa.

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental.

Área implantação de parques eólicos em áreas classificadas:
– Áreas classificadas com estatuto de protecção da natureza. No espaço europeu, inclui as áreas pertencentes à rede Natura 2000 e às Redes Nacionais de Áreas protegidas.

AT – Alta Tensão (tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 45 kV e igual ou inferior a 110 kV).

Biomassa – Material orgânico, não-fóssil, de origem biológica, parcialmente aproveitável como recurso energético. A biomassa consumida na central de Mortágua inclui resíduos florestais e cascas de pinheiro/eucalipto.

BT – Baixa tensão – tensão entre fases cujo valor eficaz é igual ou inferior a 1 kV.

BTE – Baixa Tensão Especial – Fornecimentos ou entregas em BT para potências contratadas superiores a 41,4 kVA.

BTN – Baixa Tensão Normal – Fornecimentos ou entregas em BT para potências contratadas iguais ou inferiores a 41,4 kVA. Inclui os fornecimentos destinados a Iluminação Pública (IP).

Capitalização bolsista – Produto da cotação de fecho da acção pelo número total de acções emitidas.

CDM – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (Clean Development Mechanism) – Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quioto que permite aos países do anexo I financiar projectos de redução de emissões de CO₂ eq., em países fora do anexo I, com a contrapartida de receber, na mesma proporção, certificados de redução de emissões, transaccionáveis no mercado.

Ciclo combinado (CCGT) – Instalação de produção de energia eléctrica constituída por uma turbina a gás, cujos gases de escape alimentam uma unidade de recuperação de calor em que é gerado vapor para accionamento de uma segunda turbina.

Cinzas – Resíduo sólido da queima de combustível originado por impurezas minerais nele contidas. Pode também conter combustível não queimado. As cinzas volantes, de granulometria fina, são arrastadas pelos gases de combustão. As escórias, de granulometria grosseira, ficam acumuladas no fundo da câmara de combustão.

Central de Cogeração – Instalação de produção de energia, onde o vapor produzido é turbinado para a produzir electricidade e posteriormente utilizado para aquecimento, em actividades industriais.

CO₂ – Dióxido de carbono – Gás incolor e inodoro, constituinte normal do ar ambiente. Para além das fontes naturais, as fontes de origem humana incluem a queima de combustíveis fósseis, processos industriais diversos e alterações no uso dos solos. Embora não afecte directamente a saúde humana, é um gás com efeito de estufa que contribui para o potencial de aquecimento global.

Colaboradores Formados – Rácio entre o número de colaboradores do quadro de pessoal que receberam formação, independentemente do número de acções em que participaram, e o total de colaboradores da empresa.

Comércio de Emissões – Esquema Europeu de Comércio de Licenças de Emissão, iniciou-se em Janeiro de 2005 e é o maior esquema de comércio de emissões multi-país e multi-sector. Este esquema é suportado pela Directiva 2003/87/EC que entrou em força em 25 de Outubro de 2003.

Comercialização de electricidade (GWh) – Total de energia eléctrica vendida e facturada por nível de tensão (AT, MT, BT, BTE, BTN e IP) aos clientes finais comercializadores e/ou agentes externos do grupo EDP.

Comercializador de Último Recurso (CURE) – A entidade titular de licença de comercialização de energia eléctrica sujeita a obrigações de serviço universal.

Consumos de água na produção de electricidade – Consumo total anual de água utilizada nas instalações de produção térmica, incluindo os volumes totais de água bruta (para processos).

Consumos de água em edifícios administrativos – Consumo total anual de água da rede pública utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores e da empresa EDP Inovação.

Consumo de combustíveis – Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) consumidos na produção de energia eléctrica, em todas as instalações da empresa.

Consumos de combustíveis da Frota Automóvel – Total anual de consumo de combustível da totalidade dos veículos automóveis detidos para empresa. Excluem-se veículos de uso pessoal.

Consumos de electricidade dos centros electroprodutores – Quantidade de energia eléctrica consumida pelo conjunto das instalações de produção de energia eléctrica da empresa, necessária ao seu normal funcionamento. Inclui todos os serviços afectos à produção (consumos dos serviços auxiliares, compensação síncrona e bombagem) e os não afectos.

Consumos de electricidade em edifícios administrativos – Consumo total anual de electricidade utilizada nos edifícios administrativos das empresas da EDP. Exclui edifícios localizados dentro de Subestações ou centros produtores e os afectos à empresa EDP Inovação.

Consumo total de energia primária – Total anual de combustíveis fósseis (e de biomassa) consumidos em todas as instalações de produção térmica da empresa, calculado com base no Poder Calorífico Inferior (PCI) médio ponderado em função do volume consumido, para cada tipo de combustível. Nas centrais de cogeração, o PCI é uma média anual dos consumos diários.

Despesas de I&D e Inovação – Corresponde ao montante de despesas com medidas destinadas a aumentar o stock de conhecimento tomadas por cada empresa detida ou gerida, com controlo de gestão ou participadas, pelo grupo EDP, que foram capitalizadas ou foram imputadas ao exercício.

DGGE – Direcção Geral de Geologia e Energia.

Distribuição de electricidade (GWh) – Total de energia eléctrica vendida e facturada por nível de tensão (AT, MT, BT, BTE, BTN e IP) aos clientes finais dos comercializadores regulados

EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA.

ÉGIDE – Economia e Gestão – Associação de utilidade pública sem fins lucrativos orientada para a Investigação e o Desenvolvimento do Ensino.

Emissões atmosféricas totais – Emissões resultantes do funcionamento dos grupos principais e dos grupos auxiliares.

O CO₂ é calculado unicamente com base no teor de carbono, para o carvão. Para os restantes combustíveis o cálculo é efectuado com base em factores de emissão “standard” e no PCI (Poder Calorífico Inferior). Na produção térmica convencional o NO_x e as Partículas são calculados com base nos dados de monitorização em contínuo e no consumo de combustível. O SO₂ é calculado com base no teor de enxofre do combustível. Na cogeração e na biomassa todas as emissões, com excepção do CO₂, são calculadas com base em campanhas semestrais e no número de horas de funcionamento.

Emissões atmosféricas específicas – Rácio entre emissões atmosféricas totais e o total da produção bruta térmica do conjunto de centrais termoeléctricas da EDP.

END – Energia não distribuída – Indicador técnico de qualidade de serviço. Valor estimado da energia não distribuída nos pontos de entrega dos distribuidores vinculados, devido a interrupções de fornecimento, durante um determinado intervalo de tempo (normalmente 1 ano civil).

EPRI – “Economic Policy Research Institute”.

ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

Estudo de Impacte Ambiental (EIA) – Conjunto de documentos e estudos técnicos, elaborados pelo proponente de um projecto. Inclui, entre outras informações, uma identificação e avaliação dos impactes prováveis, positivos e negativos, que o projecto poderá ter no ambiente e as medidas destinadas a evitar, minimizar ou compensar os impactes negativos esperados.

FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

GEE – Gases com Efeito de Estufa: Para além do vapor de água e do dióxido de carbono (CO₂), inclui o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O) e os compostos halogenados, como os hidrofluorcarbonos (HFCs), os perfluorcarbonos (PFCs) e o hexafluoreto de enxofre (SF₆).

GHG Protocol – “Greenhouse Gas Protocol Initiative”. Parceria de negócios entre várias entidades com o objectivo de desenvolver normas internacionais aceites de monitorização e comunicação das emissões de GEE e promover a sua aceitação global.

Global Compact (GC) – Iniciativa promovida pelo Secretário Geral das Nações Unidas – Sr. Koffi Annan – com o objectivo de promover os direitos humanos, trabalho e ambiente.

Informação Adicional

GRI – Global Reporting Initiative – Instituição global e independente que desenvolve uma estrutura mundial de directrizes de relato, permitindo às empresas preparar relatórios sobre o seu desempenho económico, ambiental e social.

ICN – Instituto de Conservação da Natureza.

Índice de frequência (Tf) – Número de acidentes com baixa por milhão de horas trabalhadas.

Índice de Gravidade (Tg) – Número de dias perdidos resultantes de acidentes de trabalho por milhão de horas trabalhadas, no período de referência.

Índice de Rotatividade (turnover) – Rácio entre a média de entradas e saídas de efectivos para o quadro da empresa e o número total de efectivos.

Índice de Produtibilidade Hidroelétrica (IPH) – Indicador que permite quantificar o desvio do valor total de energia produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio.

Intensidade Carbónica – Quantidade de CO₂ emitido por unidade de energia produzida.

Investimento ambiental – Montante de despesas capitalizadas de carácter ambiental tomadas por cada empresa detida ou gerida, com controlo de gestão ou participadas, pelo grupo EDP, com o objectivo de evitar, reduzir ou reparar os danos ambientais e que satisfaçam os critérios necessários para serem reconhecidas como activo: gerarem benefícios económicos futuros, serem mensurados com fiabilidade, serem identificáveis e que se espere que venham a ser usados durante mais do que um período.

JI – Implementação Conjunta (Joint Implementation) – Mecanismo estabelecido pelo Protocolo de Quioto que permite aos países do anexo I financiar projectos noutro país, do mesmo anexo, tendo como contrapartida unidades de redução de emissões de CO_{2eq} transaccionáveis no mercado.

Km de linhas aéreas por nível de tensão (AT e MT) em áreas classificadas – Comprimento de linha aérea em exploração na rede pertencente a cada empresa distribuidora, dentro de áreas com o estatuto de protecção da natureza. No caso europeu define-se estatuto de protecção da Natureza como a área juridicamente classificada como pertencente à rede Natura 2000 e à Rede Nacional de Áreas protegidas.

Km de linhas aéreas por nível de tensão (AT e MT) em áreas classificadas – Comprimento de linha aérea em exploração na rede pertencente a cada empresa distribuidora, dentro de áreas com o estatuto de protecção da natureza. No caso europeu define-se estatuto de protecção da Natureza como a área juridicamente classificada como pertencente à rede Natura 2000 e à Rede Nacional de Áreas protegidas.

MT – Média Tensão – Tensão entre fases cujo valor eficaz é superior a 1 kV e igual ou inferior a 45 kV.

Multas ambientais – Valor monetário correspondente às coimas ou indemnizações a terceiros por incumprimento da legislação ambiental.

N.º de subestações em áreas classificadas – Número total de subestações, pertencentes a cada empresa distribuidora de energia eléctrica, em exploração, dentro de áreas com o estatuto de protecção da natureza. No caso europeu define-se estatuto de protecção da Natureza como a área juridicamente classificada como pertencente à rede Natura 2000 e à Rede Nacional de Áreas protegidas.

Normas ISO 14 000 – Conjunto de Normas Internacionais da International Organization for Standardization sobre sistemas de gestão ambiental.

Normas OHSAS 18 001 – Normas integradas nos “Occupational Health and Safety Assessment Séries” para a certificação de sistemas de gestão de segurança e higiene no trabalho.

NOx – Óxidos de azoto – Gases constituídos por um átomo de azoto e por um número variável de átomos de oxigénio. Poluentes atmosféricos formados pela oxidação do azoto a elevadas temperaturas. Um dos responsáveis pelos fenómenos de nevoeiro fotoquímico e de deposição ácida.

Número de Fornecedores qualificados – Percentagem dos fornecedores com valores acumulados anuais de mercadorias recepcionadas iguais ou superiores a 75 000 euros, que se encontrem qualificados no âmbito do Sistema de Qualificação do grupo EDP ibérico.

ONG – Organizações Não Governamentais.

Países mega-diversos – Grupo de 17 países que se declararam como detentores de 70% da biodiversidade de todo o planeta: Austrália, Brasil, China, Colômbia, República Democrática do Congo, Equador, Índia, Indonésia, Madagáscar, Malásia,

México, Papua Nova Guiné, Perú, Filipinas, África do Sul, Estados Unidos da América e Venezuela.

Partículas – Poluente atmosférico constituído por material finamente dividido em suspensão no ar.

Passaporte de segurança – Certificado de competências mínimas em Segurança que resulta da frequência com aproveitamento de uma acção de formação e que permite evidenciar que os trabalhadores envolvidos adquiriram um conjunto de competências sobre os riscos mais frequentes em meio laboral e respectivas medidas de prevenção e protecção.

PCB – Policlorobifenilos – Grupo de compostos químicos de origem sintética, tóxicos e persistentes. Até o seu fabrico ser proibido, no final da década de 70, foram largamente utilizados como fluído isolante na indústria eléctrica mundial.

PCIP – Prevenção e Controlo Integrado de Poluição.

PNAC – Plano Nacional para as Alterações Climáticas.

PNALE – Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão.

PNRE – Plano Nacional de Redução de Emissões.

PRE – Produção em regime especial, composto pela produção de origem mini-hídrica ($\leq 10\text{MW}$), energias renováveis e resíduos, de cogeração e de produção em baixa tensão.

Produção bruta de electricidade – Energia eléctrica total medida à saída de todos os geradores principais das centrais, incluindo por consequência, a energia absorvida pelos serviços auxiliares das centrais e a respeitante às perdas nos transformadores principais.

Produção líquida de electricidade – Total de energia eléctrica emitida para a rede resultante da produção bruta depois de deduzida dos consumos próprios afectos à sua produção, nomeadamente nos serviços auxiliares da central e nos transformadores principais.

Produção a Vapor – Total de vapor produzido nas centrais de cogeração EDP, vendido a clientes industriais.

Produtividade do trabalho – Indicador económico-financeiro que traduz a contribuição produtiva do factor trabalho utilizado pela empresa, medido em horas trabalhadas.

Produto Interno Bruto (PIBpm) – O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. O PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de actividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afectados aos sectores e ramos de actividade).

REC – Certificados de Energia Verde Renewable Energy Certificate System.

Resíduos encaminhados para destino final – Total anual de resíduos do conjunto de estabelecimentos industriais da EDP eliminados e ou valorizados, por operador devidamente licenciado para o efeito. Em Portugal inclui o Subproduto vendido e inclui resíduos gerados nas actividades de serviços.

Rejeição para água estuarinas – Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados em rios e estuários. Exclui-se a utilização da água de refrigeração.

Rejeição para meio marítimo – Emissão total dos efluentes líquidos tratados, rejeitados no mar. Exclui-se a utilização de água de refrigeração.

Resíduos não perigosos – Somatório anual das quantidades de resíduos não perigosos eliminados, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março. Não estão incluídos os resíduos resultantes da actividade de serviços.

Resíduos perigosos – Somatório anual dos resíduos perigosos eliminados, que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, definidos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduo, aprovada pela Portaria 209/2004 de 3 de Março. Não estão incluídos os resíduos resultantes da actividade de serviços.

Resíduos valorizados (%) – Rácio entre o total de resíduos cujo aproveitamento está identificado e o total de resíduos eliminados. Estão incluídos o subproduto cinzas volantes de carvão vendidas e os resíduos resultantes da actividade de serviços.

RQS – Regulamento da Qualidade de Serviço. Regulamento que estabelece os padrões mínimos de qualidade de natureza técnica e comercial, a que deve obedecer ao serviço prestado pelas entidades do Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP).

SAIDI – Duração média das interrupções do sistema ("System Average Interruption Duration Index") – Indicador técnico de

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Informação Adicional

qualidade de serviço. Quociente da soma das durações das interrupções nos pontos de entrega, durante determinado período, pelo número total dos pontos de entrega, nesse mesmo período.

SAIFI – Frequência média de interrupções do sistema (“System Average Interruption Frequency Index”) – Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente do número total de interrupções nos pontos de entrega, durante determinado período, pelo número total dos pontos de entrega, nesse mesmo período.

SEI – Sistema eléctrico independente, composto pelo SENV e pela Produção em Regime Especial.

SEN – Sistema eléctrico nacional, composto pelo SEP e pelo SEI.

SENV – Sistema eléctrico não vinculado, composto pelos produtores não vinculados, pelos distribuidores não vinculados e pelos clientes não vinculados.

SEP – Sistema eléctrico de serviço público, composto pelos produtores vinculados, pela concessionária da Rede Nacional de Transporte, pelos distribuidores vinculados e pelos clientes do SEP.

SF6 – Hexafluoreto de Enxofre – Gás com efeito de estufa, com um potencial de aquecimento global de 23 900.

Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – Parte de um sistema global de gestão. Inclui a estrutura organizacional, o planeamento de actividades, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e os recursos necessários ao desenvolvimento, implementação, revisão e manutenção de uma Política de Ambiente.

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

SO₂ – Dióxido de enxofre – Poluente atmosférico emitido a partir de processos naturais e humanos, como a queima de combustíveis fósseis e processos industriais diversos. Um dos responsáveis pelo fenómeno de deposição ácida.

Stakeholder – Todo e qualquer agente que influencia ou é influenciado, de forma directa ou indirecta pela empresa.

Tarifa social em Portugal – tarifa destinada aos consumos relativos a casas de habitação de residência permanente, mesmo que nelas se exerça uma pequena actividade profissional, com potência contratada até 2,3 kVA e um consumo

anual não superior a 400 kWh, conforme regulamento tarifário estabelecido pela Entidade Reguladora do Sector Energético.

Tarifa social no Brasil – Para clientes que preencham os requisitos estabelecidos no Programa “Baixa Renda” do Governo Federal, nomeadamente um consumo médio mensal inferior a 80 kWh nos últimos 12 meses de consumo, ou alternativamente um consumo mensal superior a 80 kWh e inferior a 220 kWh, desde que o cliente declare um rendimento per capita familiar inferior a metade do salário mínimo.

Tarifa verde – Contratos de fornecimento de energia eléctrica provenientes de fonte de energia renovável hídrica, registada no sistema REC. A energia eléctrica verde vendida é estimada com base nos consumos históricos dos clientes.

Taxa de absentismo – Rácio entre o total de horas de ausência e o total de horas trabalhadas (teóricas), de acordo com o balanço social.

Taxa de doenças ocupacionais – Número de dias de doença concedidas por milhão de horas trabalhadas.

Taxa de formação por categoria profissional – Rácio do número de horas de formação pelo número total de horas trabalhadas, por cada categoria profissional.

Taxa de inflação anual – A variação média dos últimos doze meses compara o nível do índice médio de preços dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas nos preços. O valor obtido no mês de Dezembro tem sido utilizado como referência no plano da concertação social, sendo por isso associado à taxa de inflação anual.

TIEPI – Tempo de interrupção equivalente da potência instalada (minutos) – Indicador técnico de qualidade de serviço. Quociente entre o somatório do produto da potência instalada nos postos de transformação de serviço público e particular pelo tempo de interrupção de fornecimento daqueles postos e o somatório das potências instaladas em todos os postos de transformação, de serviço público e particular, da rede de distribuição.

Título de habilitação – É um documento escrito, emitido pela empresa empregadora, que materializa uma habilitação para trabalhos em instalações eléctricas.

UE – União Europeia.

UIE – União Internacional para as aplicações de electricidade “Union Internationale pour Applications de l’Electricité”.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura “United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization”.

Valor acrescentado – Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor Económico acumulado – Calculado como a diferença entre o valor económico gerado e o valor económico distribuído (indicador EC1 GRI).

Valor económico distribuído – Calculado como o somatório dos custos com fornecedores, investimentos não estratégicos, custos com o pessoal, impostos brutos, contribuições voluntárias para a comunidade.

Valor económico gerado – Corresponde ao somatório das vendas líquidas, receitas de investimentos financeiros e de activos.

Volume de Formação – Total anual de horas de formação calculado pelo somatório dos produtos, para cada acção, do número de horas pelo respectivo número de participantes. Abrange todas as acções de formação presencial ou à distância, incluindo cursos, seminários, congressos e conferências.

Volume de negócios – Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

CADERNO DE SUSTENTABILIDADE

Informação Adicional

3. INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sede

EDP – Energias de Portugal, S.A.
Praça Marquês de Pombal, 12
1250-162 Lisboa
Portugal
Tel.: 21 001 2500
Fax: 21 002 1403
contactos online: www.edp.pt

Investidores

Direcção de Relação com Investidores
Tel.: 21 001 28 34
Fax: 21 001 28 99
Praça Marquês de Pombal, 12
1250-162 Lisboa Portugal
contactos online: www.edp.pt

Clientes

Linhas EDP

Atendimento comercial	808 505 505
Leituras do contador	800 507 507
Assistência técnica	800 506 506
EDP conforto	800 501 501

Contactos online: www.edp.pt/clientes

Serviço ao cliente

- linhas EDP
- gestor de cliente
- lojas e agentes
- áreas de rede
- reclamações

Ajuda edp online

- problemas no registo
- reenvio da chave de activação
- utilizador inactivo
- esqueci-me da password

DRE – Direcção de Relação com o Cliente

Praça Marquês de Pombal, 13
1252-162 Lisboa
Fax: 21 002 1520

Fornecedores

EDP Valor
PGC – Plataforma Contratual de Aprovisionamentos Técnicos
Fax: 21 001 5310
Rua Camilo Castelo Branco, 46, 4.º
1050-045 Lisboa Portugal
contactos online: www.edp.pt/parceiros/fornecedores

EDP Valor
PNC – Plataforma de Negociação e Compras
Fax: 21 001 5349
Rua Camilo Castelo Branco, 46
1050-045 Lisboa
contactos online: www.edp.pt/parceiros/fornecedores

Órgãos de Comunicação Social

Direcção de Marca e Comunicação
Tel.: 21 001 2680
Fax: 21 001 2910
Praça Marquês de Pombal, 12
1250-162 Lisboa Portugal
contactos online: www.edp.pt/media

Comunidade

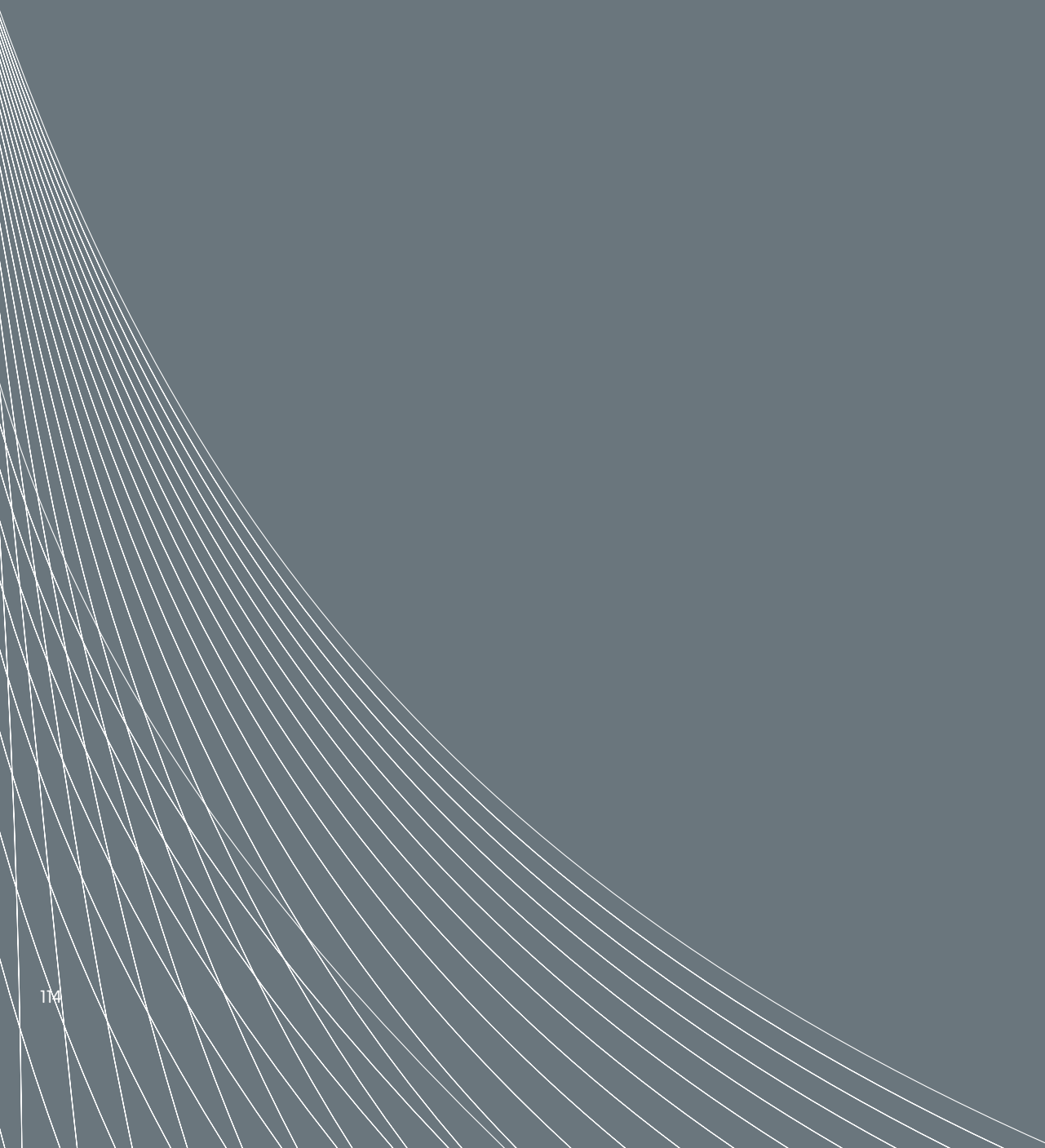
Canal ONG: www.edp.pt/sustentabilidade/canal_ONG

Fundação EDP
Av. de Brasília, Central Tejo
1300-598 Lisboa
Tel.: 21 002 81 90
Fax: 21 002 81 04 / 39

Gabinete.ambiente@edp.pt

fundacaoedp@edp.pt

www.fundacao.edp.pt



TM



Edição

EDP - Energias de Portugal, S.A.
Direcção de Marca e Comunicação
Praça de Marquês de Pombal, 12
1250-162 Lisboa

Direcção Técnica

Direcção de Sustentabilidade
e Temáticas de Ambiente

Design

HPP EuroRSCG

Impressão

Dilazo - Artes Gráficas, Lda

Tiragem

2500 exemplares

Depósito Legal

0000000/08

Abril 2008

